

**1º trimestre de 2017**

## **Análise Gerencial da Operação**



## Itaú Unibanco *Pro forma*

A partir do segundo trimestre de 2016, a companhia resultante da união entre o Banco Itaú Chile e o CorpBanca, o Itaú CorpBanca, passou a ser consolidada em nossas demonstrações contábeis, uma vez que somos acionistas controladores do novo banco. Com o intuito de proporcionar comparabilidade dos resultados em relação aos períodos anteriores, apresentamos, neste Relatório Gerencial da Operação, dados históricos *pro forma*, isto é, resultados combinados do Itaú Unibanco e do CorpBanca para os períodos anteriores ao segundo trimestre de 2016.

O *pro forma* mencionado anteriormente foi feito em todas as rubricas da demonstração de resultado, ou seja, com a inclusão de 100% do resultado proveniente do Itaú CorpBanca, sendo destacado o resultado relativo aos acionistas minoritários na rubrica “participações minoritárias nas subsidiárias”, tanto do CorpBanca como do Itaú Chile.

Uma vez que os dados foram elaborados para mostrar retroativamente o efeito de uma transação que ocorreu em data posterior, há limitações inerentes à natureza das informações *pro forma*. Os dados foram fornecidos com propósito meramente ilustrativo e não devem ser interpretados como uma representação dos resultados que teriam sido obtidos caso a união das empresas tivesse ocorrido anteriormente, nem são um indicativo dos resultados futuros da companhia combinada.

A seguir, apresentamos informações e indicadores selecionados do Itaú Unibanco *pro forma* com o objetivo de permitir análises nas mesmas bases de comparação.

### Destaques Itaú Unibanco - *Pro forma*

Em R\$ milhões (exceto onde indicado), ao final do período		1T17	4T16	1T16
Resultado	Lucro Líquido Recorrente	6.176	5.817	5.162
	Produto Bancário <sup>(1)</sup>	26.973	28.624	26.884
	Margem Financeira Gerencial <sup>(2)</sup>	17.122	18.576	17.412
Desempenho	Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado <sup>(3)</sup>	22,0%	20,7%	19,6%
	Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado <sup>(4)</sup>	1,7%	1,6%	1,4%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Total	3,4%	3,4%	3,5%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Brasil	4,2%	4,2%	4,4%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - América Latina	1,3%	1,2%	1,1%
	Índice de Cobertura (Saldo de Provisão Total / Operações vencidas há mais de 90 dias) <sup>(5)</sup>	231%	222%	210%
	Índice de Eficiência (IE) <sup>(6)</sup>	44,1%	45,2%	44,0%
Balanço	Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) <sup>(6)</sup>	64,1%	68,3%	72,2%
	Ativos Totais	1.413.269	1.427.084	1.398.344
	Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	550.318	562.018	600.705
	Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses <sup>(7)</sup>	640.842	661.257	703.052
	Índice Operações de Crédito/Captações <sup>(7)</sup>	74,6%	74,3%	74,4%
Outros	Patrimônio Líquido	114.897	115.590	106.647
	Ativos sob Administração	965.319	903.679	807.267
	Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	94.955	94.779	97.043
	Brasil	81.219	80.871	82.871
	Exterior	13.736	13.908	14.172
	Agências e PABs	5.005	5.103	5.215
	Caixas Eletrônicos <sup>(8)</sup>	46.407	46.175	45.255

### Destaques Itaú Unibanco Holding S.A. - Conforme Divulgado (Dados anteriores ao 2T16 não incluem o CorpBanca)

Em R\$ milhões (exceto onde indicado), ao final do período		1T17	4T16	1T16
Destaques	Lucro Líquido Recorrente por Ação (R\$) <sup>(9)</sup>	0,95	0,89	0,80
	Lucro Líquido por Ação (R\$) <sup>(9)</sup>	0,93	0,85	0,80
	Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares <sup>(10)</sup>	6.524.604	6.512.700	6.521.553
	Valor Patrimonial por Ação (R\$)	17,61	17,75	16,35
	Dividendos e JCP Líquidos <sup>(11)</sup>	2.470	6.699	1.012
	Dividendos e JCP Líquidos <sup>(11)</sup> por Ação (R\$)	0,38	1,03	0,16
	Market Capitalization <sup>(12)</sup>	249.631	219.348	185.390
	Market Capitalization <sup>(12)</sup> (US\$ milhões)	78.788	67.303	52.092
	Índice de Basileia Consolidado Prudencial	18,1%	19,1%	17,7%
	Índice de Capital Principal (Common Equity Tier I)	15,4%	15,8%	14,3%
Indicadores	Índice de Capital Principal Estimado (Common Equity Tier I) - Basileia 3 <sup>(13)</sup>	14,7%	14,0%	12,6%
	Risco País (EMBI)	270	328	409
	CDI – Taxa do Período (%)	3,0%	3,2%	3,2%
	Dólar – Cotação em R\$	3,1684	3,2591	3,5589
	Dólar – Variação do Período (%)	-2,8%	0,4%	-8,9%
	Euro – Cotação em R\$	3,3896	3,4384	4,0539
	Euro – Variação do Período (%)	-1,4%	-5,8%	-4,6%
	IGP-M – Taxa do Período (%)	0,7%	0,7%	3,0%

Obs.: (1) O Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização; (2) Detalhada na seção Margem Financeira Gerencial; (3) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração; (4) O cálculo foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido Recorrente pelo Ativo Médio; (5) Inclui o saldo de provisão para garantias financeiras prestadas; (6) Mais detalhes da metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco vide seção Despesas não Decorrentes de Juros; (7) Conforme detalhado na seção Demais informações de Balanço Patrimonial; (8) Inclui PAEs, pontos em estabelecimentos de terceiros e Banco24horas; (9) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (10) O número de ações em circulação foi ajustado para refletir as bonificações de 10% ocorridas em 14 de setembro de 2016; (11) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados; (12) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicada pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (13) Considera a parcela de *payout* acima do mínimo obrigatório referente ao lucro líquido do 1T17, a consolidação dos negócios de varejo do Citibank no Brasil e o consumo do crédito tributário.

## Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

Registramos Lucro Líquido Recorrente de R\$ 6.176 milhões no primeiro trimestre de 2017, resultante da eliminação dos efeitos de eventos não recorrentes no resultado, apresentados na tabela abaixo, partindo-se do Lucro Líquido de R\$ 6.052 milhões no período.

### Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

Em R\$ milhões	1T17	4T16	1T16
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>6.176</b>	<b>5.817</b>	<b>5.162</b>
<b>Eventos não Recorrentes</b>	<b>(123)</b>	<b>(275)</b>	<b>(51)</b>
Redução ao Valor Recuperável (a)	-	(172)	-
Amortização de Ágio (b)	(125)	(133)	(32)
Provisão para Contingências (c)	(18)	(88)	(25)
Fundo Previdenciário (d)	-	130	-
Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos (e)	-	1	12
Outros	20	(13)	(6)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>6.052</b>	<b>5.543</b>	<b>5.111</b>
Efeito da Consolidação <i>Pro Forma</i> do CorpBanca	-	-	(72)
<b>Lucro Líquido Divulgado</b>	<b>6.052</b>	<b>5.543</b>	<b>5.184</b>

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº 22 – K.

### Eventos não Recorrentes

**(a) Redução ao Valor Recuperável:** Ajuste no valor de ativos para adequação ao provável valor de realização.

**(b) Amortização de Ágio:** Efeito das amortizações de ágio gerado pelas aquisições realizadas pelo Conglomerado.

**(c) Provisão para Contingências:** Constituição de provisões fiscais e previdenciárias e para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

**(d) Fundo Previdenciário:** Destinação do excedente do fundo previdencial.

**(e) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos:** Efeitos da adesão ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais e Tributos Municipais.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo mitigar, por meio de instrumentos financeiros, efeitos decorrentes de variação cambial e considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. No primeiro trimestre de 2017, houve apreciação de 2,8% do Real em relação ao Dólar norte-americano e apreciação de 1,4% em relação ao Euro, ante depreciação de 0,4% em relação ao Dólar e apreciação de 5,8% em relação ao Euro no trimestre anterior.

### Destaques

Conforme anunciado na divulgação dos resultados do 4º trimestre de 2016, a partir deste trimestre, modificamos a forma de apresentação de nossa Demonstração de Resultado Gerencial incluindo o *Impairment* na rubrica de “Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e *Impairment*”, classificado anteriormente em nossa Margem Financeira com Clientes. Essa modificação tem efeitos apenas entre linhas do demonstrativo de resultado e, portanto, não afeta o lucro líquido divulgado anteriormente.

Adicionalmente, nesse trimestre, destacamos em nossa Margem Financeira com Clientes os descontos concedidos decorrentes de negociações de créditos com impacto negativo sobre o saldo contábil remanescente. Esta alteração não tem efeito em nossas projeções divulgadas para o ano de 2017.

A partir da divulgação do resultado do segundo trimestre de 2017, a rubrica de Descontos Concedidos será reclassificada e passará a compor o agrupamento de “Custo do Crédito” na Demonstração de Resultado Gerencial, com o intuito de melhor adequá-la ao modelo de gestão da Companhia.

### Demonstração do Resultado Gerencial

Utilizamos, em nosso relatório, critérios de consolidação dos resultados gerenciais que afetam somente a abertura das linhas em relação ao resultado contábil e, portanto, não afetam o lucro líquido. Esses efeitos são demonstrados nas tabelas da página seguinte (“Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial”). Além disso, ajustamos os efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e COFINS) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, que são reclassificados para a margem financeira – e os efeitos não recorrentes.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e Gerenciais dos últimos dois trimestres.

### Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 1º trimestre de 2017

Em R\$ milhões	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	Redclassificações Gerenciais	Gerencial
<b>Produto Bancário</b>	<b>28.313</b>	<b>(25)</b>	<b>(1.068)</b>	<b>(246)</b>	<b>26.973</b>
Margem Financeira Gerencial	17.863	12	(1.068)	315	17.122
Margem Financeira com Clientes	14.926	12	-	315	15.254
Margem Financeira com Clientes (ex-Descontos Concedidos)	15.220	12	-	315	15.547
Descontos Concedidos	(293)	-	-	-	(293)
Margem Financeira com o Mercado	2.937	-	(1.068)	-	1.868
Receitas de Prestação de Serviços	8.601	-	-	(757)	7.844
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.398	(37)	-	646	2.007
Outras Receitas Operacionais	327	-	-	(327)	-
Resultado de Participações em Coligadas	155	-	-	(155)	-
Resultado não Operacional	(32)	-	-	32	-
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(4.515)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(472)</b>	<b>(4.988)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.366)	-	-	(26)	(5.392)
Impairment	-	-	-	(444)	(444)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	851	-	-	(2)	849
<b>Despesas com Sinistros</b>	<b>(321)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(321)</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(13.755)</b>	<b>268</b>	<b>126</b>	<b>666</b>	<b>(12.694)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.934)	267	-	666	(11.001)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.732)	2	126	-	(1.604)
Despesas de Comercialização de Seguros	(89)	-	-	-	(89)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>9.721</b>	<b>243</b>	<b>(942)</b>	<b>(52)</b>	<b>8.970</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(3.698)</b>	<b>(25)</b>	<b>942</b>	<b>13</b>	<b>(2.767)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(39)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>39</b>	<b>-</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>68</b>	<b>(95)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(27)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>6.052</b>	<b>123</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.176</b>

### Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 4º trimestre de 2016

Em R\$ milhões	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	Redclassificações Gerenciais	Gerencial
<b>Produto Bancário</b>	<b>27.425</b>	<b>(6)</b>	<b>401</b>	<b>804</b>	<b>28.624</b>
Margem Financeira Gerencial	16.959	5	401	1.210	18.576
Margem Financeira com Clientes	15.368	5	-	1.210	16.583
Margem Financeira com Clientes (ex-Descontos Concedidos)	15.646	5	-	1.210	16.862
Descontos Concedidos	(278)	-	-	-	(278)
Margem Financeira com o Mercado	1.591	-	401	-	1.993
Receitas de Prestação de Serviços	8.624	-	-	(644)	7.980
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.368	56	-	644	2.068
Outras Receitas Operacionais	224	(2)	-	(222)	-
Resultado de Participações em Coligadas	185	-	-	(185)	-
Resultado não Operacional	65	(65)	-	0	-
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(4.885)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.188)</b>	<b>(6.074)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.888)	-	-	65	(5.823)
Impairment	-	-	-	(1.255)	(1.255)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.003	-	-	1	1.004
<b>Despesas com Sinistros</b>	<b>(364)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(364)</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(14.557)</b>	<b>502</b>	<b>(37)</b>	<b>271</b>	<b>(13.821)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(12.697)	502	-	269	(11.927)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.752)	-	(37)	2	(1.786)
Despesas de Comercialização de Seguros	(108)	-	-	-	(108)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>7.618</b>	<b>496</b>	<b>365</b>	<b>(113)</b>	<b>8.366</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(2.240)</b>	<b>(128)</b>	<b>(365)</b>	<b>22</b>	<b>(2.711)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(91)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>91</b>	<b>-</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>255</b>	<b>(93)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>162</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>5.543</b>	<b>275</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5.817</b>

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário, que é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

### Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

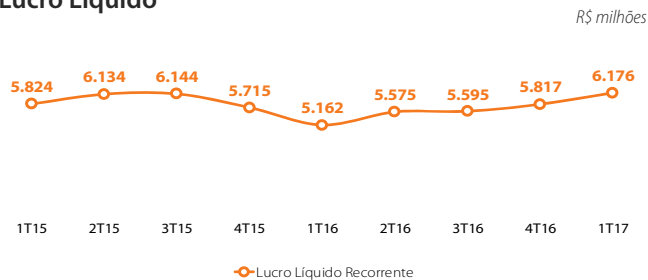
Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação		1T16	variação	
<b>Produto Bancário</b>	<b>26.973</b>	<b>28.624</b>	<b>(1.652)</b>	<b>-5,8%</b>	<b>26.884</b>	<b>89</b>	<b>0,3%</b>
Margem Financeira Gerencial	17.122	18.576	(1.455)	-7,8%	17.412	(290)	-1,7%
Margem Financeira com Clientes	15.254	16.583	(1.330)	-8,0%	15.675	(421)	-2,7%
Margem Financeira com Clientes (ex-Descontos Concedidos)	15.547	16.862	(1.315)	-7,8%	15.912	(365)	-2,3%
Descontos Concedidos	(293)	(278)	(15)	5,4%	(237)	(56)	23,6%
Margem Financeira com o Mercado	1.868	1.993	(125)	-6,3%	1.737	131	7,5%
Receitas de Prestação de Serviços	7.844	7.980	(136)	-1,7%	7.331	514	7,0%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	2.007	2.068	(61)	-3,0%	2.141	(134)	-6,3%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(4.988)</b>	<b>(6.074)</b>	<b>1.086</b>	<b>-17,9%</b>	<b>(6.973)</b>	<b>1.985</b>	<b>-28,5%</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.392)	(5.823)	431	-7,4%	(7.824)	2.432	-31,1%
Impairment	(444)	(1.255)	810	-64,6%	-	(444)	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	849	1.004	(155)	-15,4%	851	(2)	-0,2%
<b>Despesas com Sinistros</b>	<b>(321)</b>	<b>(364)</b>	<b>43</b>	<b>-11,8%</b>	<b>(394)</b>	<b>73</b>	<b>-18,6%</b>
<b>Margem Operacional</b>	<b>21.664</b>	<b>22.187</b>	<b>(523)</b>	<b>-2,4%</b>	<b>19.516</b>	<b>2.148</b>	<b>11,0%</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(12.694)</b>	<b>(13.821)</b>	<b>1.127</b>	<b>-8,2%</b>	<b>(12.620)</b>	<b>(74)</b>	<b>0,6%</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.001)	(11.927)	926	-7,8%	(10.909)	(92)	0,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.604)	(1.786)	182	-10,2%	(1.515)	(89)	5,9%
Despesas de Comercialização de Seguros	(89)	(108)	19	-17,8%	(196)	107	-54,5%
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>8.970</b>	<b>8.366</b>	<b>604</b>	<b>7,2%</b>	<b>6.896</b>	<b>2.074</b>	<b>30,1%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(2.767)</b>	<b>(2.711)</b>	<b>(56)</b>	<b>2,1%</b>	<b>(1.739)</b>	<b>(1.028)</b>	<b>59,1%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(27)</b>	<b>162</b>	<b>(190)</b>	<b>-116,8%</b>	<b>6</b>	<b>(33)</b>	<b>-563,4%</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>6.176</b>	<b>5.817</b>	<b>358</b>	<b>6,2%</b>	<b>5.162</b>	<b>1.013</b>	<b>19,6%</b>

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

### Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação		1T16	variação	
<b>Margem Financeira Gerencial</b>	<b>17.122</b>	<b>18.576</b>	<b>(1.455)</b>	<b>-7,8%</b>	<b>17.412</b>	<b>(290)</b>	<b>-1,7%</b>
Margem Financeira com Clientes	15.254	16.583	(1.330)	-8,0%	15.675	(421)	-2,7%
Margem Financeira com Clientes (ex-Descontos Concedidos)	15.547	16.862	(1.315)	-7,8%	15.912	(365)	-2,3%
Descontos Concedidos	(293)	(278)	(15)	5,4%	(237)	(56)	23,6%
Margem Financeira com o Mercado	1.868	1.993	(125)	-6,3%	1.737	131	7,5%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(4.988)</b>	<b>(6.074)</b>	<b>1.086</b>	<b>-17,9%</b>	<b>(6.973)</b>	<b>1.985</b>	<b>-28,5%</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.392)	(5.823)	431	-7,4%	(7.824)	2.432	-31,1%
Impairment	(444)	(1.255)	810	-64,6%	-	(444)	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	849	1.004	(155)	-15,4%	851	(2)	-0,2%
<b>Resultado Líquido da Intermediação Financeira</b>	<b>12.134</b>	<b>12.502</b>	<b>(369)</b>	<b>-2,9%</b>	<b>10.439</b>	<b>1.695</b>	<b>16,2%</b>
<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais</b>	<b>(3.164)</b>	<b>(4.136)</b>	<b>972</b>	<b>-23,5%</b>	<b>(3.543)</b>	<b>379</b>	<b>-10,7%</b>
Receitas de Prestação de Serviços	7.844	7.980	(136)	-1,7%	7.331	514	7,0%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	1.597	1.596	1	0,1%	1.551	46	3,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.001)	(11.927)	926	-7,8%	(10.909)	(92)	0,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.604)	(1.786)	182	-10,2%	(1.515)	(89)	5,9%
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>8.970</b>	<b>8.366</b>	<b>604</b>	<b>7,2%</b>	<b>6.896</b>	<b>2.074</b>	<b>30,1%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(2.767)</b>	<b>(2.711)</b>	<b>(56)</b>	<b>2,1%</b>	<b>(1.739)</b>	<b>(1.028)</b>	<b>59,1%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(27)</b>	<b>162</b>	<b>(190)</b>	<b>-116,8%</b>	<b>6</b>	<b>(33)</b>	<b>-563,4%</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>6.176</b>	<b>5.817</b>	<b>358</b>	<b>6,2%</b>	<b>5.162</b>	<b>1.013</b>	<b>19,6%</b>

## Lucro Líquido



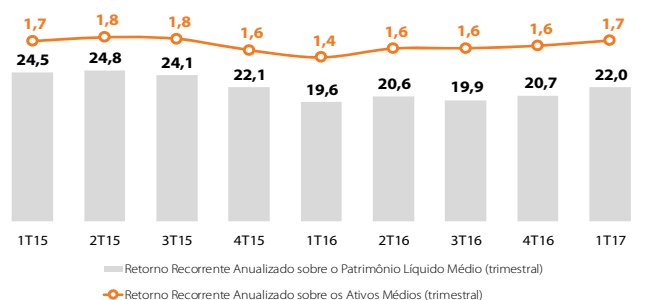
O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 6.176 milhões no primeiro trimestre de 2017, com crescimento de 6,2% em relação ao trimestre anterior e de 19,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais efeitos do período em relação ao trimestre anterior que contribuíram para o crescimento do lucro foram as seguintes reduções: despesas não decorrentes de juros em 7,8%, *impairment* em 64,5% e despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa em 7,4%, principalmente no segmento de varejo.

Além dos efeitos acima citados, tivemos redução de 8,0% da margem financeira com clientes e de 6,3% da margem financeira com o mercado.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, o lucro líquido recorrente cresceu R\$ 1.013 milhões, devido, principalmente, à redução de 31,1% de nossas despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa.

## Retorno Recorrente sobre Patrimônio Líquido Médio e Ativos Médios

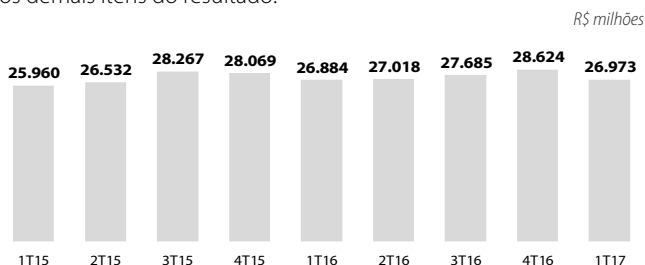


O retorno recorrente anualizado sobre o patrimônio líquido atingiu 22,0% no primeiro trimestre de 2017. Nosso patrimônio líquido atingiu R\$ 114,9 bilhões.

O retorno recorrente anualizado sobre os ativos atingiu 1,7%, com crescimento de 0,3 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

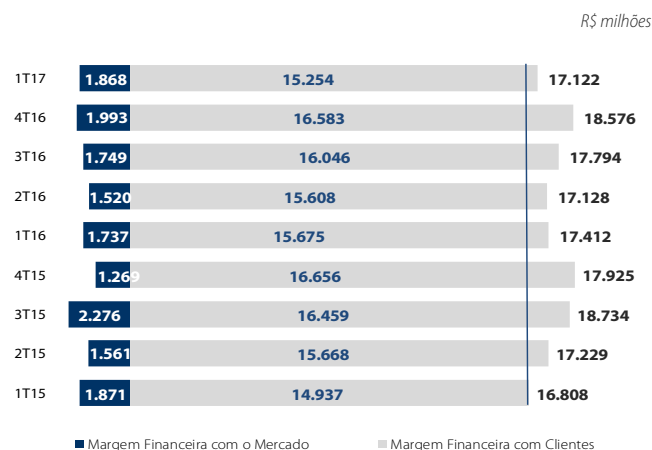
## Produto Bancário

O produto bancário, que representa as rendas das operações bancárias e de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$ 26.973 milhões no primeiro trimestre de 2017, apresentando redução de 5,8% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A seguir, apresentamos os principais componentes do produto bancário e os demais itens do resultado.



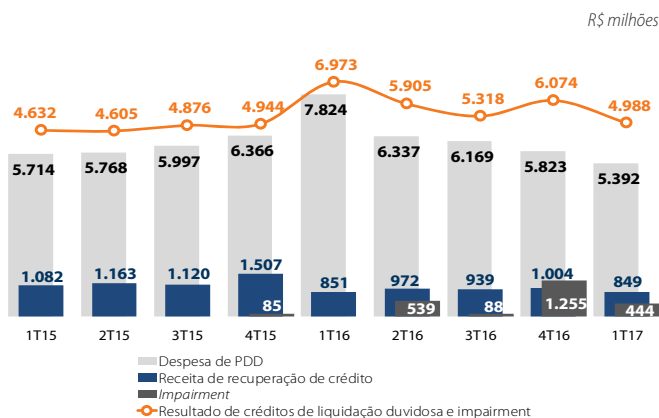
## Margem Financeira Gerencial

A margem financeira gerencial totalizou R\$ 17.122 milhões no primeiro trimestre de 2017, com redução de R\$ 1.455 milhões em relação ao trimestre anterior, explicada principalmente pela redução de R\$ 1.330 milhões de nossa margem financeira com clientes. Esta redução foi decorrente, principalmente, do efeito de menor quantidade de dias corridos no período em relação ao trimestre anterior e pelo impacto da redução do CDI em margem financeira com passivos. Nossa margem financeira com o mercado apresentou redução de R\$ 125 milhões no trimestre.



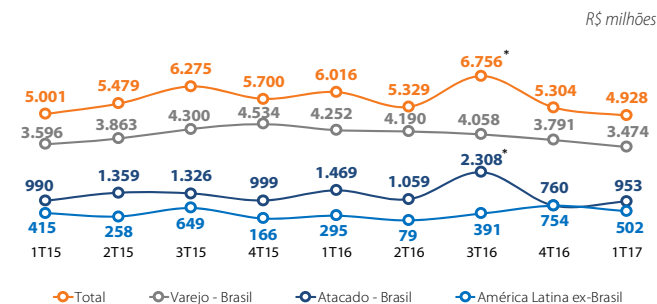
Na comparação com o mesmo período do ano anterior, nossa margem financeira gerencial reduziu-se em R\$ 290 milhões. Essa diminuição é explicada principalmente pela redução de R\$ 421 milhões da margem financeira com clientes.

## Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment



O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos e *impairment*, apresentou redução de 17,9% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 4.988 milhões no trimestre. Essa redução é proveniente principalmente da queda de 7,4% (R\$ 431 milhões) de nossas despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, especialmente no segmento de varejo, e da redução de R\$ 810 milhões de *impairment*. Além disso, neste trimestre, nossas receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo reduziram-se 15,4% (R\$ 155 milhões).

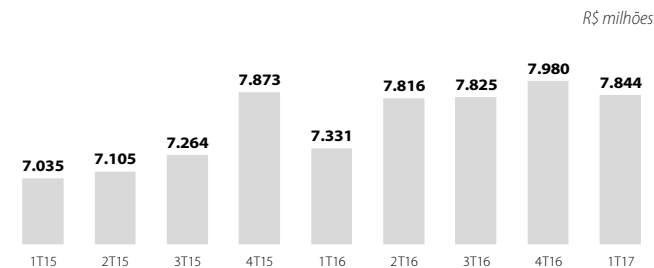
## NPL Creation



\* Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o NPL Creation total e Atacado - Brasil seriam R\$ 5.162 milhões e R\$ 713 milhões no 3T16, respectivamente.

O NPL Creation, que consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, atingiu R\$ 4.928 milhões no primeiro trimestre de 2017, apresentando redução de 7,1% em relação ao período anterior, principalmente pelo menor NPL Creation no Varejo, que apresentou redução pelo quinto trimestre consecutivo. No Atacado, houve aumento de 25,4% e na América Latina, redução de 33,4% em relação ao quarto trimestre de 2016.

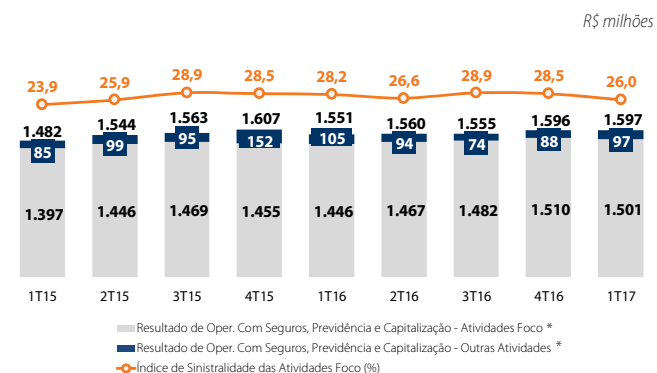
## Receitas de Prestação de Serviços



As receitas de prestação de serviços apresentaram redução de 1,7% no primeiro trimestre de 2017 em comparação com o trimestre anterior, principalmente decorrente da redução de receitas de serviços de cartão de crédito, relacionado à sazonalidade que favorece o quarto trimestre.

Em relação ao primeiro trimestre de 2016, essas receitas cresceram R\$ 514 milhões (7,0%), principalmente em função das maiores receitas de serviços de administração de recursos, de conta corrente e de operações de crédito e garantias prestadas.

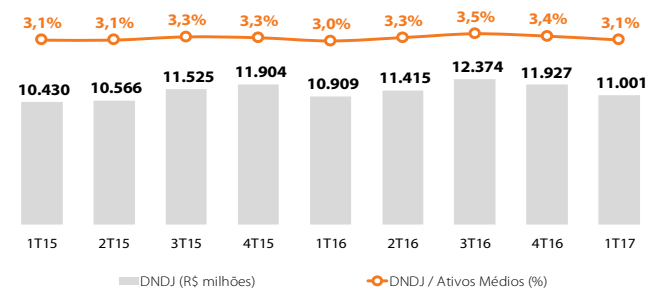
## Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização



(\*) Para maiores detalhes, vide seção Itaú Seguridade.

No primeiro trimestre de 2017, o resultado de operações com seguros, previdência e capitalização das atividades foco, que consistem na oferta de produtos massificados de pessoas, patrimoniais, prestamista, previdência e capitalização, atingiu R\$ 1.501 milhões, com redução de 0,6% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 3,7% em relação ao primeiro trimestre de 2016. O índice de sinistralidade das atividades foco atingiu 26,0% nesse trimestre.

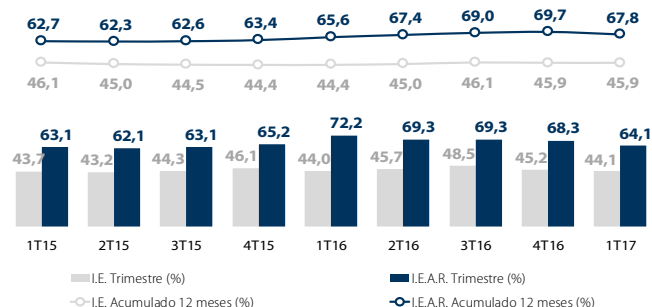
## Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)



As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 11.001 milhões no primeiro trimestre de 2017, com redução de 7,8% em relação ao quarto trimestre de 2016. As despesas de pessoal apresentaram redução de 2,2%, principalmente em função de menores despesas com participação nos resultados, enquanto as despesas administrativas apresentaram redução de 11,6% no trimestre em relação ao trimestre anterior, principalmente em função de menores despesas com serviços de terceiros e com menores despesas com instalações, principalmente aluguel, obras e manutenção, que foram destaques negativos no trimestre passado.

Em relação ao primeiro trimestre de 2016, as despesas não decorrentes de juros apresentaram aumento de 0,8%.

## Índice de Eficiência (I.E.) e Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (\*)



(\*) Os critérios de cálculo estão detalhados na seção Despesas não Decorrentes de Juros.

O índice acumulado de 12 meses, no conceito que inclui todas as despesas exceto o resultado de créditos de liquidação duvidosa e impairment, alcançou 45,9%, com elevação de 1,4 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano passado. Neste período, nossas despesas cresceram 4,0% e nossas receitas cresceram 0,8%.

O índice de eficiência do primeiro trimestre de 2017 atingiu 44,1%, apresentando uma melhoria de 1,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, decorrente, principalmente, da redução de nossas despesas não decorrentes de juros no trimestre (7,8%).

No acumulado de doze meses, o índice de eficiência ajustado ao risco, que considera também o resultado de créditos de liquidação duvidosa e impairment, atingiu 64,1%, com elevação de 2,2 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2016. No primeiro trimestre de 2017, o índice de eficiência ajustado ao risco atingiu 64,1%.



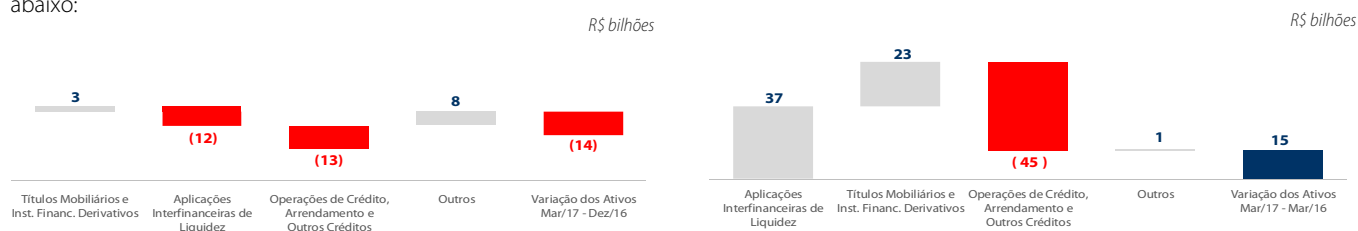
## Balanço Patrimonial | Ativo

Em R\$ milhões, ao final do período	1T17	4T16	variação	1T16	variação
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.386.959</b>	<b>1.400.097</b>	<b>-0,9%</b>	<b>1.372.692</b>	<b>1,0%</b>
Disponibilidades	20.224	18.542	9,1%	26.910	-24,8%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	274.435	286.038	-4,1%	237.828	15,4%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	379.952	376.887	0,8%	357.230	6,4%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	88.247	86.564	1,9%	72.222	22,2%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	478.095	491.225	-2,7%	523.226	-8,6%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(35.770)	(35.986)	-0,6%	(37.528)	-4,7%
Outros Ativos	181.776	176.826	2,8%	192.805	-5,7%
<b>Permanente</b>	<b>26.311</b>	<b>26.987</b>	<b>-2,5%</b>	<b>25.652</b>	<b>2,6%</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.413.269</b>	<b>1.427.084</b>	<b>-1,0%</b>	<b>1.398.344</b>	<b>1,1%</b>

Obs.: Neste trimestre, em função da adoção da Resolução nº 4.512/16 do CMN, que determinou que a Provisão para Garantias Financeiras Prestadas fossem registradas em conta específica do passivo (anteriormente registradas em Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa), houve reclassificação do Balanço Patrimonial de períodos anteriores para fins de comparabilidade.

Ao final do primeiro trimestre de 2017, nossos ativos totalizaram R\$ 1,4 trilhão, com redução de 1,0% (R\$ 13,8 bilhões) em relação ao trimestre anterior. As principais variações estão destacadas abaixo:

Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve crescimento de 1,1% (R\$ 14,9 bilhões):



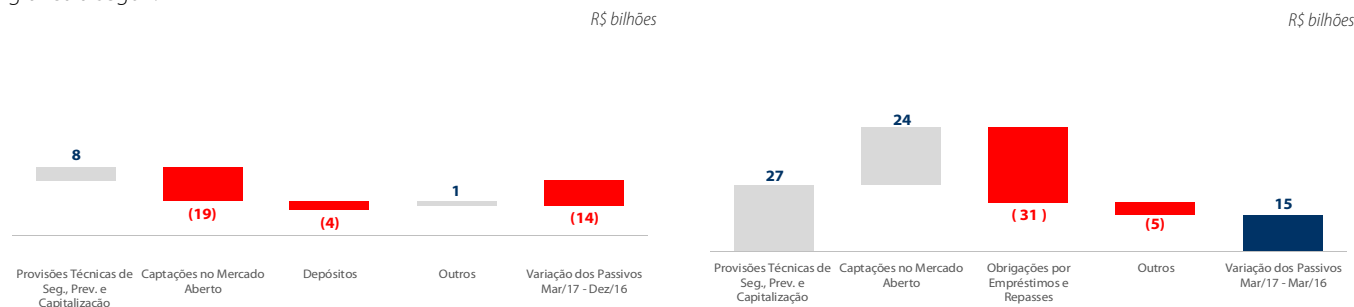
## Balanço Patrimonial | Passivo

Em R\$ milhões, ao final do período	1T17	4T16	variação	1T16	variação
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>1.284.815</b>	<b>1.297.823</b>	<b>-1,0%</b>	<b>1.278.143</b>	<b>0,5%</b>
Depósitos	324.926	329.414	-1,4%	333.247	-2,5%
Captações no Mercado Aberto	346.738	366.038	-5,3%	323.012	7,3%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	96.360	93.711	2,8%	86.468	11,4%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	10.053	6.485	55,0%	9.823	2,3%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	73.348	75.614	-3,0%	104.260	-29,6%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	23.040	24.711	-6,8%	33.267	-30,7%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	164.466	156.656	5,0%	137.677	19,5%
Outras Obrigações	245.884	245.194	0,3%	250.390	-1,8%
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>2.113</b>	<b>2.046</b>	<b>3,3%</b>	<b>1.847</b>	<b>14,4%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>11.444</b>	<b>11.625</b>	<b>-1,6%</b>	<b>11.707</b>	<b>-2,2%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>114.897</b>	<b>115.590</b>	<b>-0,6%</b>	<b>106.647</b>	<b>7,7%</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.413.269</b>	<b>1.427.084</b>	<b>-1,0%</b>	<b>1.398.344</b>	<b>1,1%</b>

Obs.: Neste trimestre, em função da adoção da Resolução nº 4.512/16 do CMN, que determinou que a Provisão para Garantias Financeiras Prestadas fossem registradas em conta específica do passivo (anteriormente registradas em Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa), houve reclassificação do Balanço Patrimonial de períodos anteriores para fins de comparabilidade.

As principais variações nos passivos ao final do primeiro trimestre de 2017, em relação ao trimestre anterior, estão destacadas no gráfico a seguir:

Com relação ao mesmo período do ano anterior, destacamos as variações abaixo:



## Carteira de Crédito com Avais, Fianças e Títulos Privados

Ao final do primeiro trimestre de 2017, nossa carteira de crédito total (incluindo operações de avais, fianças e títulos privados) alcançou o saldo de R\$ 586.998 milhões, com redução de 1,9% em relação ao trimestre anterior e de 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em pessoas físicas, houve redução na

carteira de cartão de crédito e crescimento no crédito consignado com 0,5% e crédito imobiliário com 0,6%. Em pessoas jurídicas, observamos redução de 2,7% no trimestre.

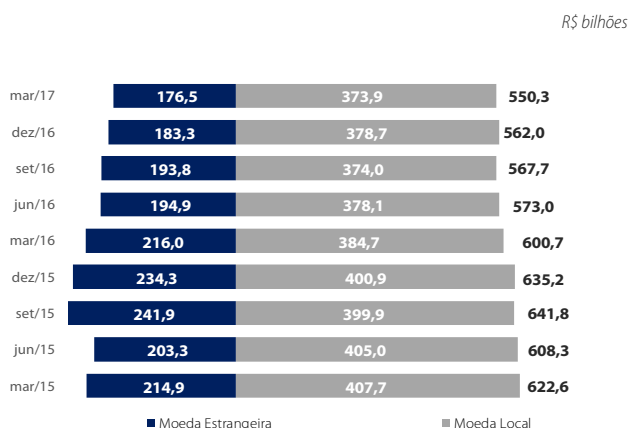
Em R\$ milhões, ao final do período	1T17	4T16	variação	1T16	variação
<b>Pessoas Físicas</b>	<b>180.456</b>	<b>183.427</b>	<b>-1,6%</b>	<b>184.226</b>	<b>-2,0%</b>
Cartão de Crédito	56.215	59.023	-4,8%	54.867	2,5%
Crédito Pessoal	26.277	26.276	0,0%	29.159	-9,9%
Crédito Consignado <sup>(1)</sup>	44.850	44.638	0,5%	46.742	-4,0%
Veículos	14.779	15.373	-3,9%	18.105	-18,4%
Crédito Imobiliário	38.334	38.117	0,6%	35.353	8,4%
<b>Pessoas Jurídicas</b>	<b>236.570</b>	<b>243.088</b>	<b>-2,7%</b>	<b>264.896</b>	<b>-10,7%</b>
Grandes Empresas	176.613	181.541	-2,7%	199.273	-11,4%
Micro, Pequenas e Médias Empresas <sup>(2)</sup>	59.957	61.547	-2,6%	65.622	-8,6%
<b>América Latina <sup>(3)</sup></b>	<b>133.293</b>	<b>135.503</b>	<b>-1,6%</b>	<b>151.583</b>	<b>-12,1%</b>
<b>Total com Avais e Fianças</b>	<b>550.318</b>	<b>562.018</b>	<b>-2,1%</b>	<b>600.705</b>	<b>-8,4%</b>
Grandes Empresas - Títulos Privados <sup>(4)</sup>	36.680	36.413	0,7%	36.768	-0,2%
<b>Total com Avais, Fianças e Títulos Privados</b>	<b>586.998</b>	<b>598.431</b>	<b>-1,9%</b>	<b>637.472</b>	<b>-7,9%</b>
<b>Total com Avais, Fianças e Títulos Privados <sup>(5)</sup></b>	<b>586.998</b>	<b>595.735</b>	<b>-1,5%</b>	<b>615.933</b>	<b>-4,7%</b>
<b>(ex-variação cambial)</b>					
<b>Saldo de Avais e Fianças</b>	<b>72.223</b>	<b>70.793</b>	<b>2,0%</b>	<b>77.479</b>	<b>-6,8%</b>
Pessoas Físicas	479	448	7,0%	514	-6,7%
Grandes Empresas	61.386	59.987	2,3%	65.095	-5,7%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	2.518	2.562	-1,7%	3.210	-21,6%
América Latina <sup>(3)</sup>	7.839	7.796	0,5%	8.660	-9,5%

(1) Inclui as operações originadas pela instituição e adquiridas. (2) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (3) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai. (4) Inclui Debêntures, CRI e Commercial Paper. (5) Calculado com base na conversão da carteira em moeda estrangeira (dólar e moedas dos países da América Latina). Obs.: as carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 18.

### Composição - América Latina

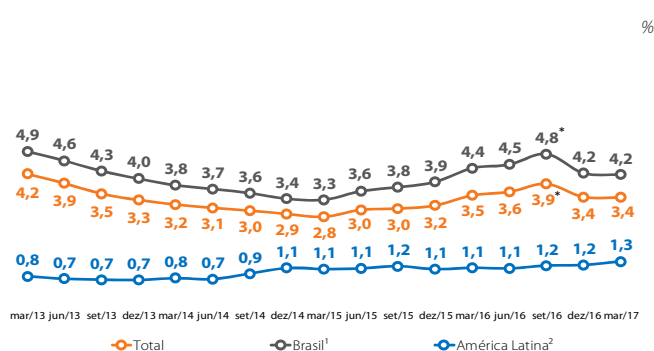
Em R\$ milhões, ao final do período	1T17	4T16	variação	Em R\$ milhões, ao final do período	1T17	%	4T16	variação
Pessoas Físicas	43.078	43.492	-1,0%	Argentina	7.164	5,4%	7.052	1,6%
Cartão de Crédito	4.463	4.548	-1,9%	Chile	85.573	64,2%	87.444	-2,1%
Crédito Pessoal	18.449	18.742	-1,6%	Colômbia	26.841	20,1%	26.946	-0,4%
Crédito Imobiliário	20.166	20.203	-0,2%	Paraguai	5.919	4,4%	5.911	0,1%
Pessoas Jurídicas	90.215	92.011	-2,0%	Panamá	841	0,6%	906	-7,2%
<b>Total com Avais e Fianças</b>	<b>133.293</b>	<b>135.503</b>	<b>-1,6%</b>	Uruguai	6.956	5,2%	7.244	-4,0%
				<b>Total com Avais e Fianças</b>	<b>133.293</b>	<b>100,0%</b>	<b>135.503</b>	<b>-1,6%</b>

### Carteira de Crédito – Abertura por moeda



Em 31 de março de 2017, uma parcela de R\$ 176,5 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras. Essa parcela apresentou redução de 3,7% no trimestre em relação ao trimestre anterior.

### Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



\*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de inadimplência (90 dias) total e Brasil<sup>1</sup> seriam 3,6% e 4,4% em set/16, respectivamente.

<sup>1</sup> Inclui unidades externas ex-América Latina. <sup>2</sup> Exclui Brasil.

Ao final do primeiro trimestre de 2017, o índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias atingiu 3,4%, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior e apresentando redução de 0,1 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2016. No Brasil, o índice de inadimplência atingiu 4,2% no trimestre, também estável em comparação com o trimestre anterior. Para a América Latina, o mesmo indicador apresentou aumento de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

## Projeções 2017

Abaixo, reiteramos nossas projeções divulgadas para 2017 que incorporam os efeitos de *impairment* na rubrica de “Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e *Impairment*”:

As projeções do Consolidado foram calculadas com base nas informações consolidadas *pro forma*, que consideram a consolidação do Itaú CorpBanca a partir do 1T16.

	Consolidado <sup>1</sup>	Brasil <sup>1,2</sup>
<b>Carteira de Crédito Total <sup>3</sup></b>	<b>De 0,0% a 4,0%</b>	<b>De -2,0% a 2,0%</b>
<b>Margem Financeira com Clientes (ex-<i>Impairment</i>)</b>	<b>De -4,0% a -0,5%</b>	<b>De -5,0% a -1,5%</b>
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e <i>Impairment</i> <sup>4</sup></b>	<b>Entre R\$ 14,5 bi e R\$ 17,0 bi</b>	<b>Entre R\$ 12,5 bi e R\$ 15,0 bi</b>
<b>Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros <sup>5</sup></b>	<b>De 0,5% a 4,5%</b>	<b>De 0,0% a 4,0%</b>
<b>Despesas não Decorrentes de Juros</b>	<b>De 1,5% a 4,5%</b>	<b>De 3,0% a 6,0%</b>

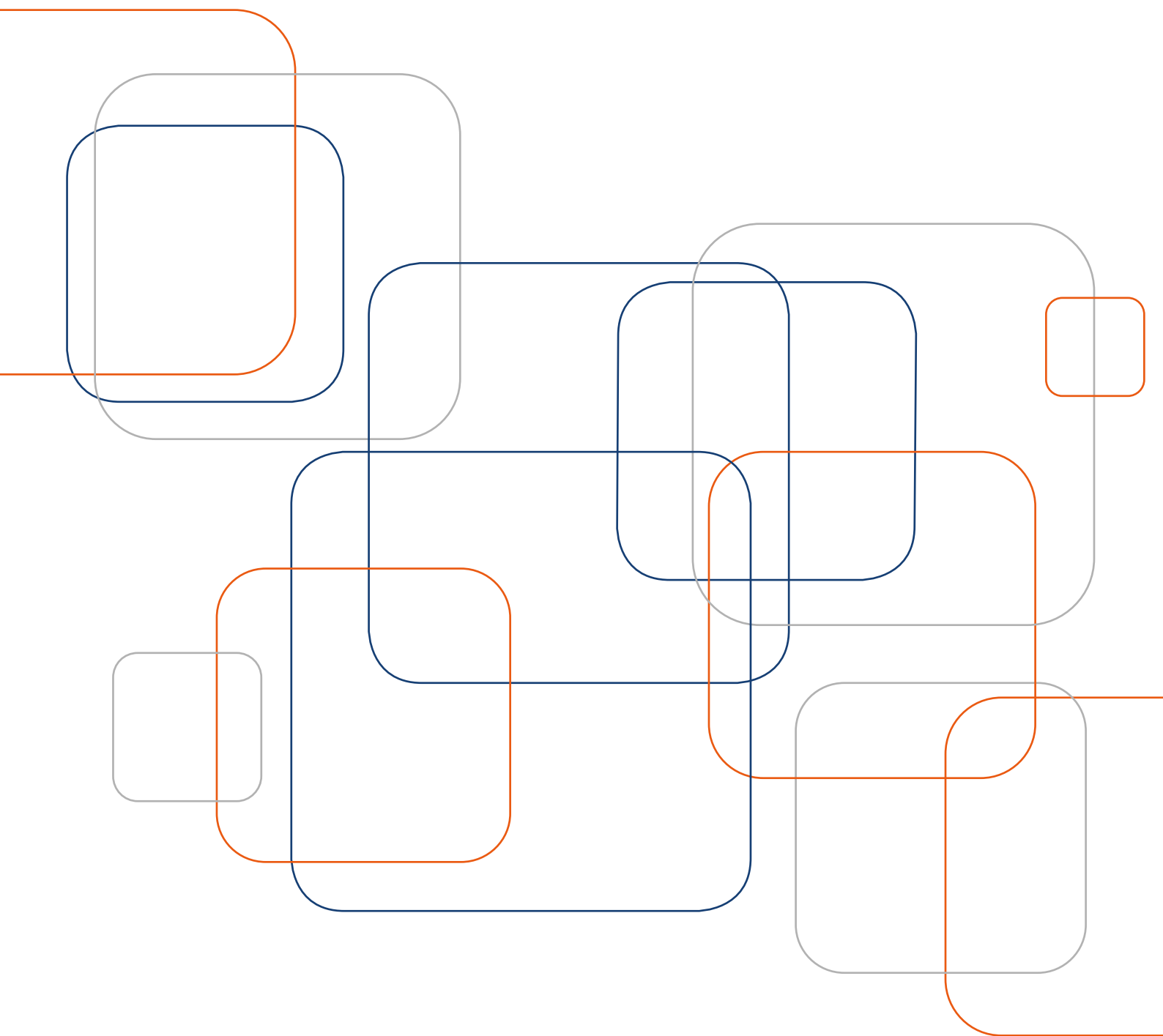
(1) Considera câmbio de R\$ 3,50 em Dez/17; (2) Inclui unidades externas ex-América Latina; (3) Inclui avais, fianças e títulos privados; (4) Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa Líquidas de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo e *Impairment*; (5) Receitas de Serviços (+) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Embora os planos de crescimento e projeções de resultados apresentados acima sejam baseados em premissas da administração e em informações disponíveis no mercado até o momento, tais expectativas envolvem imprecisões e riscos difíceis de serem previstos, podendo, dessa forma, haver resultados ou consequências que diferem daqueles aqui antecipados. Essas informações não são garantias de performance futura. A utilização dessas expectativas deve considerar os riscos e as incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora de nosso controle, e que incluem, mas não são limitados a nossa habilidade de perceber a dimensão das sinergias projetadas e seus cronogramas, mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços, mudanças na legislação tributária, entre outras.

## Demonstração do Resultado Gerencial

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado gerencial que será adotada a partir do segundo trimestre de 2017, que inclui os “Descontos Concedidos” na rubrica de “Custo do Crédito”, composto pelo Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa, *Impairment* e Descontos Concedidos, classificado anteriormente em nossa Margem Financeira com Clientes:

Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação		1T16	variação	
<b>Margem Financeira Gerencial</b>	<b>17.415</b>	<b>18.855</b>	<b>(1.440)</b>	<b>-7,6%</b>	<b>17.649</b>	<b>(234)</b>	<b>-1,3%</b>
Margem Financeira com Clientes	15.547	16.862	(1.315)	-7,8%	15.912	(365)	-2,3%
Margem Financeira com o Mercado	1.868	1.993	(125)	-6,3%	1.737	131	7,5%
<b>Custo do Crédito</b>	<b>(5.281)</b>	<b>(6.352)</b>	<b>1.071</b>	<b>-16,9%</b>	<b>(7.211)</b>	<b>1.929</b>	<b>-26,8%</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.392)	(5.823)	431	-7,4%	(7.824)	2.432	-31,1%
<i>Impairment</i>	(444)	(1.255)	810	-64,6%	-	(444)	-
Descontos Concedidos	(293)	(278)	(15)	5,4%	(237)	(56)	23,6%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	849	1.004	(155)	-15,4%	851	(2)	-0,2%
<b>Resultado Líquido da Intermediação Financeira</b>	<b>12.134</b>	<b>12.502</b>	<b>(369)</b>	<b>-2,9%</b>	<b>10.439</b>	<b>1.695</b>	<b>16,2%</b>
<b>Outras Receitas/(Despesas) Operacionais</b>	<b>(3.164)</b>	<b>(4.136)</b>	<b>972</b>	<b>-23,5%</b>	<b>(3.543)</b>	<b>379</b>	<b>-10,7%</b>
Receitas de Prestação de Serviços	7.844	7.980	(136)	-1,7%	7.331	514	7,0%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	1.597	1.596	1	0,1%	1.551	46	3,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.001)	(11.927)	926	-7,8%	(10.909)	(92)	0,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.604)	(1.786)	182	-10,2%	(1.515)	(89)	5,9%
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>8.970</b>	<b>8.366</b>	<b>604</b>	<b>7,2%</b>	<b>6.896</b>	<b>2.074</b>	<b>30,1%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(2.767)</b>	<b>(2.711)</b>	<b>(56)</b>	<b>2,1%</b>	<b>(1.739)</b>	<b>(1.028)</b>	<b>59,1%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(27)</b>	<b>162</b>	<b>(190)</b>	<b>-116,8%</b>	<b>6</b>	<b>(33)</b>	<b>-563,4%</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>6.176</b>	<b>5.817</b>	<b>358</b>	<b>6,2%</b>	<b>5.162</b>	<b>1.013</b>	<b>19,6%</b>
<b>Índice de Eficiência</b>	<b>43,6%</b>	<b>44,8%</b>	<b>-1,2 p.p.</b>		<b>43,6%</b>	<b>0,0 p.p.</b>	
<b>Índice de Eficiência Ajustado ao Risco</b>	<b>64,5%</b>	<b>68,6%</b>	<b>-4,1 p.p.</b>		<b>72,4%</b>	<b>-8,0 p.p.</b>	



**1º trimestre de 2017**

Análise Gerencial da Operação

## **Análise do Resultado**

## Margem Financeira Gerencial

No primeiro trimestre de 2017, nossa margem financeira gerencial totalizou R\$ 17.122 milhões, com redução de 7,8% em relação ao trimestre anterior.

Nesse trimestre, os Descontos Concedidos foram destacados como um componente da margem financeira com clientes.

As séries históricas apresentadas no decorrer desse capítulo não incluem as informações do CorpBanca para os períodos anteriores ao 2º trimestre de 2016.

A seguir, destacamos os principais componentes que contribuíram para essas variações:

Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação	
<b>Margem Financeira com Clientes</b>	<b>15.254</b>	<b>16.583</b>	<b>(1.330)</b>	<b>-8,0%</b>
Com Clientes (ex- Descontos Concedidos)	15.547	16.862	(1.315)	-7,8%
Sensíveis a <i>Spreads</i>	13.486	14.374	(889)	-6,2%
Capital de Giro Próprio e outros	2.061	2.487	(426)	-17,1%
Descontos Concedidos	(293)	(278)	(15)	5,4%
<b>Com o Mercado</b>	<b>1.868</b>	<b>1.993</b>	<b>(125)</b>	<b>-6,3%</b>
<b>Total</b>	<b>17.122</b>	<b>18.576</b>	<b>(1.455)</b>	<b>-7,8%</b>

### Margem Financeira com Clientes

Nossa margem financeira gerencial das operações realizadas com clientes decorre da utilização de nossos produtos por clientes correntistas e não correntistas.

Segregamos as operações em três grupos distintos para permitir uma análise detalhada dos seus resultados: i) as operações sensíveis a *spreads*; ii) capital de giro próprio e outros e iii) descontos concedidos.

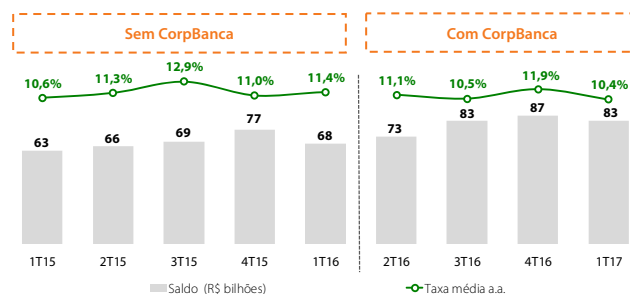
No primeiro trimestre de 2017, a margem financeira com clientes alcançou R\$ 15.254 milhões, com redução de 8,0% em relação ao trimestre anterior. A margem financeira com clientes excluindo os descontos concedidos atingiu R\$ 15.547 milhões, com redução de 7,8% em relação ao trimestre anterior.

### Capital de Giro Próprio e Outros

Nossa margem financeira com capital de giro próprio e outros atingiu R\$ 2.061 milhões no primeiro trimestre de 2017, apresentando redução de 17,1% em relação ao quarto trimestre de 2016. Essa redução ocorreu principalmente pelos efeitos de menor saldo médio e de menor CDI médio do período.

#### Taxa Anualizada de Capital de Giro Próprio e Outros

Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação	
Saldo Médio	83.421	86.875	(3.455)	-4,0%
Margem Financeira	2.061	2.487	(426)	-17,1%
Taxa Média Anualizada	10,4%	11,9%		-1,5 p.p.
CDI Trimestre Anualizado	12,7%	13,8%		-1,2 p.p.

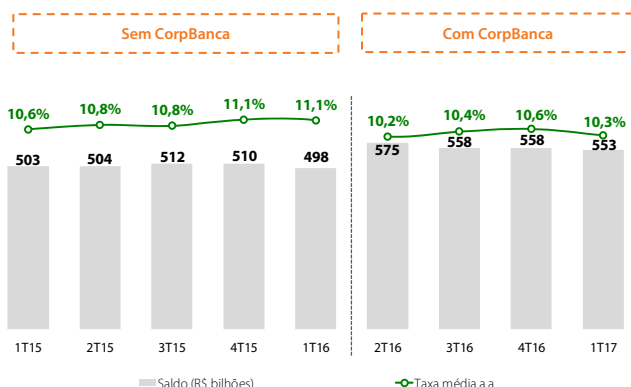


### Operações Sensíveis a *Spreads*

A margem financeira das operações sensíveis a *spreads*, que engloba os resultados com ativos de crédito, com ativos não crédito e com passivos, somou R\$ 13.486 milhões no primeiro trimestre de 2017. Houve redução de 6,2% em relação ao trimestre anterior, principalmente pela menor quantidade de dias corridos no trimestre em relação ao trimestre anterior e pelo impacto da redução do CDI em nossa margem financeira com passivos.

#### Taxa Anualizada das Operações Sensíveis a *Spreads*

Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação	
Saldo Médio	552.535	558.352	(5.816)	-1,0%
Margem Financeira	13.486	14.374	(889)	-6,2%
Taxa Média Anualizada	10,3%	10,6%		-0,3 p.p.



### Descontos Concedidos

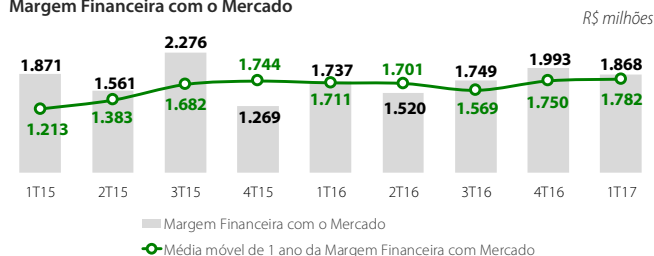
Os descontos concedidos, decorrentes de negociações de créditos com impacto negativo sobre o saldo contábil remanescente, somaram R\$ 293 milhões no primeiro trimestre de 2017. O crescimento de 5,4% em relação ao trimestre anterior aconteceu principalmente no segmento de atacado.

### Margem Financeira com o Mercado

A margem financeira das operações realizadas com o mercado decorre, basicamente, das operações da tesouraria, que compreendem o gerenciamento dos descasamentos entre ativos e passivos (*ALM – Asset and Liability Management*) e a gestão das carteiras proprietárias.

No período atual, essa margem financeira somou R\$ 1.868 milhões, originados principalmente pela gestão das posições proprietárias e estruturais no Brasil e no exterior.

#### Margem Financeira com o Mercado



### Taxas médias da margem com clientes

Em função das variações de saldo e receitas descritas anteriormente, nossa taxa média anualizada da margem financeira gerencial com clientes, excluindo os descontos concedidos, atingiu 10,3% no primeiro trimestre de 2017.

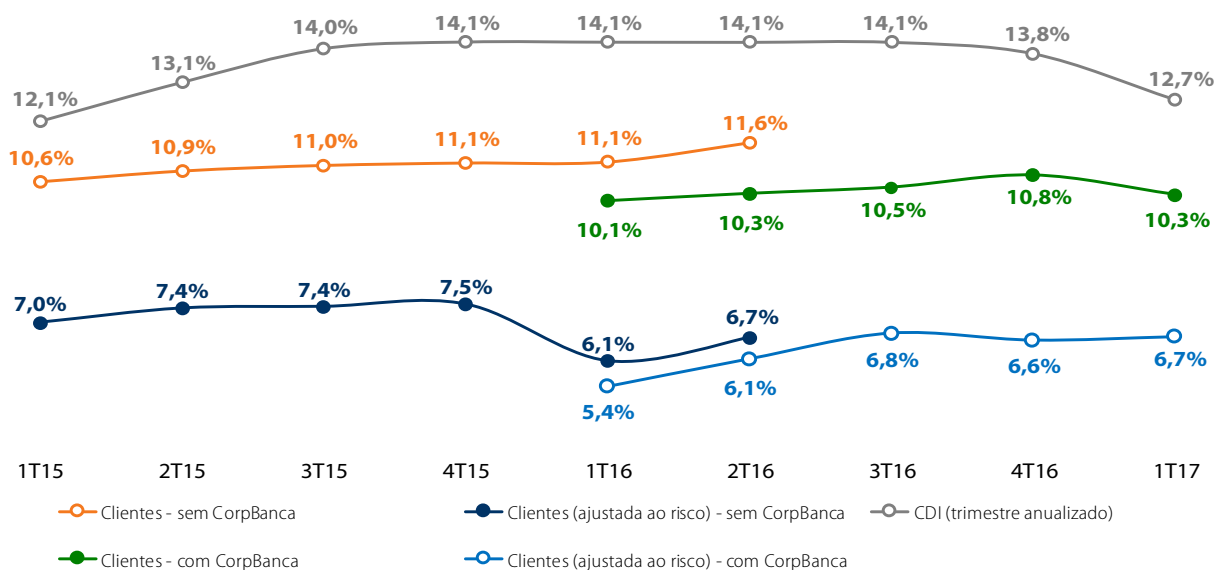
A taxa média anualizada da margem financeira com clientes ajustada ao risco atingiu 6,7% no período.

A partir desse trimestre, para fins de cálculo das taxas médias, os descontos concedidos passam a fazer parte do agrupamento de custo do crédito, composto pelo resultado de créditos de liquidação duvidosa, *impairment* e descontos concedidos, e em função disso, passam a impactar as taxas médias ajustadas ao risco.

Em R\$ milhões, ao final do período	1T17			4T16		
	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
<b>Operações Sensíveis a Spreads</b>	552.535	13.486	10,3%	558.352	14.374	10,6%
<b>Capital de Giro Próprio e Outros</b>	83.421	2.061	10,4%	86.875	2.487	11,9%
<b>Margem Financeira com Clientes (Ex-Descontos Concedidos)</b>	<b>635.956</b>	<b>15.547</b>	<b>10,3%</b>	<b>645.227</b>	<b>16.862</b>	<b>10,8%</b>
<b>Custo do Crédito</b>		<b>(5.281)</b>			<b>(6.352)</b>	
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(5.392)			(5.823)	
<i>Impairment</i>		(444)			(1.255)	
Descontos Concedidos		(293)			(278)	
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo		849			1.004	
<b>Margem Financeira com Clientes após Provisões para Risco de Crédito</b>	<b>635.956</b>	<b>10.266</b>	<b>6,7%</b>	<b>645.227</b>	<b>10.509</b>	<b>6,6%</b>

As taxas médias da margem com clientes são apresentadas abaixo.

### Margem Financeira com Clientes antes e após Provisões para o Risco de Crédito

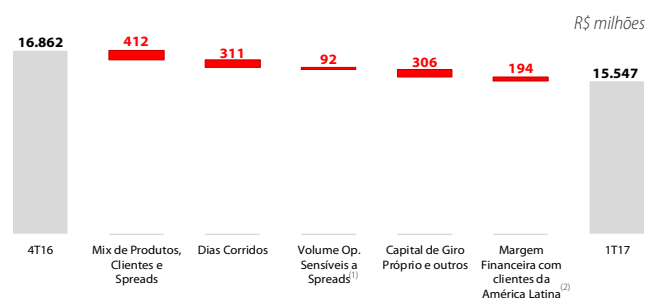


### Composição da Variação da Margem Financeira com Clientes (excluindo Descontos Concedidos)

Para uma melhor compreensão da variação em nossa margem financeira com clientes ex-descontos concedidos, isolamos os efeitos decorrentes das alterações: (i) no volume das operações sensíveis a *spreads*, (ii) nos dias corridos, (iii) no *mix* de produtos, clientes e *spreads*, (iv) no capital de giro próprio e outros e (v) na margem da América Latina.

No primeiro trimestre de 2017, a redução de 7,8% em nossa margem financeira com clientes ex-descontos concedidos, ocorreu principalmente pelo efeito negativo causado pela menor quantidade de dias corridos no trimestre e por menores margens por conta do *mix* de produtos, clientes e *spreads*, de capital de giro próprio e outros e da margem financeira com clientes da América Latina.

### Variação da Margem Financeira com clientes ex-Descontos Concedidos



<sup>(1)</sup> O efeito da variação cambial média no período é desconsiderado nos saldos. <sup>(2)</sup> Variação da margem financeira com clientes da América Latina não considera efeito de dias corridos. Este efeito foi considerado em coluna específica.

## Carteira de Crédito

### Carteira de Crédito por Produto

Na tabela abaixo, segregamos a carteira de crédito em três grupos: pessoas físicas, pessoas jurídicas e América Latina. Para melhor entendimento da evolução dessas carteiras, demonstramos a seguir os principais agrupamentos de produtos de cada segmento:

Em R\$ milhões, ao final do período	1T17	4T16	variação	1T16	variação
<b>Pessoas Físicas - Brasil <sup>(1)</sup></b>	<b>180.154</b>	<b>183.193</b>	<b>-1,7%</b>	<b>183.962</b>	<b>-2,1%</b>
Cartão de Crédito	56.215	59.023	-4,8%	54.867	2,5%
Crédito Pessoal	25.798	25.829	-0,1%	28.645	-9,9%
Consignado <sup>(2)</sup>	44.850	44.638	0,5%	46.742	-4,0%
Veículos	14.779	15.373	-3,9%	18.105	-18,4%
Crédito Imobiliário	38.334	38.117	0,6%	35.353	8,4%
Crédito Rural	178	213	-16,8%	250	-28,9%
<b>Pessoas Jurídicas - Brasil <sup>(1)</sup></b>	<b>172.488</b>	<b>180.325</b>	<b>-4,3%</b>	<b>196.340</b>	<b>-12,1%</b>
Capital de Giro <sup>(3)</sup>	88.476	93.305	-5,2%	96.087	-7,9%
BNDES/Repasse	30.352	32.696	-7,2%	43.293	-29,9%
Financiamento a Exportação / Importação	30.949	30.495	1,5%	33.241	-6,9%
Veículos	2.498	2.928	-14,7%	3.945	-36,7%
Crédito Imobiliário	10.154	10.471	-3,0%	10.980	-7,5%
Crédito Rural	10.058	10.429	-3,6%	8.796	14,3%
<b>América Latina <sup>(4)</sup></b>	<b>125.454</b>	<b>127.707</b>	<b>-1,8%</b>	<b>142.923</b>	<b>-12,2%</b>
<b>Total sem Avais e Fianças</b>	<b>478.095</b>	<b>491.225</b>	<b>-2,7%</b>	<b>523.226</b>	<b>-8,6%</b>
Avais e Fianças	72.223	70.793	2,0%	77.479	-6,8%
<b>Total com Avais e Fianças</b>	<b>550.318</b>	<b>562.018</b>	<b>-2,1%</b>	<b>600.705</b>	<b>-8,4%</b>
Títulos Privados <sup>(5)</sup>	36.680	36.413	0,7%	36.768	-0,2%
<b>Risco Total</b>	<b>586.998</b>	<b>598.431</b>	<b>-1,9%</b>	<b>637.472</b>	<b>-7,9%</b>

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina; (2) Inclui operações originadas pela instituição e as operações adquiridas. (3) Inclui também Cheque Especial, Recebíveis, Hot Money, Leasing, entre outros; (4) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai; (5) Inclui Debêntures, CRI (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e Commercial Paper.

Ao final do primeiro trimestre de 2017, nossa carteira de crédito (incluindo operações de avais e fianças e títulos privados) atingiu R\$ 586.998 milhões, apresentando redução de 1,9% em relação ao trimestre anterior e de 7,9% em relação ao primeiro trimestre do ano anterior. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, a carteira de crédito total sem avais e fianças e títulos privados teria reduzido-se 2,2% na comparação com o trimestre anterior e 5,0% em 12 meses.

O saldo da carteira de pessoas físicas atingiu R\$ 180.154 milhões ao final do primeiro trimestre de 2017, com redução de 1,7% em relação ao trimestre anterior. Em linha com a nossa estratégia de crescimento em portfólios com melhores garantias, no trimestre destacam-se positivamente o crescimento de 0,6% na carteira de crédito imobiliário e de 0,5% na carteira de crédito consignado. Por outro lado, tivemos reduções de 4,8% na carteira de cartão de crédito, decorrente do efeito sazonal de final de ano que favoreceu o crescimento dessa carteira no trimestre anterior e de 3,9% na carteira de veículos, principalmente em função de menor demanda.

A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$ 172.488 milhões ao final do primeiro trimestre de 2017, com redução de 4,3% em relação ao trimestre anterior. A redução dessa carteira é explicada principalmente pelas reduções de 5,2% da carteira de capital de giro, de 7,2% da carteira de BNDES/Repasse e de 14,7% da carteira de veículos que mais do que compensaram o crescimento de 1,5% da carteira de financiamento a exportação/importação.

Nossa carteira de América Latina atingiu R\$ 125.454 milhões, com redução de 1,8% na comparação com o trimestre anterior e redução de 12,2% em 12 meses. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, a carteira de América Latina sem avais e fianças teria reduzido-se 0,8% na comparação com o trimestre anterior e 3,0% em 12 meses.

### Carteira de Crédito por Ramo (inclui avais e fianças)

Demonstramos abaixo a composição por ramos da carteira das pessoas jurídicas, incluindo a carteira da América Latina:

Em R\$ milhões, ao final do período	1T17	4T16	variação	
Setor Público	4.451	4.517	(66)	-1,5%
Setor Privado   Pessoas Jurídicas	318.315	326.524	(8.209)	-2,5%
Imobiliário	23.542	24.370	(828)	-3,4%
Veículos/Autopeças	18.986	18.909	77	0,4%
Alimentos e Bebidas	17.666	19.281	(1.614)	-8,4%
Agro e Fertilizantes	16.116	16.799	(683)	-4,1%
Energia & Saneamento	15.564	14.170	1.394	9,8%
Transportes	13.238	13.730	(492)	-3,6%
Bancos e Outras Inst. Financ.	12.107	11.904	203	1,7%
Petroquímica & Química	10.693	10.689	4	0,0%
Obras de Infraestrutura	10.271	10.266	4	0,0%
Metalurgia/Siderurgia	9.545	9.718	(173)	-1,8%
Açúcar e Alcool	9.474	9.514	(40)	-0,4%
Telecomunicações	8.849	8.780	69	0,8%
Mineração	8.591	8.133	458	5,6%
Farmacêuticos & Cosméticos	6.999	6.515	484	7,4%
Bens de Capital	6.958	7.139	(181)	-2,5%
Material de Construção	6.570	6.789	(218)	-3,2%
Petróleo & Gás	6.346	6.673	(326)	-4,9%
Eletroeletrônicos & TI	6.002	6.177	(175)	-2,8%
Vestuário & Calçados	4.905	4.972	(67)	-1,3%
Serviços - Diversos	37.430	39.396	(1.966)	-5,0%
Comércio - Diversos	17.008	18.285	(1.277)	-7,0%
Indústria - Diversos	7.492	7.515	(23)	-0,3%
Diversos	43.963	46.801	(2.838)	-6,1%
Total	322.766	331.041	(8.275)	-2,5%



## Concentração de Crédito

Nossas operações de crédito, arrendamento mercantil financeiro e outros créditos, incluindo avais e fianças, são pulverizadas de forma que, ao final do primeiro trimestre de 2017, somente 18,9% do risco de crédito estava concentrado nos 100 maiores devedores. A seguir, demonstramos a concentração de crédito até os 100 maiores devedores (grupo econômico):

Em R\$ milhões, ao final do período	Risco <sup>1</sup>	% do valor dos créditos	% do total de ativos
Maior Devedor	4.858	0,9	0,3
10 Maiores Devedores	30.282	5,5	2,1
20 Maiores Devedores	46.444	8,4	3,3
50 Maiores Devedores	77.210	14,0	5,5
100 Maiores Devedores	103.859	18,9	7,3

<sup>1</sup> Inclui Avais e Fianças

## Operações em Renegociação

Segregamos a seguir as operações renegociadas, levando em consideração todos os tipos de renegociação, sejam aquelas em dia, em atraso ou aquelas oriundas da recuperação de créditos baixados como prejuízo, por faixa de atraso aferidas no momento da negociação:

Em 31 de março de 2017, os créditos renegociados totais atingiram R\$ 24.705 milhões, com crescimento de R\$ 363 milhões em relação ao trimestre anterior. No Brasil, o saldo de créditos renegociados atingiu R\$ 23.070 milhões, com crescimento de R\$ 216 milhões no trimestre.

Em R\$ milhões, ao final do período	Carteira	PDD	%
Créditos Renegociados Totais	24.705	(9.900)	40,1%
Créditos Renegociados quando vencidos até 90 dias *	14.340	(3.642)	25,4%
Créditos Renegociados quando vencidos acima de 90 dias *	10.365	(6.258)	60,4%

\* Atraso aferido no momento da renegociação.

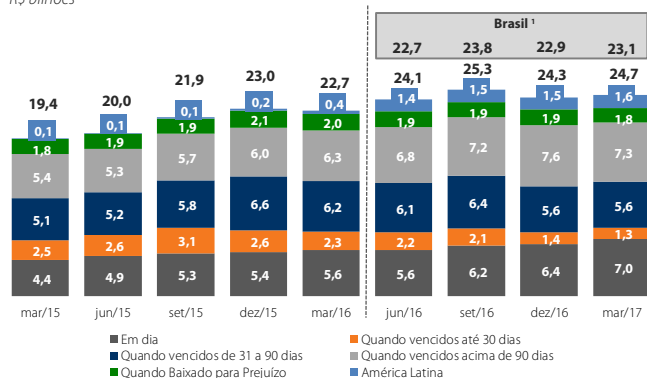
Mais informações na nota 8-d de nossas Demonstrações Contábeis.

Os créditos renegociados quando vencidos acima de 90 dias no momento da renegociação atingiram R\$ 10.365 milhões. A cobertura desta carteira atingiu 60,4% no primeiro trimestre de 2017.

## Carteira de Crédito por Período de Contratação

A seguir, apresentamos a evolução de nossa carteira de crédito sem avais e fianças por período de contratação (safas).

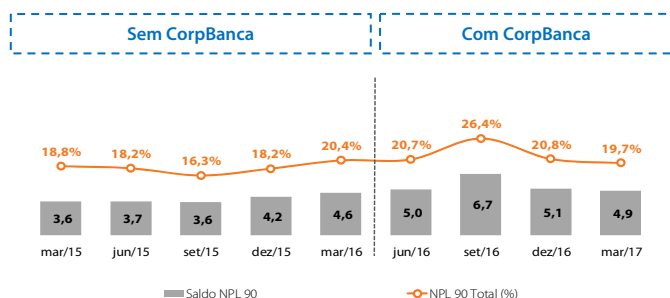
R\$ bilhões



<sup>1</sup> Inclui unidades externas ex-América Latina.

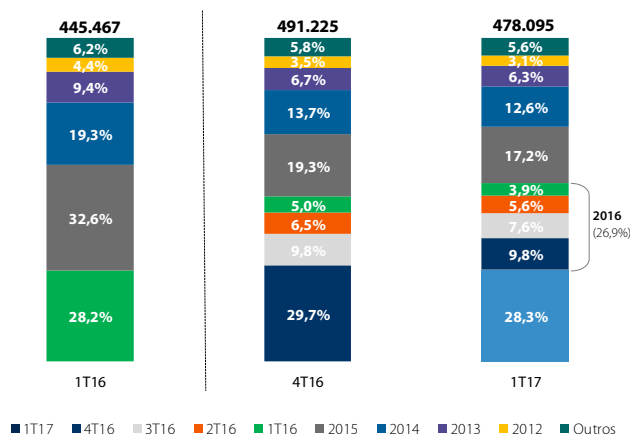
Obs. Os dados anteriores a Jun/16 não consideram informações do CorpBanca.

O índice de inadimplência acima de 90 dias dos créditos renegociados totais atingiu 19,7% ao final do primeiro trimestre de 2017. A seguir, apresentamos a evolução deste indicador:



Obs. Os dados anteriores a Jun/16 não consideram informações do CorpBanca.

R\$ milhões



Obs. Os dados anteriores a Jun/16 não consideram informações do CorpBanca.

## Venda e Transferência de Ativos Financeiros

No primeiro trimestre de 2017, realizamos venda de ativos que encontravam-se em prejuízo, sem retenção de riscos, para empresas não ligadas, no montante de R\$ 308 milhões, com impacto de aproximadamente R\$ 13 milhões no lucro líquido e sem impacto nos indicadores de inadimplência.

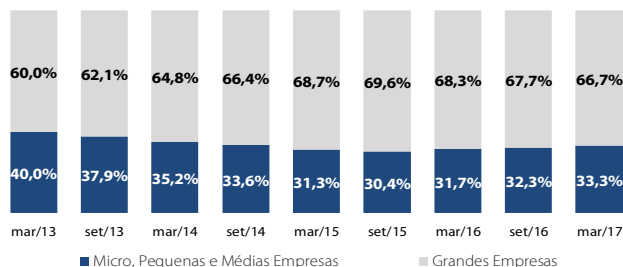
Adicionalmente, vendemos uma operação ativa em atraso, sem retenção de riscos, para empresa não ligada, no montante de R\$ 67 milhões. Essa operação trouxe impacto negativo de R\$ 47 milhões na margem financeira com clientes e positivo de R\$ 47 milhões na despesa de provisão para devedores duvidosos, sem impacto material no lucro líquido e em nossos indicadores de inadimplência.

## Evolução do Mix de Crédito no Brasil (sem avais e fianças)

Apresentamos o *mix* de nossa carteira de crédito, destacando os principais componentes e sua participação nos últimos trimestres.

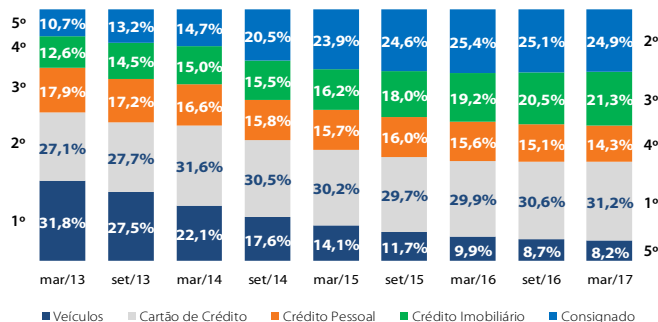
### Mix de Produtos de Crédito - Pessoas Jurídicas

No primeiro trimestre de 2017, observamos aumento da proporção de créditos para micro, pequenas e médias empresas em relação à de grandes empresas no *mix* da nossa carteira de crédito.



### Mix de Produtos de Crédito - Pessoas Físicas

A evolução do nosso *mix* de produtos para pessoas físicas nos últimos períodos evidencia o crescimento da carteira de crédito consignado e imobiliário, que representam atualmente o segundo e o terceiro maiores saldos na carteira de pessoas físicas, enquanto a menor participação de veículos é resultado da redução nominal do saldo dessa carteira.



A seguir, apresentamos mais informações sobre crédito consignado, crédito imobiliário e financiamento de veículos.

## Crédito Consignado

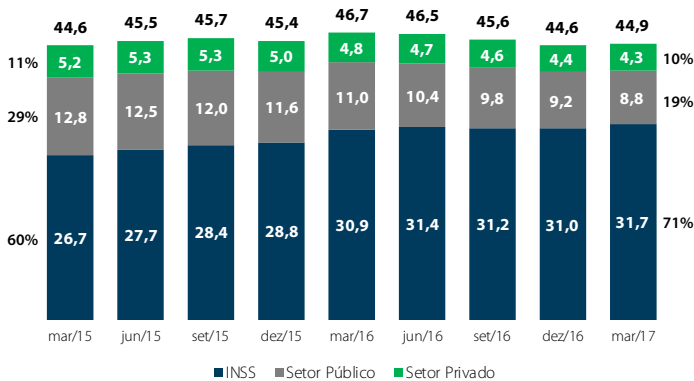
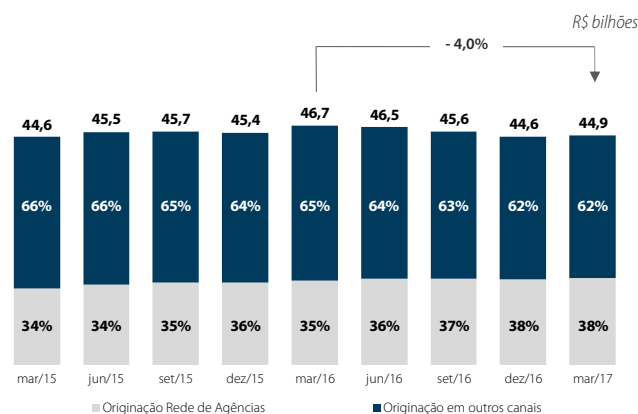
Estamos presentes no mercado de crédito consignado por meio de duas abordagens distintas de distribuição: diretamente pela nossa rede de distribuição (agências, PABs e canais eletrônicos) e por meio do Banco Itaú Consignado, uma instituição financeira que visa à oferta, distribuição e comercialização de créditos consignados. O Banco Itaú Consignado mantém uma associação, conforme previsto em acordo comercial, para distribuição de empréstimos consignados com exclusividade em determinados canais de distribuição vinculados ao Banco BMG e a suas afiliadas.

## Evolução da Carteira e Inadimplência

Ao final de março de 2017, o total da carteira de crédito consignado atingiu R\$ 44.850 milhões, com redução de 4,0% em doze meses. Destaque para o crescimento anual de 2,7% na carteira de aposentados e pensionistas do INSS.

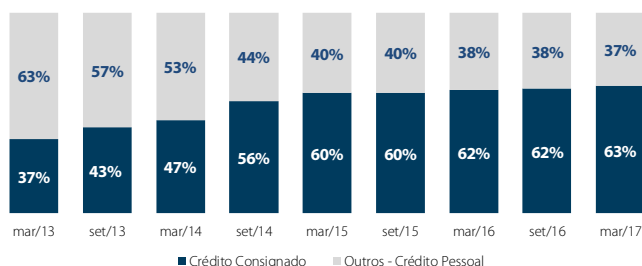
O saldo da carteira originada na rede de agências atingiu R\$ 17.043 milhões em 31 de março de 2017, com crescimento de 3,0% em doze meses, enquanto o saldo da carteira originada em outros canais atingiu R\$ 27.807 milhões, com redução de 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### Evolução da Carteira de Crédito Consignado



### Participação do Consignado no Crédito Pessoal

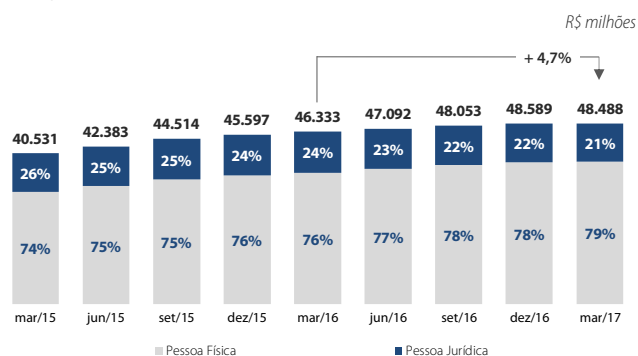
O crescimento do crédito consignado permitiu sua maior representatividade no crédito pessoal, que passou de 37% em março de 2013 para 63% no período atual, com um incremento de 26,3 pontos percentuais em 48 meses.



## Crédito Imobiliário

Nossa carteira de crédito imobiliário alcançou R\$ 48.488 milhões ao final de março de 2017. Houve redução de 0,2% no trimestre e crescimento de 4,7% nos últimos doze meses. A carteira de pessoas físicas, que totalizou R\$ 38.334 milhões ao final deste trimestre, apresentou evolução de 0,6% em relação ao trimestre anterior e de 8,4% em doze meses. A carteira de pessoas jurídicas fechou o mês de março de 2017 com R\$ 10.154 milhões, com redução de 3,0% em relação ao trimestre anterior e de 7,5% nos últimos doze meses.

### Evolução da Carteira de Crédito Imobiliário



No primeiro trimestre de 2017, o volume de contratações de financiamentos imobiliários para mutuários foi de R\$ 1.696 milhões.

### Volume de Contratações

Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação	1T16	variação
Mutuários	1.696	1.983	-14,5%	1.881	-9,9%
Empresários	212	665	-68,1%	154	37,6%
<b>Total</b>	<b>1.908</b>	<b>2.648</b>	<b>-28,0%</b>	<b>2.035</b>	<b>-6,3%</b>

Fonte: ABECIP.

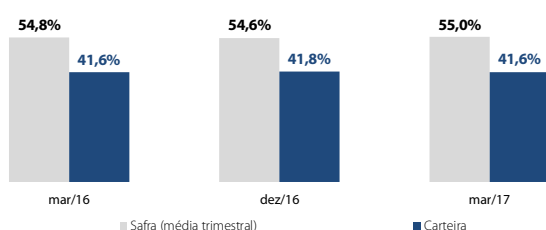
As transações garantidas por alienação fiduciária representaram 99,7% do nosso saldo de pessoas físicas ao final do primeiro trimestre de 2017. Desde 2007, operamos com essa modalidade de garantia na totalidade dos nossos contratos.

Nossas novas contratações utilizam o Sistema de Amortizações Constantes (SAC), no qual as prestações decrescentes ao longo do tempo promovem a amortização mais rápida do contrato, reduzindo o *loan-to-value* (indicador que mede a relação entre o valor do financiamento e o valor do imóvel) em ritmo mais acelerado do que em outros sistemas de amortização.

O *loan-to-value* (LTV) da carteira atingiu 41,6% ao final de março de 2017, apresentando redução de 0,2 ponto percentual em relação a dezembro de 2016.

O LTV das safras originadas (média trimestral) atingiu 55,0% no período atual, com aumento de 0,4 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e de 0,2 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2016.

### Loan-to-value | Safra e Carteira

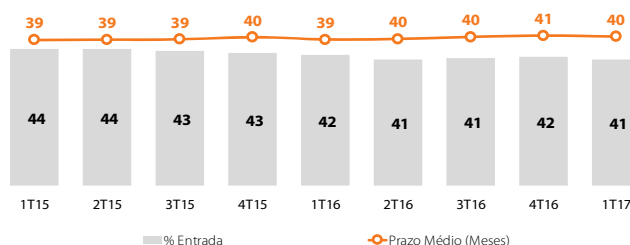


## Financiamento de Veículos

O saldo da nossa carteira de financiamento de veículos para pessoas físicas atingiu R\$ 14.779 milhões e, para pessoas jurídicas, alcançou R\$ 2.498 milhões, totalizando R\$ 17.276 milhões em 31 de março de 2017.

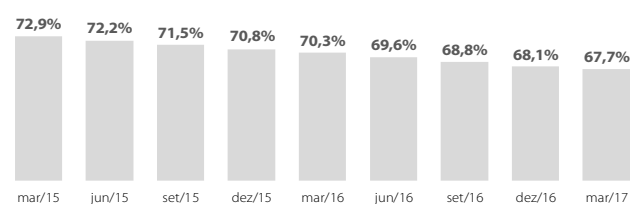
No último trimestre, o valor médio das operações contratadas por pessoas físicas na rede de agências, concessionárias e revendas foi de R\$ 27,8 mil, com prazo médio de financiamento de 40 meses e percentual médio de entrada de 41%. Tanto o percentual médio de entrada quanto o prazo médio dos planos mostraram pouca oscilação nos últimos trimestres. Na rede de agências, concessionárias e revendas, a concessão de novos créditos para pessoas físicas totalizou R\$ 1.962 milhões, enquanto para pessoas jurídicas somou R\$ 365 milhões no primeiro trimestre de 2017, com crescimentos de 8,6% e 3,3%, respectivamente, em relação ao primeiro trimestre do ano anterior.

### Prazo Médio e Percentual de Entrada dos Planos - Pessoa Física



O *loan-to-value* da nossa carteira de veículos atingiu 67,7% ao final de março de 2017, seguindo a tendência de redução ao longo dos últimos trimestres.

### Loan-to-value | Carteira<sup>(\*)</sup>



(\*) Operações contratadas em concessionárias e revendas por pessoas física e jurídica.

## Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment

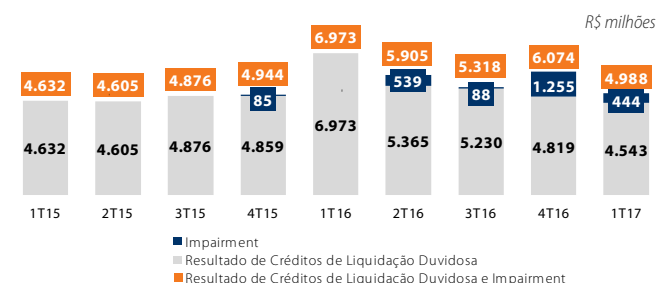
Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação	1T16	variação
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.392)	(5.823)	431 -7,4%	(7.824)	2.432 -31,1%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	849	1.004	(155) -15,4%	851	(2) -0,2%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa</b>	<b>(4.543)</b>	<b>(4.819)</b>	<b>276 -5,7%</b>	<b>(6.973)</b>	<b>2.430 -34,8%</b>
Impairment	(444)	(1.255)	810 -64,6%	-	(444) -
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(4.988)</b>	<b>(6.074)</b>	<b>1.086 -17,9%</b>	<b>(6.973)</b>	<b>1.985 -28,5%</b>

O resultado de créditos de liquidação duvidosa (despesa de provisão líquida de recuperação de créditos baixados como prejuízo) totalizou R\$ 4.543 milhões no primeiro trimestre de 2017, com redução de 5,7% em relação ao trimestre anterior. A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa apresentou redução de 7,4% quando comparada ao trimestre anterior, principalmente pelas menores despesas do segmento de Varejo no Brasil. A recuperação de créditos baixados como prejuízo foi 15,4% menor em relação ao mesmo período, principalmente pela redução no segmento de Varejo.

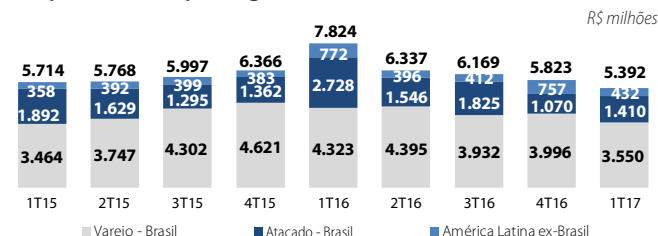
Em relação ao primeiro trimestre de 2016, o resultado de créditos de liquidação duvidosa reduziu-se 34,8%, reflexo da redução de 10,4% do saldo de operações em atraso acima de 90 dias no mesmo período. Além disso, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo apresentaram redução de 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No primeiro trimestre de 2017, o impairment de títulos, que considera os ajustes necessários para refletir o valor recuperável dos títulos, foi de R\$ 444 milhões. Dessa forma, o resultado de crédito de liquidação duvidosa e impairment totalizou R\$ 4.988 milhões no período, redução de 17,9% em relação ao trimestre anterior.

## Resultado de Crédito de Liquidação Duvidosa e Impairment



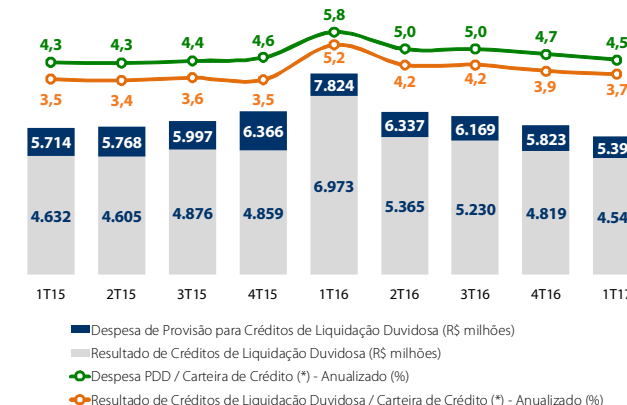
## Despesa de PDD por segmento



Obs.: O varejo inclui os valores de despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa da corporação. Na visão por segmentos, a América Latina faz parte dos negócios do Atacado.

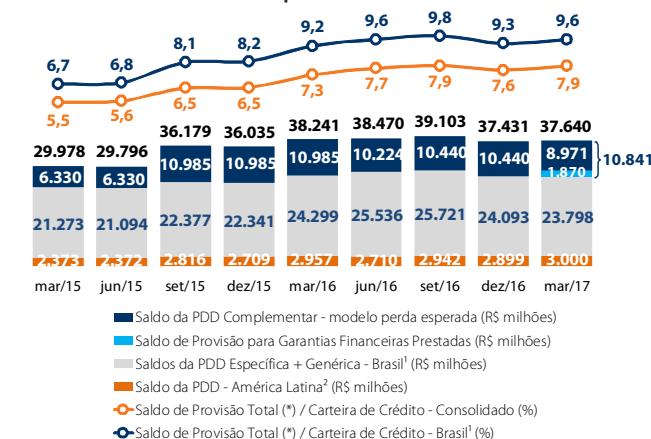
No primeiro trimestre de 2017, as despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa no Varejo somaram R\$ 3.550 milhões, com redução de 11,2% em relação ao trimestre anterior e de 17,9% em relação ao primeiro trimestre de 2016, em linha com a tendência de melhora da inadimplência observada no segmento. No Atacado, essas despesas totalizaram R\$ 1.410 milhões, aumento trimestral de R\$ 340 milhões ou 31,8%, devido principalmente ao reforço de provisionamento para grupos econômicos específicos em caráter antecipatório. Na América Latina, essas despesas somaram R\$ 432 milhões, redução de 42,9% em relação ao trimestre anterior.

## Resultado de Crédito de Liquidação Duvidosa e Carteira de Crédito



(\*) Saldo médio da carteira de crédito considerando-se os dois últimos trimestres.

## Saldo da PDD e da Provisão para Garantias Financeiras Prestadas



A relação entre o saldo de provisão total e a carteira de crédito passou de 7,6% ao final de dezembro de 2016 para 7,9% ao final de março de 2017, aumento de 0,3 ponto percentual no trimestre.

No primeiro trimestre de 2017, houve a adoção inicial da Resolução nº 4.512/16 do CMN, que determina que a provisão para garantias financeiras prestadas seja registrada em conta do passivo. Em dezembro de 2016, o saldo de provisão complementar incluía o montante de R\$ 1.445 milhões para garantias financeiras prestadas. Por conta dessa adoção inicial, tivemos um impacto adicional de R\$ 402 milhões que, líquido de impostos, teve como contrapartida o patrimônio líquido, além da constituição de R\$ 23 milhões no período. Dessa forma, a provisão para garantias financeiras prestadas atingiu R\$ 1.870 milhões que somada a provisão complementar, totalizou R\$ 10.841 milhões em março de 2017.

Em R\$ milhões, ao final do período	Consolidado	Brasil¹
<b>Saldo de Provisão Total (A)*</b>	<b>37.640</b>	<b>33.853</b>
<b>Carteira de Crédito (B)</b>	<b>478.095</b>	<b>352.642</b>
<b>A/B</b>	<b>7,9%</b>	<b>9,6%</b>

Obs.: Carteira de crédito sem avais e fianças.

(\*) O saldo de provisão total considera a provisão para créditos de liquidação duvidosa e a provisão para garantias financeiras prestadas que em março de 2017 totalizou R\$ 1.870 milhões e está registrada em conta do passivo conforme Resolução nº 4.512/16 do CMN.

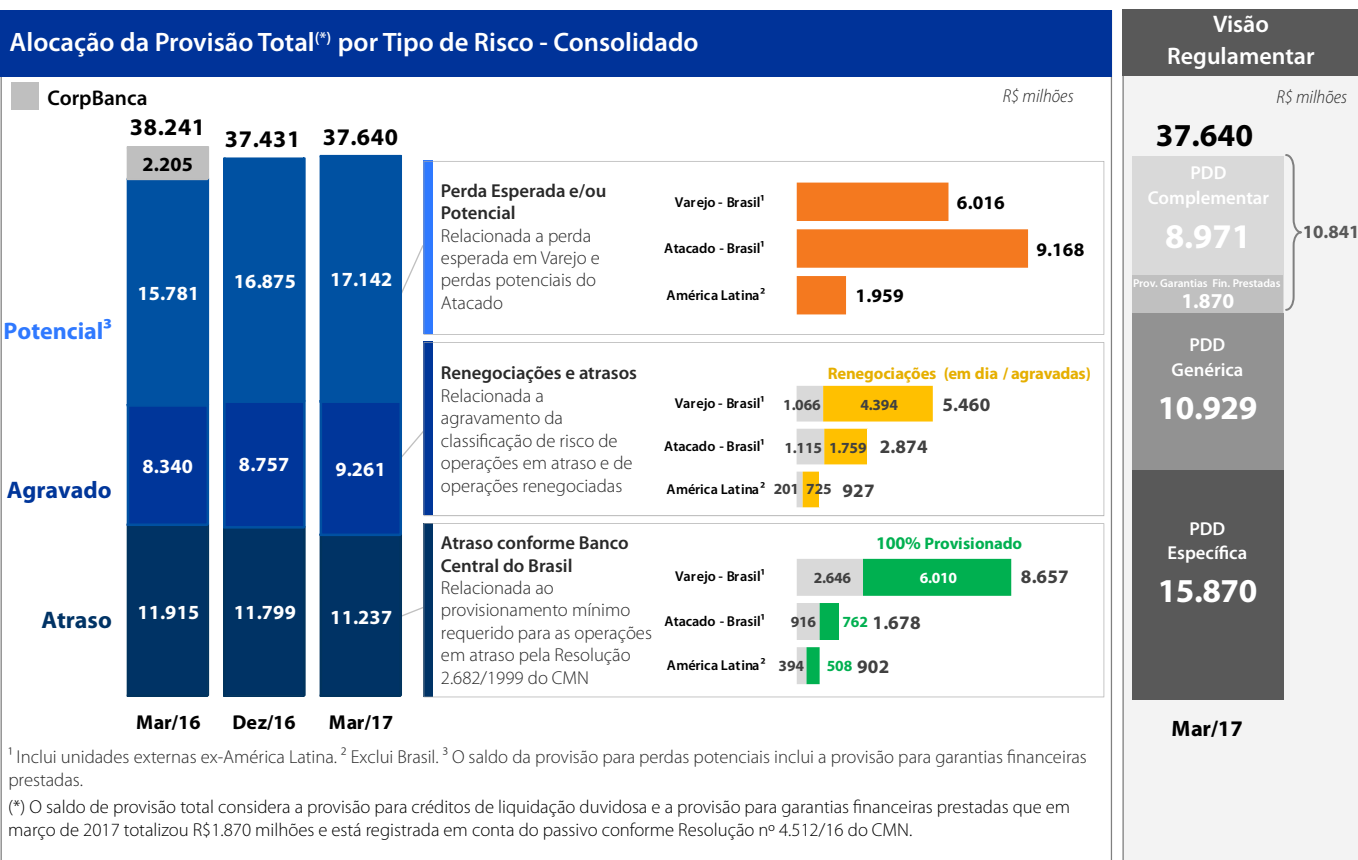
¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

A seguir, demonstramos a alocação do saldo de provisão total<sup>(\*)</sup> por tipos de risco, conforme descritos abaixo:

**Risco por Atraso:** Provisões por atraso conforme exigência do BACEN, relacionada ao provisionamento mínimo requerido para as operações em atraso de acordo com a Res. nº 2.682/1999 do CMN. Demonstramos também os montantes relacionados a operações 100% provisionadas e os montantes relacionados a operações que ainda não requereram 100% de provisão.

**Risco Agravado:** Provisões para créditos com agravamento de risco acima do mínimo exigido pelo BACEN para operações em atraso e também provisões para créditos que foram renegociados. No caso dos créditos renegociados, destacamos provisões acima do mínimo exigido pelo BACEN para operações renegociadas em atraso e provisões para créditos renegociados em dia.

**Risco Potencial:** Provisões para perda esperada no caso de operação do segmento de Varejo e provisões para perdas potenciais no caso de operações do segmento de Atacado, que incluem garantias financeiras prestadas.



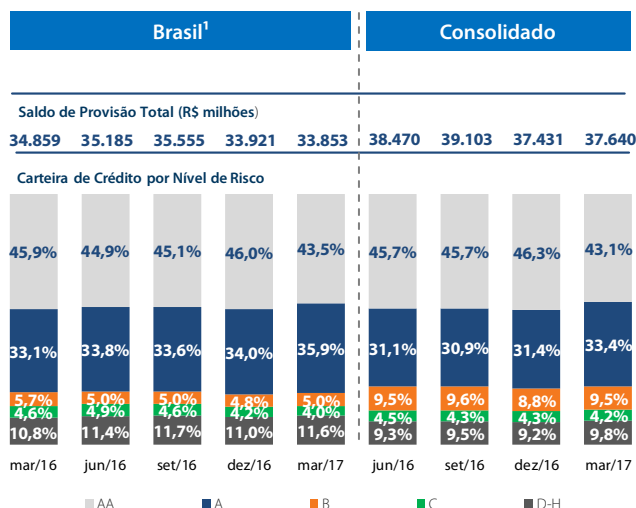
### Carteira de Crédito por Nível de Risco

Nossa gestão do risco de crédito visa manter a qualidade da carteira de crédito em níveis adequados para cada segmento de mercado em que operamos.

Ao final de março de 2017, as carteiras classificadas nos níveis "AA" e "A" representavam 76,6% do total da carteira de crédito e 79,4% do total da carteira de crédito no Brasil<sup>1</sup>.

Os créditos classificados entre os níveis "D" e "H" representaram 9,8% do total dos créditos e 11,6% do total dos créditos no Brasil<sup>1</sup>.

### Evolução da Carteira de Crédito por Nível de Risco

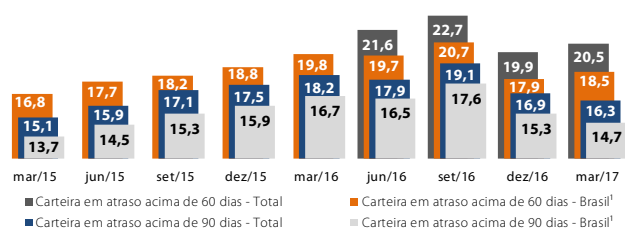


<sup>1</sup> Inclui unidades externas ex-América Latina.

Obs.: Carteira de crédito sem avais e fianças. O saldo de provisão total considera a provisão para créditos de liquidação duvidosa e a provisão para garantias financeiras prestadas que em março de 2017 totalizou R\$ 1.870 milhões e está registrada em conta do passivo conforme Resolução nº 4.512/16 do CMN.

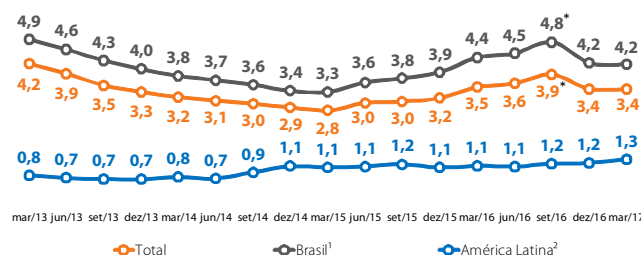
**Inadimplência****Nonperforming Loans**

R\$ bilhões



Obs.: O saldo total de inadimplência acima de 60 dias incluindo CorpBanca está disponível a partir de jun/16.

A carteira em atraso acima de 90 dias apresentou redução de 3,1% em relação a dezembro de 2016. Considerando-se apenas as operações do Brasil¹, a carteira em atraso acima de 90 dias foi 4,2% menor em relação a dezembro de 2016. Essa redução foi observada nos segmentos de pessoas físicas e de micro, pequenas e médias empresas. Em relação a março de 2016, a carteira em atraso acima de 90 dias foi 10,4% menor. Essa redução foi observada em todos os segmentos no Brasil.

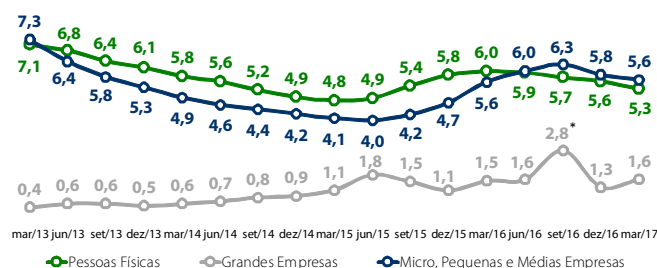
**Índice de Inadimplência (%) | Acima de 90 dias**

\*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de inadimplência (90 dias) total e Brasil¹ seriam 3,6% e 4,4% em set/16, respectivamente.

O índice de inadimplência medido por créditos vencidos há mais de 90 dias (NPL 90 dias) atingiu 3,4% ao final de março de 2017 e manteve-se estável em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período de 2016, houve redução de 0,1 ponto percentual.

No Brasil¹, esse indicador atingiu 4,2% em março de 2017, ficando estável em relação ao trimestre anterior e apresentando redução de 0,2 ponto percentual quando comparado com março de 2016, principalmente pela menor inadimplência no segmento de pessoas físicas.

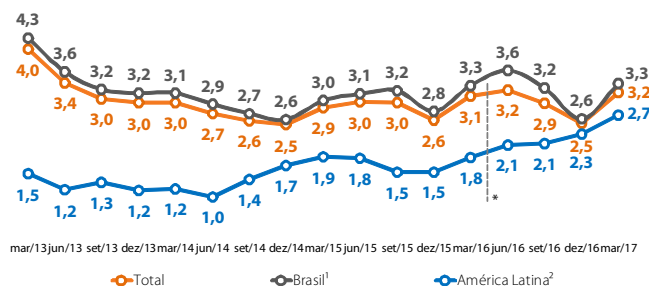
Para as operações da América Latina², o indicador atingiu 1,3%, aumento de 0,1 ponto percentual em relação a dezembro de 2016, principalmente pelo aumento observado no Chile tanto no segmento de pessoas físicas como no de pessoas jurídicas.

**Índice de Inadimplência - Brasil¹ (%) | Acima de 90 dias**

\*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de inadimplência (90 dias) do segmento de Grande Empresas seria 1,4% em set/16.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

Em março de 2017, o índice de inadimplência acima de 90 dias da carteira de pessoas físicas no Brasil foi de 5,3%, com redução de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, devido principalmente a menor inadimplência nas carteiras de cartão de crédito, crédito pessoal, consignado e veículos. Em micro, pequenas e médias empresas, o indicador foi 0,2 ponto percentual menor em relação a dezembro de 2016, apresentando redução pelo segundo trimestre consecutivo. O aumento de 0,3 ponto percentual em grandes empresas no trimestre está principalmente relacionado ao aumento do saldo da carteira em atraso acima de 90 dias observado em alguns grupos econômicos de diversos setores.

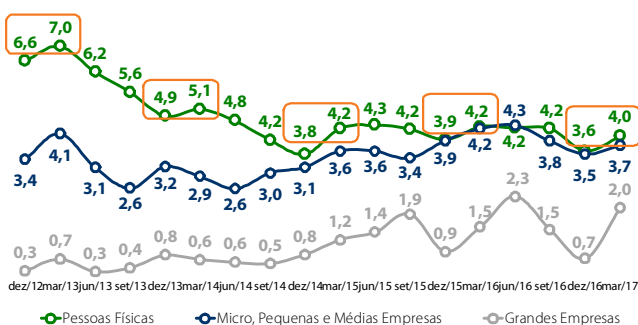
**Índice de Inadimplência (%) | 15 a 90 dias**

\* Obs.: Índice de Inadimplência (15-90 dias) do Total e da América Latina anteriores a jun/16 não incluem CorpBanca.

Em março de 2017, a inadimplência de curto prazo medida pelo saldo das operações com atraso entre 15 e 90 dias (NPL 15-90 dias) atingiu 3,2%, apresentando aumento de 0,7 ponto percentual no trimestre.

No Brasil¹, esse indicador atingiu 3,3% em março de 2017, aumento de 0,7 ponto percentual em relação a dezembro de 2016, principalmente pela maior inadimplência em grandes empresas.

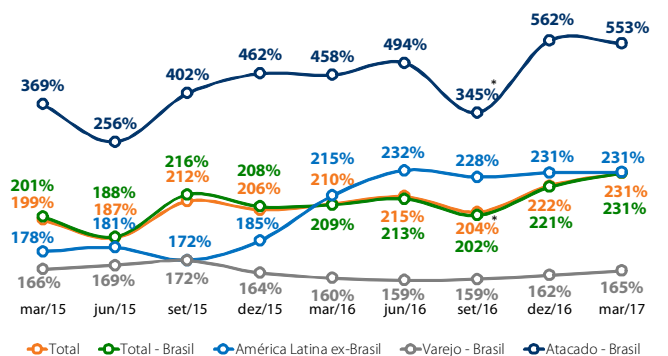
Para as operações da América Latina², o indicador atingiu 2,7% em março de 2017, aumento de 0,4 ponto percentual no trimestre, principalmente pelo aumento no Chile e na Colômbia tanto no segmento de pessoas físicas como no de pessoas jurídicas.

**Índice de Inadimplência - Brasil¹ (%) | 15 a 90 dias**

Em março de 2017, o índice de inadimplência entre 15 e 90 dias da carteira de pessoas físicas no Brasil foi de 4,0%, com aumento de 0,4 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, com destaque para o aumento em crédito pessoal e cartão de crédito. Aumento similar ao observado em anos anteriores em decorrência principalmente do efeito da sazonalidade típica do período. Observamos aumentos de 0,2 ponto percentual em micro, pequenas e médias e de 1,3 ponto percentual em grandes empresas em relação a dezembro de 2016. Em grandes empresas, o aumento da inadimplência no período foi observado principalmente em alguns grupos econômicos do setor de infraestrutura.



## Índice de Cobertura | 90 dias



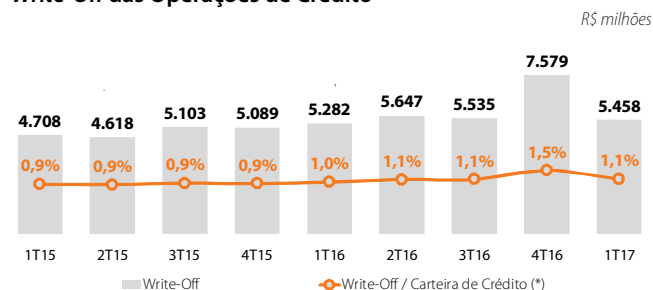
\*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de cobertura (90 dias) total e Atacado - Brasil seriam 214% e 502% em set/16, respectivamente.

Obs.: o índice de cobertura é obtido por meio da divisão do saldo de provisão total pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. O saldo de provisão total considera a provisão para créditos de liquidação duvidosa e a provisão para garantias financeiras prestadas que em março de 2017 totalizou R\$1.870 milhões e está registrada em conta do passivo conforme Resolução nº 4.512/16 do CMN.

O índice de cobertura da carteira com atraso acima de 90 dias atingiu 231% ao final de março de 2017, 9,0 pontos percentuais maior em relação ao trimestre anterior. No Varejo, esse indicador apresentou aumento de 3,0 pontos percentuais no trimestre, atingindo 165%. No Atacado, a cobertura do segmento atingiu 553%, e apesar da redução no trimestre, ainda apresenta um nível de cobertura elevado quando comparado com períodos anteriores.

Em relação a março de 2016, o índice de cobertura da carteira com atraso acima de 90 dias teve aumento de 21,0 pontos percentuais, devido principalmente à redução da carteira em atraso acima de 90 dias do Varejo e do Atacado no Brasil.

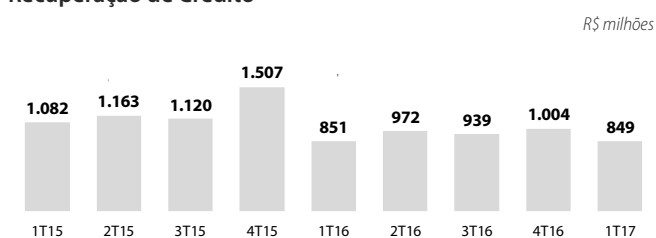
## Write-Off das Operações de Crédito



(\*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

A baixa de créditos da nossa carteira (*write-off*) totalizou R\$ 5.458 milhões no primeiro trimestre de 2017, apresentando redução de 28,0% em relação ao trimestre anterior. A redução no trimestre ocorreu, principalmente, devido a um grupo econômico do segmento de grandes empresas, cujas operações de crédito foram baixadas como prejuízo no quarto trimestre de 2016. A relação entre as operações levadas a *write-off* e o saldo médio da carteira de crédito atingiu 1,1%, 0,4 ponto percentual menor em relação ao quarto trimestre de 2016 e em linha com o patamar observado nos últimos trimestres.

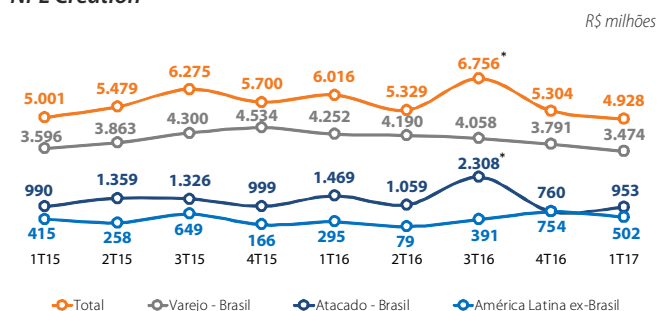
## Recuperação de Crédito



Neste trimestre, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo apresentaram redução de R\$ 155 milhões ou 15,4% em relação ao trimestre anterior, principalmente pela redução de 19,2% no segmento de Varejo. Em relação ao primeiro trimestre de 2016, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo ficaram praticamente estáveis.

No primeiro trimestre de 2017, vendemos sem retenção de risco carteiras que se encontravam em prejuízo. Foram cedidos R\$ 308 milhões de créditos com impacto positivo na rubrica de recuperação de crédito no montante de R\$ 24 milhões e impacto positivo no resultado do primeiro trimestre de 2017 no montante de R\$ 13 milhões.

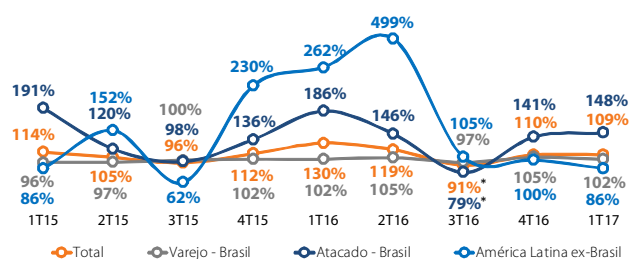
## NPL Creation



\*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o *NPL Creation* total e Atacado - Brasil seriam R\$ 5.162 milhões e R\$ 713 milhões no 3T16, respectivamente.

O *NPL Creation*, que consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, atingiu R\$ 4.928 milhões no primeiro trimestre de 2017, apresentando redução de 7,1% em relação ao período anterior, principalmente pelo menor *NPL Creation* no Varejo, que apresentou redução pelo quinto trimestre consecutivo. No Atacado, houve aumento de 25,4% e na América Latina, redução de 33,4% em relação ao quarto trimestre de 2016.

## Cobertura do NPL Creation



\*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, a cobertura do *NPL Creation* total e Atacado - Brasil seriam 120% e 256% no 3T16, respectivamente.

Obs.: o índice de cobertura do *NPL Creation* é obtido por meio da divisão da despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo *NPL Creation* no trimestre.

No primeiro trimestre de 2017, a cobertura do *NPL Creation* total atingiu 109%, ou seja, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa no trimestre foi superior ao *NPL Creation*.

No Atacado, podemos observar que a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 148% do valor do *NPL Creation* no primeiro trimestre de 2017 e reflete o provisionamento em caráter antecipatório do segmento. No Varejo, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 102% do *NPL Creation*, patamar similar à média histórica observada.

## Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação		1T16	variação	
Administração de Recursos	853	807	46	5,7%	684	169	24,8%
Serviços de Conta Corrente	1.651	1.665	(15)	-0,9%	1.545	106	6,8%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	838	869	(31)	-3,5%	758	80	10,6%
Serviços de Recebimentos	418	421	(3)	-0,7%	364	53	14,6%
Cartões de Crédito	2.947	3.125	(177)	-5,7%	2.907	40	1,4%
Outros	526	564	(38)	-6,7%	484	42	8,7%
América Latina (ex-Brasil)	611	530	81	15,3%	588	24	4,0%
<b>Receitas de Prestação de Serviços</b>	<b>7.844</b>	<b>7.980</b>	<b>(136)</b>	<b>-1,7%</b>	<b>7.331</b>	<b>514</b>	<b>7,0%</b>
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	1.597	1.596	1	0,1%	1.551	46	3,0%
<b>Total</b>	<b>9.441</b>	<b>9.576</b>	<b>(135)</b>	<b>-1,4%</b>	<b>8.882</b>	<b>560</b>	<b>6,3%</b>
(-) Resultado de Seguros - Demais Atividades(*)	97	88	9	10,4%	105	(8)	-7,8%
<b>Total excluindo Seguros - Demais Atividades(*)</b>	<b>9.345</b>	<b>9.489</b>	<b>(144)</b>	<b>-1,5%</b>	<b>8.777</b>	<b>568</b>	<b>6,5%</b>

(\*) As demais atividades de seguros incluem produtos de garantia estendida, saúde, nossa participação no IRB e outros.

No primeiro trimestre de 2017, as receitas de prestação de serviços alcançaram R\$ 7.844 milhões, apresentando redução de 1,7% em relação ao trimestre anterior. Em comparação ao primeiro trimestre de 2016, essas receitas cresceram 7,0%, principalmente em função das maiores receitas de serviços de administração de recursos, de conta corrente e de operações de crédito e garantias prestadas.

Somando o resultado com operações de seguros, previdência e capitalização, nossas receitas atingiram R\$ 9.441 milhões no primeiro trimestre de 2017, com redução de 1,4% em relação ao trimestre anterior e aumento de 6,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

### Administração de Recursos

As receitas de administração de recursos somaram R\$ 853 milhões no primeiro trimestre de 2017, crescimentos de 5,7% em relação ao trimestre anterior e de 24,8% em relação ao primeiro trimestre de 2016, devido principalmente ao aumento das receitas de administração de fundos.



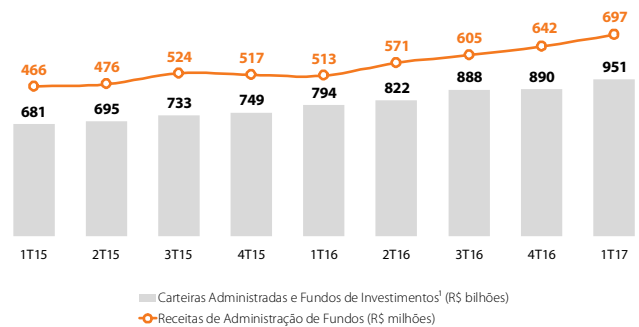
### Administração de Fundos

As receitas de administração de fundos somaram R\$ 697 milhões no primeiro trimestre de 2017, apresentando aumentos de 8,4% quando comparadas ao quarto trimestre de 2016 e de 35,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao maior volume dos fundos de renda fixa e multimercado.

Os ativos sob administração<sup>1</sup> atingiram R\$ 951 bilhões em março de 2017, apresentando aumentos de 6,8% em relação ao trimestre anterior e de 19,7% quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com os dados da ANBIMA, em março de 2017, ocupávamos o terceiro lugar no *ranking* de administração de fundos e carteiras administradas\*, com uma participação de mercado de 21,8%.

\* Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.

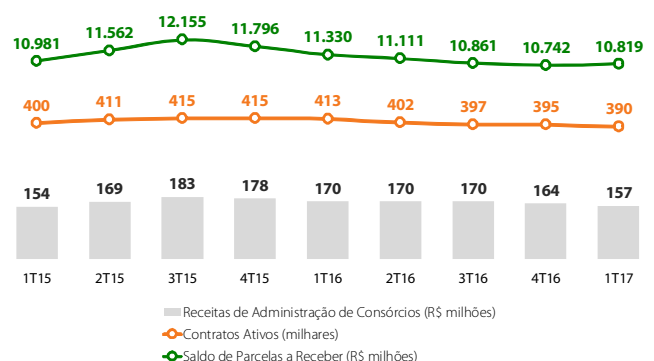


<sup>1</sup> Não inclui América Latina ex-Brasil.

### Administração de Consórcios

As receitas de administração de consórcios somaram R\$ 157 milhões no primeiro trimestre de 2017, apresentando redução de 4,8% em relação ao quarto trimestre de 2016. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 8,1%.

Em março de 2017, atingimos aproximadamente 390 mil contratos ativos, com redução de 1,4% em relação ao quarto trimestre de 2016. O saldo de parcelas a receber atingiu R\$ 10,8 bilhões ao final do período, com aumento de 0,7% em relação a dezembro de 2016 e redução de 4,5% em relação a março de 2016.

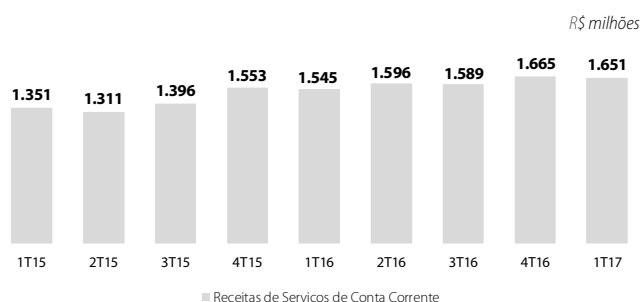




## Serviços de Conta Corrente

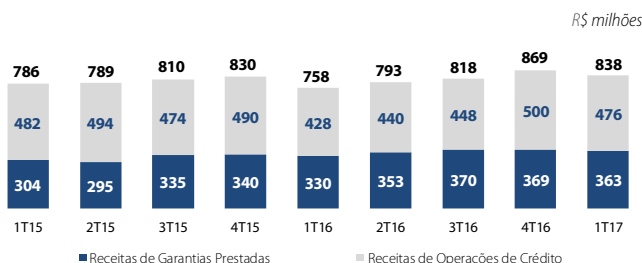
As receitas de serviços de conta corrente atingiram R\$ 1.651 milhões no primeiro trimestre de 2017, com redução de 0,9% em relação ao quarto trimestre de 2016.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, essas receitas apresentaram crescimento de 6,8%. O aumento de receitas relacionadas a serviços de conta corrente tem sido influenciado, principalmente, pela oferta de produtos e serviços diferenciados que buscam agregar valor aos nossos clientes.



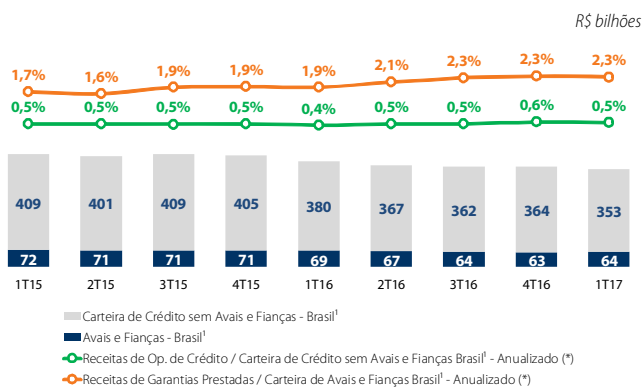
## Operações de Crédito e Garantias Prestadas

As receitas de operações de crédito e garantias prestadas totalizaram R\$ 838 milhões no primeiro trimestre de 2017, apresentando redução de 3,5% em relação ao quarto trimestre de 2016, devido principalmente à sazonalidade típica do período. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve aumento de 10,6%, devido principalmente ao crescimento dos *spreads* médios em garantias prestadas.



No primeiro trimestre de 2017, a relação anualizada entre as receitas de operações de crédito e a carteira de crédito, sem avais e fianças, atingiu 0,5% a.a.

A relação anualizada entre as receitas de garantias prestadas e a carteira de avais e fianças atingiu 2,3% a.a.



<sup>1</sup> Inclui unidades externas ex-América Latina.

(\*) O saldo médio da carteira de crédito e da carteira de avais e fianças considera os dois últimos trimestres.

## Serviços de Recebimentos

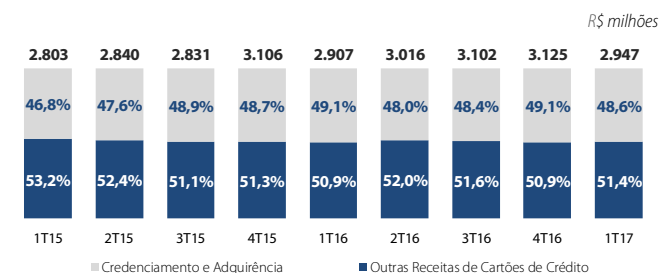
As receitas relacionadas aos serviços de recebimentos atingiram R\$ 418 milhões no primeiro trimestre de 2017, apresentando redução de 0,7% em relação ao quarto trimestre de 2016. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, essas receitas aumentaram 14,6% devido principalmente ao maior volume financeiro e quantidade de títulos de cobrança.

## Cartões de Crédito

As receitas de serviços com cartões de crédito totalizaram R\$ 2.947 milhões no primeiro trimestre de 2017, com redução de 5,7% em relação ao trimestre anterior, devido à sazonalidade que favorece o quarto trimestre, que é marcado por maiores receitas de *interchange* e de taxa de desconto líquida (*MDR - Merchant Discount Rate*) em virtude das compras de final de ano.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, essas receitas apresentaram crescimento de 1,4%, influenciado principalmente por maiores receitas de *interchange* decorrente do aumento do faturamento.

A proporção de receitas de serviços de cartões provenientes da atividade de emissão corresponde a 51,4% do total.



## Valor Transacionado e Contas de Cartões | Crédito e Débito

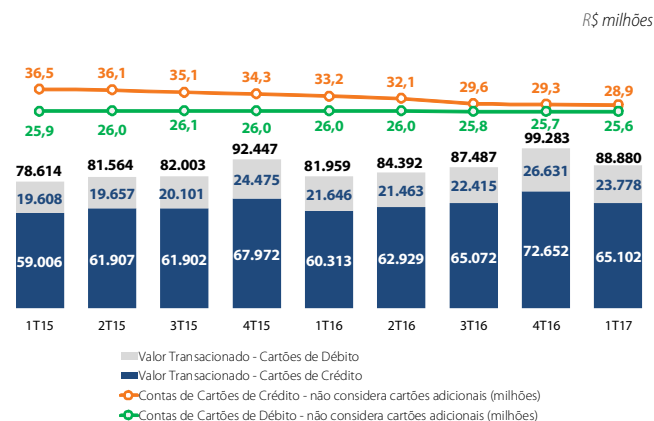
Por meio de operações próprias e com parcerias, oferecemos um amplo portfólio de cartões de crédito e de débito para cerca de 54,5 milhões de clientes correntistas e não correntistas (em quantidade de contas), totalizando um valor transacionado de R\$ 88,9 bilhões no primeiro trimestre de 2017, evolução de 8,4% em relação ao mesmo período de 2016.

Somos líderes no segmento de cartões de crédito no Brasil por meio da Itaucard, Hipercard, Hiper, Credicard, associações e acordos comerciais com empresas líderes em segmentos de telecomunicações, automotivo, varejo e aéreo, que atuam no mercado brasileiro, totalizando 28,9 milhões de contas de clientes correntistas e não correntistas.

No primeiro trimestre de 2017, o valor transacionado com cartões de crédito somou R\$ 65,1 bilhões, aumento de 7,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de cartões de débito, que inclui apenas clientes correntistas, contamos com uma base de 25,6 milhões de contas. O valor transacionado alcançou R\$ 23,8 bilhões no primeiro trimestre de 2017, com crescimento de 9,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

## Valor Transacionado e Contas de Cartões | Crédito e Débito



## Credenciamento e Adquirência

Nosso negócio de credenciamento e adquirência compreende o processo de captura de transações, por intermediário da afiliação, gerenciamento e relacionamento com os estabelecimentos comerciais por meio da REDE.

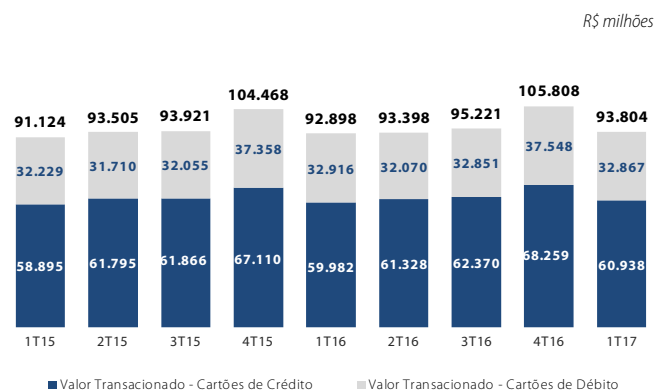
No primeiro trimestre de 2017, o valor transacionado totalizou R\$ 93,8 bilhões, redução de 11,3% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido à sazonalidade que favorece o quarto trimestre de todo ano. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o volume registrado apresentou crescimento de 1,0%, principalmente pelo aumento do valor transacionado com cartão de crédito.

## Valor Transacionado | Cartões de Crédito e Débito

No primeiro trimestre de 2017, o valor transacionado de cartões de crédito foi de R\$ 60,9 bilhões, com redução de 10,7% em relação ao quarto trimestre de 2016 e aumento de 1,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse valor representa 65,0% do total dos negócios gerados pela adquirência.

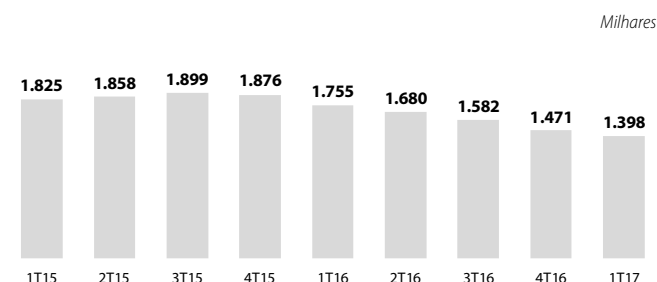
Além do faturamento mencionado acima, capturamos e processamos mais R\$ 1,5 bilhão em transações realizadas dentro dos lojistas parceiros e em nossas *Joint Ventures* no primeiro trimestre de 2017.

O valor transacionado capturado nas transações de cartões de débito foi de R\$ 32,9 bilhões e representou 35,0% do valor transacionado total no primeiro trimestre de 2017, com reduções de 12,5% em relação ao quarto trimestre de 2016 e de 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.



## Base de Equipamentos

Ao final do primeiro trimestre de 2017, nossa base de equipamentos instalados e ativos atingiu 1.398 mil unidades, com reduções de 5,0% em relação ao trimestre anterior e de 20,4% em relação ao primeiro trimestre de 2016.



## Outros

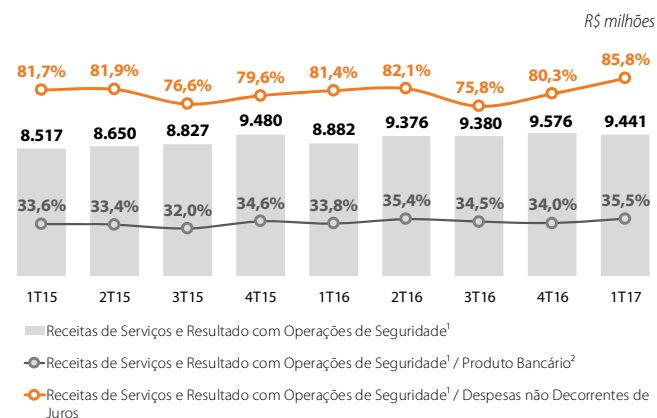
Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação
Serviços de Câmbio	27	25	2
Rendas de Corretagem e Colocação de Títulos	132	146	(14)
Rendas de Serv. Custódia e Adm. de Carteiras	83	79	4
Serviços de Assessoria Econômica e Financeira	134	180	(46)
Outros Serviços	149	133	16
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>564</b>	<b>(38)</b>

Em relação ao trimestre anterior, observamos principalmente a redução das receitas de corretagem e colocação de títulos, além das menores receitas de serviços de assessoria econômica e financeira, devido principalmente às menores receitas de *investment banking*.

## Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

No primeiro trimestre de 2017, a relação entre o total de receitas de prestação de serviços e o resultado<sup>1</sup> de seguros, previdência e capitalização, sobre o produto bancário<sup>2</sup> atingiu 35,5%.

O índice de cobertura operacional, que representa o quanto das despesas não decorrentes de juros foi coberto pelas receitas de prestação de serviços, somadas ao resultado<sup>1</sup> de seguros, previdência e capitalização, atingiu 85,8% nesse trimestre, aumento de 5,5 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, principalmente pela redução das despesas não decorrentes de juros.



<sup>1</sup> Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização líquido das despesas com sinistros e de comercialização. <sup>2</sup> Produto Bancário considerando o Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização líquido das despesas com sinistros e de comercialização.

## Itaú Seguridade

Elaboramos as demonstrações contábeis *Pro Forma* abaixo utilizando informações internas do modelo gerencial do Itaú Unibanco, com o objetivo de demonstrar a performance dos negócios ligados à área de seguridade.

No resultado da Itaú Seguridade (que contempla o resultado das nossas operações de seguros, previdência e capitalização), é destacada a abertura entre Atividades Foco e Demais Atividades.

A alocação de capital para os negócios de seguros, previdência e capitalização utilizada no modelo gerencial é baseada no modelo regulatório BACEN. A partir do primeiro trimestre de 2016, passamos

a alocar nas áreas o efeito da antecipação do cronograma das regras de Basileia III.

### Modelo de Custos de Venda

No Itaú Unibanco, temos a prática de atribuir os custos referentes à venda de todos os nossos produtos e serviços com base na efetiva utilização de cada canal (alocação total de custos). Dessa forma, estão refletidos em nossa demonstração de resultados de seguros, os custos referentes à venda dos produtos de seguros, previdência e capitalização em nossa rede de agências e demais canais de distribuição eletrônicos ou físicos. Essa prática tem efeitos tanto do ponto de vista contábil quanto gerencial.

### Demonstração do Resultado Recorrente *Pro Forma* da Itaú Seguridade

Em R\$ milhões	1T17			4T16			variação		1T16			variação	
	Total	Atividades Foco	Demais Atividades	Total	Atividades Foco	Demais Atividades	Total	Atividades Foco	Total	Atividades Foco	Demais Atividades	Total	Atividades Foco
Prêmios Ganhos	1.124	978	146	1.180	1.002	178	-4,8%	-2,5%	1.337	1.039	298	-15,9%	-5,9%
Contrib. Liq. de Previdência e Receitas Liq. de Cap.	245	245	-	259	259	-	-5,6%	-5,6%	260	260	-	-5,7%	-5,7%
Sinistros Retidos	(321)	(264)	(56)	(364)	(310)	(54)	-11,8%	-14,5%	(394)	(298)	(97)	-18,6%	-11,1%
Despesas de Comercialização	(89)	(18)	(71)	(108)	(19)	(89)	-17,8%	-3,3%	(196)	(25)	(170)	-54,5%	-27,6%
<b>Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap.</b>	<b>959</b>	<b>939</b>	<b>19</b>	<b>967</b>	<b>933</b>	<b>34</b>	<b>-0,9%</b>	<b>0,7%</b>	<b>1.007</b>	<b>975</b>	<b>31</b>	<b>-4,8%</b>	<b>-3,7%</b>
Margem Financeira Gerencial	180	148	33	187	174	12	-3,5%	-15,4%	251	195	56	-28,3%	-24,4%
Receitas de Prestação de Serviços	485	485	1	452	448	4	7,4%	8,2%	435	433	3	11,5%	12,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	129	79	50	120	78	43	7,6%	1,5%	90	62	27	44,2%	26,5%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(413)	(386)	(27)	(506)	(478)	(28)	-18,3%	-19,3%	(430)	(397)	(33)	-3,9%	-2,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(80)	(75)	(5)	(77)	(70)	(7)	3,7%	6,7%	(83)	(72)	(11)	-4,0%	3,3%
<b>Resultado antes da Trib. e Part. Minoritárias</b>	<b>1.261</b>	<b>1.190</b>	<b>70</b>	<b>1.143</b>	<b>1.085</b>	<b>59</b>	<b>10,3%</b>	<b>9,7%</b>	<b>1.270</b>	<b>1.196</b>	<b>74</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-0,5%</b>
Imposto de Renda, Contrib. Social e Part. Minoritárias	(483)	(482)	(1)	(500)	(493)	(7)	-3,4%	-2,2%	(493)	(482)	(10)	-1,9%	0,0%
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>777</b>	<b>708</b>	<b>70</b>	<b>643</b>	<b>591</b>	<b>51</b>	<b>20,9%</b>	<b>19,7%</b>	<b>778</b>	<b>714</b>	<b>64</b>	<b>0,0%</b>	<b>-0,8%</b>
<b>Capital Alocado</b>	<b>2.437</b>	<b>2.223</b>	<b>214</b>	<b>1.809</b>	<b>1.634</b>	<b>175</b>	<b>34,7%</b>	<b>36,1%</b>	<b>4.083</b>	<b>3.676</b>	<b>408</b>	<b>-40,3%</b>	<b>-39,5%</b>
<b>Capital Alocado Médio</b>	<b>2.123</b>	<b>1.928</b>	<b>195</b>	<b>1.790</b>	<b>1.615</b>	<b>175</b>	<b>18,6%</b>	<b>19,4%</b>	<b>2.998</b>	<b>2.702</b>	<b>296</b>	<b>-29,2%</b>	<b>-28,6%</b>
<b>Retorno Recorrente sobre o Capital Alocado Médio Anualizado</b>	<b>146,5%</b>	<b>146,8%</b>	<b>143,2%</b>	<b>143,7%</b>	<b>146,5%</b>	<b>117,8%</b>	<b>2,8 p.p.</b>	<b>0,3 p.p.</b>	<b>103,7%</b>	<b>105,6%</b>	<b>86,6%</b>	<b>42,8 p.p.</b>	<b>41,2 p.p.</b>
<b>Índice de Eficiência (IE)</b>	<b>24,7%</b>	<b>24,5%</b>	<b>28,0%</b>	<b>30,7%</b>	<b>30,6%</b>	<b>32,0%</b>	<b>-6,0 p.p.</b>	<b>-6,1 p.p.</b>	<b>25,3%</b>	<b>24,9%</b>	<b>30,6%</b>	<b>-0,6 p.p.</b>	<b>-0,5 p.p.</b>
<b>Combined Ratio</b>	<b>59,2%</b>	<b>51,8%</b>	<b>109,2%</b>	<b>65,4%</b>	<b>59,2%</b>	<b>100,2%</b>	<b>-6,1 p.p.</b>	<b>-7,4 p.p.</b>	<b>66,1%</b>	<b>55,3%</b>	<b>104,0%</b>	<b>-6,9 p.p.</b>	<b>-3,5 p.p.</b>

Obs.: *Combined Ratio* referente às operações de seguros. O item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas e Outras Despesas Operacionais.

Nossas atividades foco consistem na oferta de produtos massificados de Pessoas, Patrimoniais, Prestamista, Previdência e Capitalização. As demais atividades de seguros correspondem aos produtos de Garantia Estendida, Saúde, nossa participação no IRB e outros.

Continuamos a concentrar esforços na distribuição por meio de canais próprios e ampliando a oferta de seguros via arquitetura aberta, onde disponibilizamos produtos de Seguradoras parceiras aos clientes Itaú. Em março de 2017 possuímos 3,5 milhões de apólices de seguros com parceiros que foram adquiridas por clientes via nossos canais.

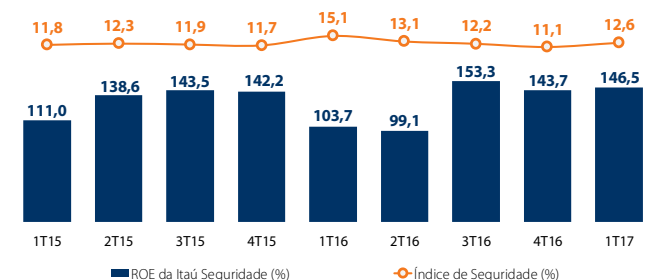
Priorizamos a comercialização de nossos produtos através dos canais mais eficientes, que geram impactos positivos na nossa rentabilidade. A comercialização de seguros e capitalização nos canais bankline/ internet, mobile, caixa eletrônico, terminal de caixa e bankfone, representaram 63,5% das vendas a correntistas no trimestre, aumento de 4,5 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. A comercialização de capitalização nesses canais representou 84,0% do total comercializado no período. O valor das vendas de seguros e capitalização a clientes das Agências Digitais representou 12,6% das vendas totais no primeiro trimestre de 2017, aumento de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

Na Itaú Seguridade, o lucro líquido recorrente atingiu R\$ 777 milhões no primeiro trimestre de 2017, aumento de 20,9% em relação ao trimestre anterior e permanecendo praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior.

O lucro líquido recorrente das atividades foco foi de R\$ 708 milhões no primeiro trimestre de 2017, 19,7% maior em relação ao trimestre anterior, devido principalmente às menores despesas não decorrentes de juros, redução concentrada no segmento de seguros, e às maiores receitas de prestação de serviços, principalmente em previdência. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o lucro líquido recorrente permaneceu praticamente estável.

As demais atividades de seguros apresentaram, no trimestre, lucro líquido recorrente de R\$ 70 milhões, aumento de 35,3% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente à maior margem financeira gerencial e às menores despesas de comercialização.

### Índice de Seguridade<sup>(1)</sup> e ROE | Itaú Seguridade

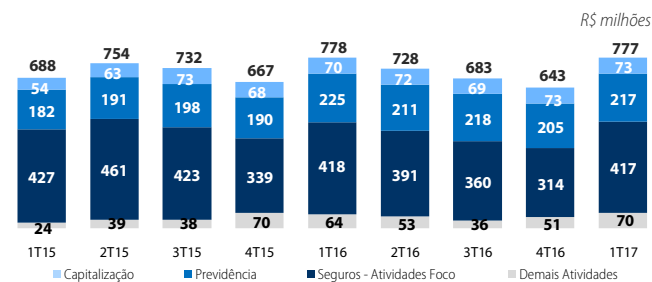


Obs.: A partir do primeiro trimestre de 2016, passamos a alocar nas áreas o efeito da antecipação do cronograma das regras de Basileia III.

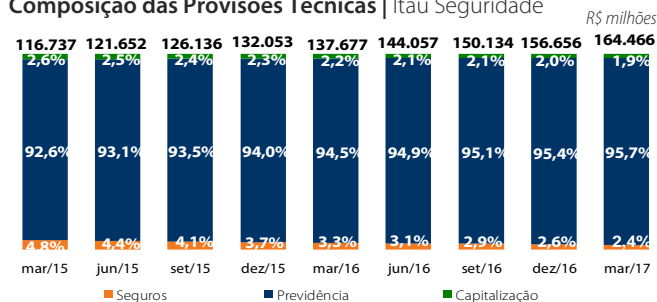
(1) Índice de Seguridade (%) = Lucro Líquido Recorrente da Itaú Seguridade / Lucro Líquido Recorrente do Itaú Unibanco.

## Composição do Lucro Líquido Recorrente | Itaú Seguridade

No primeiro trimestre de 2017, a participação das atividades foco (seguros, previdência e capitalização) na composição do lucro líquido recorrente da Itaú Seguridade foi de 91,0%.



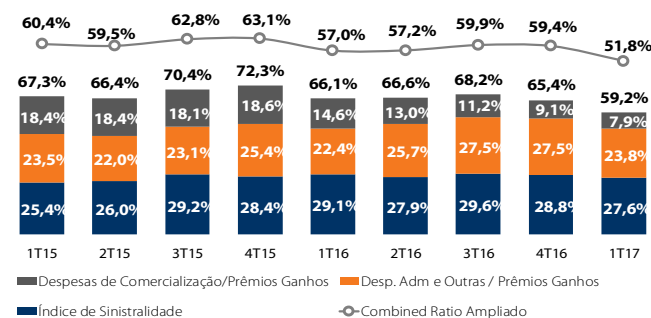
## Composição das Provisões Técnicas | Itaú Seguridade



O saldo das provisões técnicas totais, considerando seguros, previdência e capitalização, atingiu R\$ 164,5 bilhões no período, com aumentos de 5,0% em relação ao trimestre anterior e de 19,5% em relação ao primeiro trimestre de 2016.

## Combined Ratio | Itaú Seguridade - Atividades de Seguros

O *combined ratio*, que indica a participação das despesas decorrentes das operações de seguros em relação à receita de prêmios ganhos, atingiu 59,2% no período, apresentando redução de 6,1 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior influenciado principalmente pela redução das despesas administrativas e de comercialização. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 6,9 pontos percentuais.



Obs.: o *combined ratio* das operações de seguros é a soma dos sinistros retidos, despesas de comercialização, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras dividida pelos prêmios ganhos. O *combined ratio* ampliado é a soma das mesmas despesas dividida pela soma dos prêmios ganhos, margem financeira gerencial e receitas de prestação de serviços.

## Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Seguros | Atividades Foco

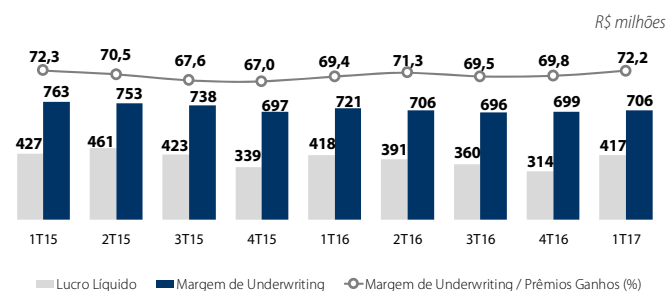
Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação	1T16	variação
Prêmios Ganhos	978	1.002	(25) -2,5%	1.039	(61) -5,9%
Sinistros Retidos	(254)	(285)	32 -11,0%	(293)	39 -13,3%
Despesas de Comercialização	(18)	(18)	(0) 0,8%	(25)	7 -28,9%
<b>Margem de Underwriting</b>	<b>706</b>	<b>699</b>	<b>7 1,0%</b>	<b>721</b>	<b>(15) -2,1%</b>
Margem Financeira Gerencial	46	37	9 25,6%	57	(11) -18,8%
Receitas de Prestação de Serviços	80	66	15 22,2%	97	(17) -17,4%
Resultado de Equivalência Patrimonial	79	78	1 1,5%	62	17 26,5%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(192)	(252)	60 -23,6%	(215)	22 -10,3%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(42)	(38)	(4) 9,7%	(42)	(0) 1,0%
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>677</b>	<b>589</b>	<b>88 14,9%</b>	<b>681</b>	<b>(4) -0,6%</b>
Imposto de Renda, Contribuição Social e Part. Minoritárias	(260)	(276)	16 -5,8%	(264)	4 -1,5%
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>417</b>	<b>314</b>	<b>104 33,1%</b>	<b>418</b>	<b>(0) -0,1%</b>
<b>Índice de Eficiência (IE)</b>	<b>22,1%</b>	<b>29,9%</b>	<b>-7,8 p.p.</b>	<b>23,9%</b>	<b>-1,8 p.p.</b>

Nossas atividades foco de seguros consistem na oferta de produtos massificados de Pessoas, Patrimoniais e Prestamista. Esses produtos são oferecidos através dos canais de varejo - rede de agências, parcerias com varejistas, clientes de cartões de crédito, financiamento imobiliário e automotivo e tomadores de crédito pessoal - e no canal de atacado. Eles apresentam como características menor volatilidade no resultado e menor utilização de capital, o que os tornam estratégicos e relevantes na diversificação de receitas do conglomerado.

## Lucro Líquido | Seguros - Atividades Foco

No primeiro trimestre de 2017, o lucro líquido recorrente das atividades foco de seguros atingiu R\$ 417 milhões, aumento de 33,1% em relação ao trimestre anterior, influenciado basicamente por menores despesas não decorrentes de juros, principalmente nas carteiras de seguros de vida e seguros atrelados a crédito, e menores sinistros retidos.

A margem de *underwriting* das atividades foco de seguros somou R\$ 706 milhões no primeiro trimestre de 2017, aumento de 1,0% em relação ao trimestre anterior. No primeiro trimestre de 2017, a relação entre a margem de *underwriting* e os prêmios ganhos atingiu 72,2%, com aumento de 2,5 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2016, devido principalmente à redução de sinistros retidos.

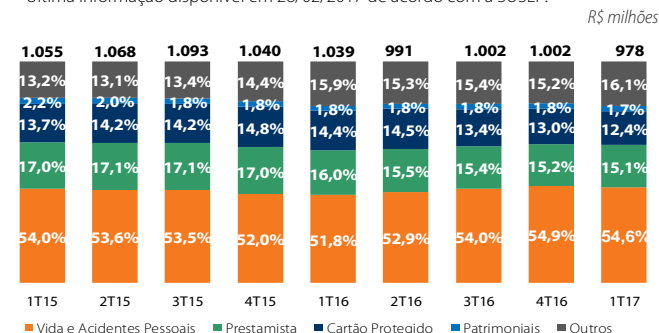
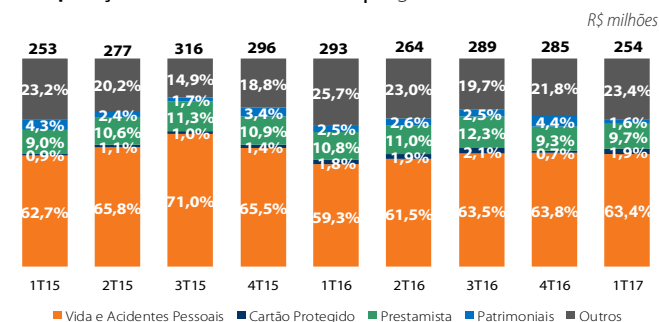


**Composição dos Prêmios Ganhos** | Seguros - Atividades Foco

No primeiro trimestre de 2017, os prêmios ganhos das atividades foco de seguros atingiram R\$ 978 milhões, redução de 2,5% em relação ao trimestre anterior.

Considerando apenas nossas atividades foco de seguros, que inclui nossa participação de 30% na Porto Seguro, nosso *market share* em prêmios ganhos em relação ao mercado total foco de seguros foi de 12,1% no acumulado de 2017<sup>(\*)</sup>.

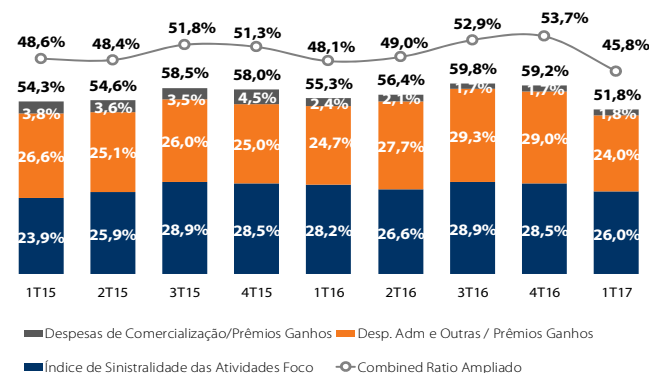
(\*) Última informação disponível em 28/02/2017 de acordo com a SUSEP.

**Composição dos Sinistros Retidos** | Seguros - Atividades Foco

No primeiro trimestre de 2017, os sinistros retidos das atividades foco de seguros alcançaram R\$ 254 milhões, com redução de 11,0% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pela redução dos sinistros nas carteiras de seguros de vida e seguros atrelados a crédito.

**Combined Ratio** | Seguros - Atividades Foco

O *combined ratio*, que indica a participação das despesas decorrentes da operação em relação à receita de prêmios ganhos, atingiu 51,8% no período, apresentando redução de 7,4 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, principalmente em função das reduções das despesas administrativas e da sinistralidade.



Obs.: o combined ratio das operações de seguros é a soma dos sinistros retidos, despesas de comercialização, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras dividida pelos prêmios ganhos. O combined ratio ampliado é a soma das mesmas despesas dividida pela soma dos prêmios ganhos, margem financeira gerencial e receitas de prestação de serviços.

**Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Previdência**

Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação	1T16	variação
Contrib. Líq. de Previdência	105	109	(4) -3,4%	110	(5) -4,1%
Sinistros Retidos	(11)	(24)	13 -56,0%	(5)	(6) 122,8%
Despesas de Comercialização	(1)	(1)	(0) 4,6%	(1)	(0) 22,5%
<b>Resultado de Operações com Previdência</b>	<b>94</b>	<b>84</b>	<b>10 11,6%</b>	<b>104</b>	<b>(10) -10,0%</b>
Margem Financeira Gerencial	40	69	(29) -42,6%	78	(38) -49,1%
Receitas de Prestação de Serviços	405	383	22 5,8%	336	69 20,5%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(134)	(150)	17 -11,1%	(108)	(25) 23,4%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(25)	(23)	(2) 6,8%	(23)	(2) 10,2%
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>380</b>	<b>363</b>	<b>18 4,8%</b>	<b>388</b>	<b>(7) -1,9%</b>
Imposto de Renda, Contribuição Social e Part. Minoritárias	(163)	(158)	(5) 3,4%	(162)	(1) 0,5%
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>217</b>	<b>205</b>	<b>12 5,9%</b>	<b>225</b>	<b>(8) -3,7%</b>
<b>Índice de Eficiência (IE)</b>	<b>26,0%</b>	<b>29,3%</b>	<b>-3,3 p.p.</b>	<b>21,8%</b>	<b>4,2 p.p.</b>

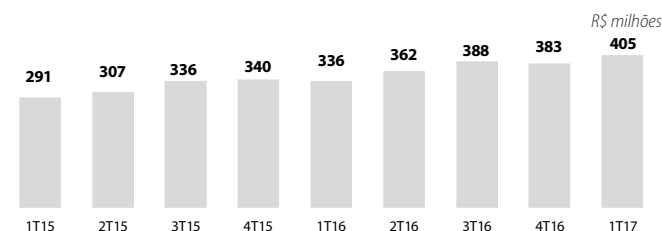
A inovação em produtos e assessoria tem sido importante para o crescimento sustentável das nossas operações de previdência no segmento pessoa física. Para pessoas jurídicas, oferecemos assessoria especializada e desenvolvemos soluções personalizadas. Estabelecemos parcerias de longo prazo com nossos clientes corporativos, mantendo um relacionamento próximo com as suas áreas de Recursos Humanos e adotando estratégia de comunicação voltada para a educação financeira de seus colaboradores.

O lucro líquido recorrente do segmento de Previdência atingiu R\$ 217 milhões no primeiro trimestre de 2017, aumento de 5,9% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente ao aumento de 5,8% na receita de taxa de administração e à redução de 11,1% nas despesas não decorrentes de juros, basicamente em função dos custos de comercialização. Este efeito foi compensado parcialmente

por menor margem financeira gerencial.

**Receitas de Taxa de Administração**

As receitas com taxa de administração somaram R\$ 405 milhões no primeiro trimestre de 2017, aumentos de 5,8% em relação ao trimestre anterior e de 20,5% em relação ao primeiro trimestre de 2016, basicamente em função do aumento do volume administrado.

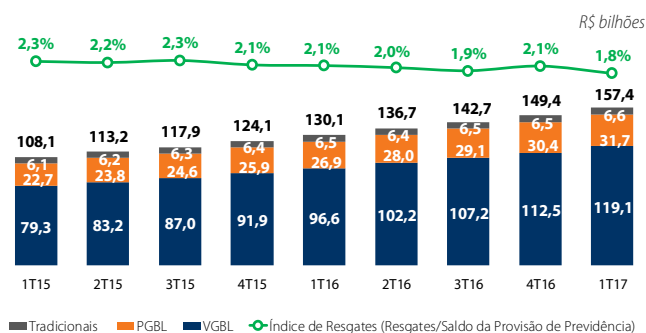


### Provisões Técnicas para Previdência e Índice de Resgates

As provisões técnicas para previdência totalizaram R\$ 157,4 bilhões em 31 de março de 2017, apresentando crescimentos de 5,3% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2016 e de 21,0% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

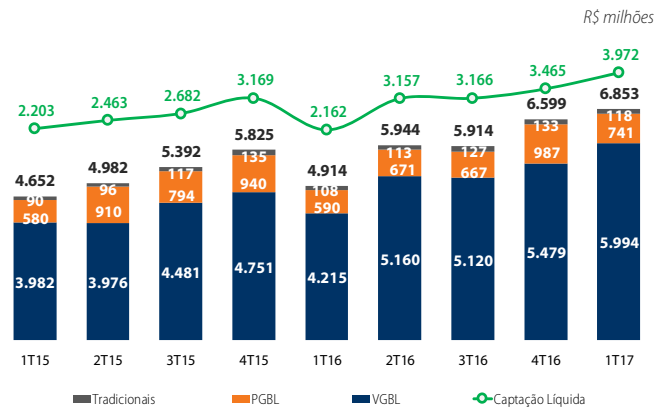
Em fevereiro de 2017, segundo a FENAPREVI, nosso *market share* de provisões técnicas totais foi de 22,8%, apresentando redução de 0,6 ponto percentual comparado com o mesmo período do ano anterior. O *market share* dos planos individuais foi de 23,5%, apresentando redução de 0,4 ponto percentual em relação a fevereiro de 2016.

O índice de resgates, que representa a relação entre resgates e o saldo das provisões técnicas para previdência, atingiu 1,8%, 0,3 ponto percentual menor em relação ao quarto trimestre de 2016, principalmente pela diminuição de resgates em VGBL.



### Captação Total e Líquida de Previdência<sup>(1)</sup>

A captação total dos planos de previdência no trimestre atingiu R\$ 6.853 milhões, aumento de 3,8% em relação ao trimestre anterior. Em comparação ao primeiro trimestre de 2016, houve aumento de 39,5%, principalmente em captação de VGBL. A captação líquida do primeiro trimestre de 2017 alcançou R\$ 3.972 milhões, aumento de 83,7% em relação ao primeiro trimestre de 2016.



(1) Captação Total = Contribuições (+) Portabilidades Aceitas. Captação Líquida = Contribuições (+) Portabilidades Aceitas (-) Resgates (-) Portabilidades Cedidas.

### Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Capitalização

Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação		1T16	variação	
Receitas Líq. de Capitalização	139	150	(11)	-7,3%	150	(10)	-6,9%
Margem Financeira Gerencial	62	69	(7)	-10,1%	60	1	2,2%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(60)	(76)	16	-21,5%	(74)	15	-19,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(7)	(8)	1	-8,3%	(8)	0	-4,1%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	133	133	0	0,1%	127	6	4,7%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Part. Minoritárias	(60)	(60)	0	-0,6%	(57)	(3)	5,5%
Lucro Líquido Recorrente	73	73	1	0,7%	70	3	4,1%
Índice de Eficiência (IE)	31,0%	36,5%	-5,4 p.p.		37,0%	-5,9 p.p.	

O PIC é um produto desenvolvido para clientes que gostam de concorrer a prêmios, podendo ser adquirido por meio de pagamento único ou mensal, de acordo com o perfil e segmento de cada cliente. O negócio de capitalização atende à demanda de um grande público, e encerrou o primeiro trimestre de 2017 com 12,9 milhões de títulos vigentes.

Alinhados com princípios de sustentabilidade, mantemos uma parceria com o Instituto Ayrton Senna, uma organização sem fins lucrativos que atua na melhoria da qualidade da educação pública no Brasil. Uma parte da receita dos títulos de capitalização de pagamento mensal é revertida para projetos do Instituto.

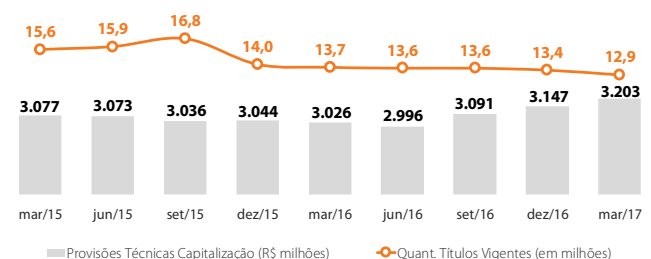
No primeiro trimestre de 2017, distribuímos o montante de R\$ 12,6 milhões em prêmios para 448 clientes sorteados. A quantidade total das vendas de capitalização na modalidade tradicional a correntistas no trimestre foi 11,2% menor em relação ao quarto trimestre de 2016. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o primeiro trimestre de 2017 apresentou redução de 24,1%, em função da não realização de campanhas no período. O valor das vendas de capitalização a clientes das Agências Digitais representou 8% das vendas totais a correntistas no primeiro trimestre de 2017, redução de 0,3 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2016 e

aumento de 2,6 pontos percentuais em relação a igual período do ano anterior.

O lucro líquido recorrente do produto capitalização atingiu R\$ 73 milhões no primeiro trimestre de 2017, aumento de 0,7% em relação ao trimestre anterior e de 4,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### Provisões Técnicas para Capitalização

Em 31 de março de 2017, as provisões técnicas para capitalização alcançaram R\$ 3.203 milhões, aumento de 1,8% em relação ao trimestre anterior e de 5,9% em relação ao primeiro trimestre de 2016.





## Despesas não Decorrentes de Juros

Em R\$ milhões	1T17	4T16	variação		1T16	variação	
Despesas de Pessoal	(4.781)	(4.886)	106	-2,2%	(4.359)	(422)	9,7%
Despesas Administrativas	(3.787)	(4.287)	499	-11,6%	(3.694)	(93)	2,5%
Despesas Operacionais	(1.065)	(1.157)	92	-7,9%	(1.239)	174	-14,0%
Outras Despesas Tributárias (*)	(77)	(89)	12	-13,1%	(87)	10	-11,8%
América Latina (ex-Brasil) (**)	(1.291)	(1.508)	217	-14,4%	(1.531)	240	-15,7%
<b>Total</b>	<b>(11.001)</b>	<b>(11.927)</b>	<b>926</b>	<b>-7,8%</b>	<b>(10.909)</b>	<b>(92)</b>	<b>0,8%</b>

(\*) Não inclui ISS, PIS e Cofins. (\*\*) Não considera a alocação gerencial de custos indiretos.

As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 11.001 milhões no primeiro trimestre de 2017, com redução de 7,8% em relação ao quarto trimestre de 2016. Essa redução é explicada principalmente por menores despesas administrativas em 11,6% e por menores despesas não decorrentes de juros na América Latina em 14,4%. Essa redução na América Latina é explicada em grande parte por efeito da variação cambial e por menores despesas com desligamentos.

No primeiro trimestre de 2017, nossas despesas não decorrentes de juros apresentaram um crescimento de 0,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, percentual abaixo da inflação acumulada do período (4,6% - IPCA).

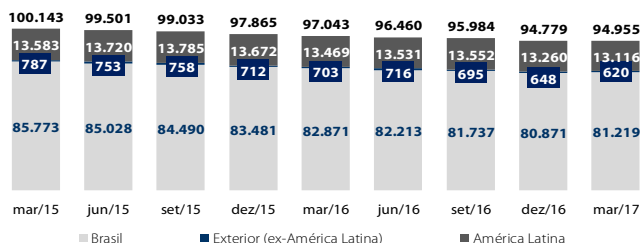
## Despesas de Pessoal

Em R\$ milhões	1T17	4T16	Variação
Remuneração, Encargos e Benefícios	(3.218)	(3.167)	(51)
Participação nos Resultados <sup>(*)</sup>	(948)	(1.049)	101
Desligamentos e Processos Trabalhistas	(578)	(610)	32
Treinamento	(36)	(60)	24
<b>Total</b>	<b>(4.781)</b>	<b>(4.886)</b>	<b>106</b>

(\*) Considera remuneração variável, planos de opções e ações.

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 4.781 milhões no primeiro trimestre de 2017, com redução de 2,2% em relação ao trimestre anterior. Essa redução decorre principalmente de menores despesas com participação nos resultados, e de menores despesas com desligamentos, devido à menor rotatividade de colaboradores observada no período.

## Colaboradores



Obs: Para empresas sob controle do Itaú Unibanco, consideramos 100% do total de colaboradores. Para empresas sem o controle do Itaú Unibanco, nenhum colaborador é considerado.

O número de colaboradores aumentou de 94.779 ao final do quarto trimestre de 2016 para 94.955 ao final do primeiro trimestre de 2017, devido principalmente à menor rotatividade de colaboradores no Brasil.

## Despesas Administrativas

Em R\$ milhões	1T17	4T16	Variação
Serviços de Terceiros	(921)	(1.104)	183
Processamento de Dados e Telecomunicações	(907)	(968)	61
Instalações	(618)	(759)	141
Depreciação e Amortização	(488)	(485)	(3)
Propaganda, Promoções e Publicações	(200)	(277)	77
Segurança	(167)	(160)	(7)
Serviços do Sistema Financeiro	(155)	(123)	(32)
Transportes	(76)	(87)	11
Materiais	(67)	(72)	5
Despesas com Viagens	(40)	(56)	17
Outras	(147)	(196)	49
<b>Total</b>	<b>(3.787)</b>	<b>(4.287)</b>	<b>499</b>

As despesas administrativas somaram R\$ 3.787 milhões ao final do primeiro trimestre de 2017, apresentando uma redução de 11,6% em relação ao quarto trimestre de 2016. As maiores variações ocorreram em função de menores despesas com serviços de terceiros, principalmente assessoria e consultoria, e com menores despesas com instalações, principalmente aluguel, obras e manutenção, que foram destaques negativos no trimestre passado.

## Despesas Operacionais

Em R\$ milhões	1T17	4T16	Variação
Provisão para Contingências	(274)	(131)	(144)
Comercialização – Cartões de Crédito	(416)	(521)	105
Sinistros	(72)	(81)	9
Outras	(303)	(425)	122
<b>Total</b>	<b>(1.065)</b>	<b>(1.157)</b>	<b>92</b>

As despesas operacionais diminuíram R\$ 92 milhões no primeiro trimestre de 2017 em relação ao trimestre anterior, com destaque para a redução de despesas de comercialização de cartões de crédito.

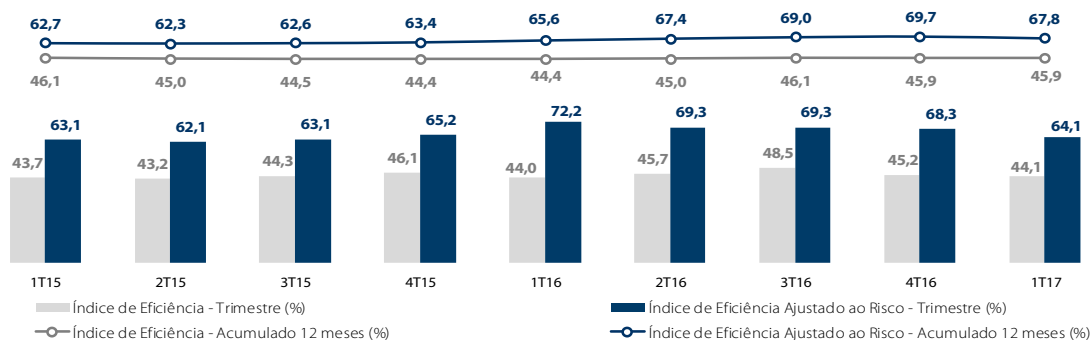
Outras Despesas Tributárias <sup>(\*)</sup>

Outras despesas tributárias totalizaram R\$ 77 milhões no primeiro trimestre de 2017, com redução de R\$ 12 milhões em relação ao quarto trimestre de 2016.

(\*) Não inclui ISS, PIS e Cofins.

## Índice de Eficiência e Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

A seguir, são apresentados o índice de eficiência e o índice de eficiência ajustado ao risco, que incorpora os impactos das parcelas de risco associadas às operações bancárias (resultado da provisão para créditos de liquidação duvidosa e *impairment*).



Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

=

Despesas não Decorrentes de Juros (Pessoal + Administrativas + Operacionais + Outras Tributárias) + Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e *Impairment*

(Margem Financeira Gerencial + Receitas de Prestação de Serviços + Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização + Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras)

### Índice de Eficiência

No acumulado de 12 meses, o índice de eficiência alcançou 45,9%, com elevação de 1,4 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. Neste período, nossas despesas não decorrentes de juros cresceram 4,0%, percentual abaixo da inflação acumulada do período (4,6% - IPCA). Em contrapartida, nossas receitas cresceram apenas 0,8%, impactadas principalmente pelo cenário econômico desafiador.

O índice de eficiência do primeiro trimestre de 2017 atingiu 44,1%, apresentando redução de 1,2 ponto percentual em relação ao quarto trimestre de 2016. A melhoria decorreu principalmente da redução de 7,8% nas despesas não decorrentes de juros em relação ao trimestre anterior.

### Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

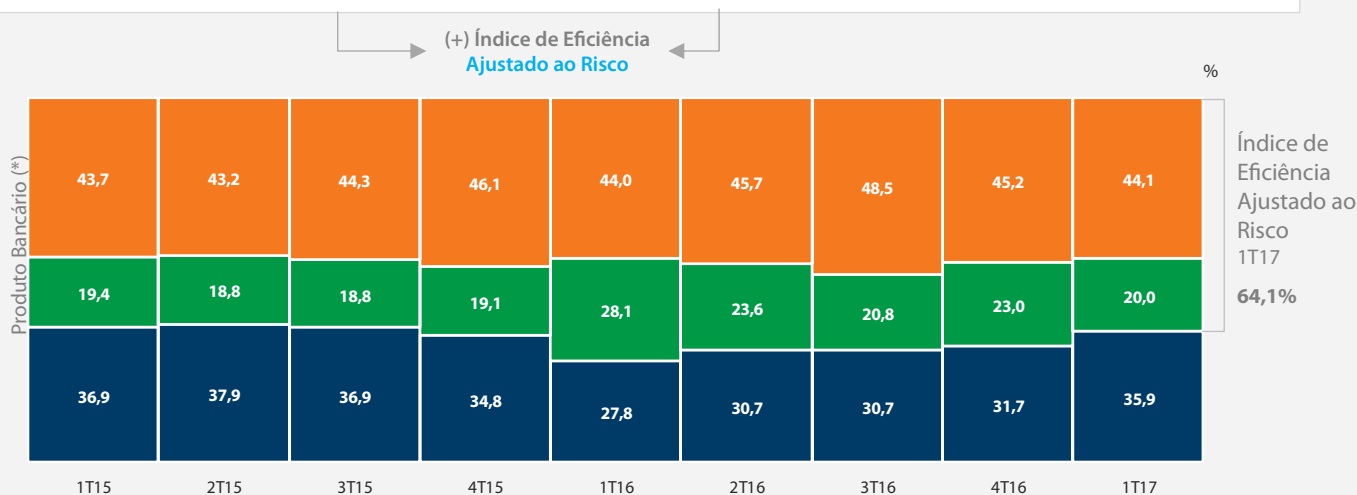
No acumulado de doze meses, o índice de eficiência ajustado ao risco, no conceito que inclui todas as despesas e também o resultado de PDD líquido de recuperações e *impairment*, alcançou 67,8%, com elevação de 2,2 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2016. Neste mesmo período, o resultado de crédito de liquidação duvidosa e *impairment* cresceu 4,1%.

O índice de eficiência ajustado ao risco atingiu 64,1% no primeiro trimestre de 2017, apresentando redução de 4,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, decorrente principalmente das reduções das despesas não decorrentes de juros e do resultado de crédito de liquidação duvidosa e *impairment* observadas neste trimestre.

### Destinação do Produto Bancário

O gráfico abaixo apresenta as parcelas do produto bancário que são utilizadas para fazer frente às despesas não decorrentes de juros e ao resultado de créditos de liquidação duvidosa e *impairment*.

$$\text{Produto Bancário (*)} \quad (-) \quad \text{Índice de Eficiência} \quad (-) \quad \frac{\text{Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment}}{\text{Produto Bancário (*)}} = \frac{\text{Resultado antes de Tributação e Participações}}{\text{Produto Bancário (*)}}$$



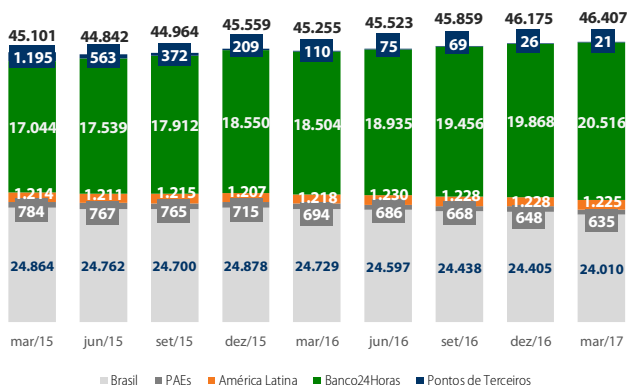
\* Líquido de Despesas de ISS, PIS, Cofins, Outras, Despesas com Sinistros e Comercialização de Seguros.



## Rede de Atendimento

### Caixas Eletrônicos | Brasil e Exterior

Ao final do primeiro trimestre de 2017, os caixas eletrônicos totalizaram 46.407 terminais, com aumento de 232 unidades em relação ao quarto trimestre de 2016. A redução dos caixas eletrônicos em pontos de terceiros, observada nos últimos trimestres, está em linha com o acordo com a Tecban e seus acionistas, anunciado em 18 de julho de 2014, que prevê a substituição da rede externa de terminais de autoatendimento próprios pelos da Rede Banco24Horas.

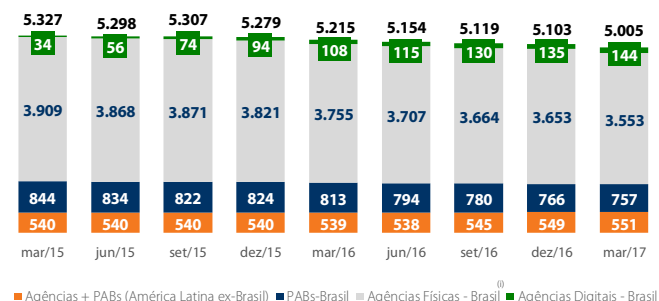


Obs: (i) Inclui Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai.  
(ii) Inclui PAEs (postos de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.  
(iii) Não inclui PDVs.

### Agências e Postos de Atendimento (PAs) | Brasil e Exterior

Encerramos o primeiro trimestre de 2017 com 5.005 agências e postos de atendimento, considerando Brasil e Exterior.

No Brasil, a redução no número de agências físicas e o aumento da quantidade de agências digitais está em linha com o perfil dos nossos clientes, que vêm demandando cada vez mais atendimento por meio de canais digitais.



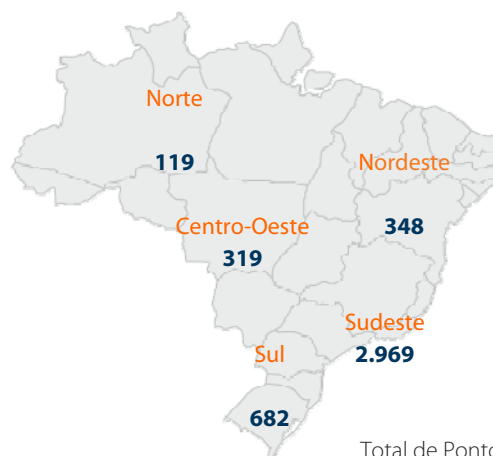
(i) Inclui escritórios de representação do IBBA no exterior.

Obs: Inclui Banco Itaú BBA, Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai.

Nossa rede de atendimento tem abrangência nacional e adota uma estratégia de segmentação que dispõe de estruturas, produtos e serviços desenvolvidos para atender às necessidades específicas dos mais diversos perfis de clientes. São eles: Itaú, Itaú Uniclass, Itaú Personalitê e Itaú Private Bank.

### Distribuição Geográfica da Rede de Atendimento<sup>(\*)</sup>

Quantidade de Agências e Postos de Atendimento



Total de Pontos: **4.437**

<sup>(\*)</sup> Não considera agências e PABs na América Latina e Itaú BBA.

### Despesas Tributárias de ISS, PIS, COFINS e Outras

As despesas tributárias atingiram R\$ 1.604 milhões no primeiro trimestre de 2017, com redução de 10,2% em relação ao trimestre anterior e com aumento de 5,9% em relação ao mesmo período de 2016.

### Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

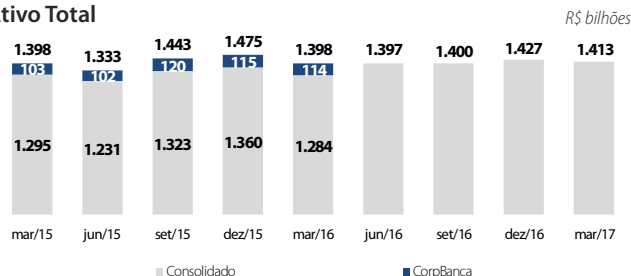
A despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido do primeiro trimestre de 2017 atingiu R\$ 2.767 milhões e a taxa efetiva atingiu 30,8%. Cabe mencionar que recentemente iniciamos a constituição de créditos tributários considerando o fato de que a alíquota de CSLL será reduzida de 20% para 15% a partir de 01/01/2019, processo que está alinhado com nossa expectativa de realização destes créditos.

## Ativos

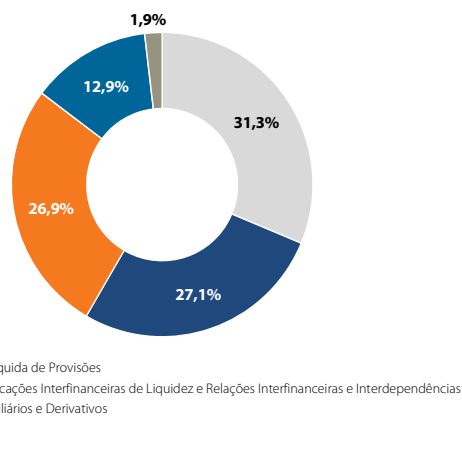
Em 31 de março de 2017, o saldo total de nossos ativos atingiu R\$ 1,4 trilhão, com uma redução de 1,0% em relação ao final do trimestre anterior e com aumento de 1,1% em 12 meses.

A seguir, apresentamos a composição do nosso ativo e detalhamos seus principais componentes:

## Ativo Total



## Composição do Ativo Consolidado | 31 de Março de 2017



## Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

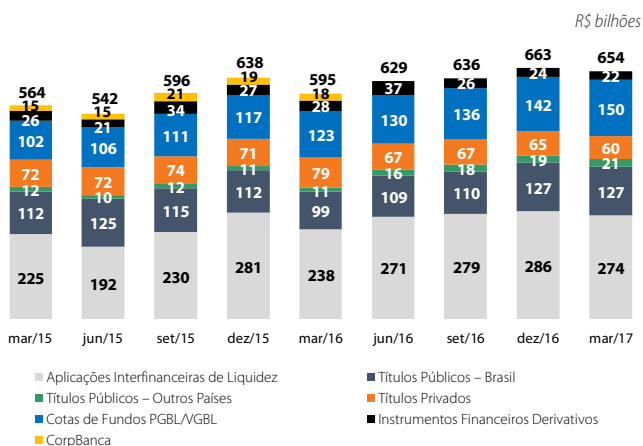
Em 31 de março de 2017, o saldo das nossas aplicações interfinanceiras de liquidez e da carteira de títulos e valores mobiliários, incluindo instrumentos financeiros derivativos, somou R\$ 654,4 bilhões, apresentando um recuo de 1,3% em comparação com o saldo do trimestre anterior, devido principalmente às

reduções das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos privados, parcialmente compensadas pelos aumentos em cotas de fundos PGBL/VGBL e títulos públicos de outros países.

Em R\$ milhões, ao final do período	1T17	vert. %	4T16	vert. %	variação	
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	<b>274.435</b>	<b>41,9%</b>	<b>286.038</b>	<b>43,1%</b>	<b>(11.604)</b>	<b>-4,1%</b>
<b>Total de Títulos Públicos</b>	<b>148.483</b>	<b>22,7%</b>	<b>145.877</b>	<b>22,0%</b>	<b>2.607</b>	<b>1,8%</b>
Títulos Públicos – Brasil	127.291	19,5%	127.212	19,2%	78	0,1%
Títulos Públicos – Outros Países	21.193	3,2%	18.664	2,8%	2.528	13,5%
Colômbia	5.932	0,9%	4.351	0,7%	1.581	36,3%
Chile	4.153	0,6%	5.971	0,9%	(1.818)	-30,4%
Coreia	2.965	0,5%	2.673	0,4%	293	10,9%
Dinamarca	2.076	0,3%	819	0,1%	1.257	153,5%
Espanha	1.955	0,3%	923	0,1%	1.032	111,8%
Estados Unidos	1.554	0,2%	1.505	0,2%	49	3,2%
Paraguai	1.322	0,2%	1.200	0,2%	122	10,2%
Argentina	816	0,1%	653	0,1%	163	24,9%
Uruguai	407	0,1%	455	0,1%	(48)	-10,6%
Outros	13	0,0%	114	0,0%	(101)	-88,5%
<b>Títulos Privados</b>	<b>59.831</b>	<b>9,1%</b>	<b>64.539</b>	<b>9,7%</b>	<b>(4.708)</b>	<b>-7,3%</b>
<b>Cotas de Fundos PGBL/VGBL</b>	<b>150.063</b>	<b>22,9%</b>	<b>142.081</b>	<b>21,4%</b>	<b>7.982</b>	<b>5,6%</b>
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>21.575</b>	<b>3,3%</b>	<b>24.390</b>	<b>3,7%</b>	<b>(2.815)</b>	<b>-11,5%</b>
<b>Total</b>	<b>654.387</b>	<b>100,0%</b>	<b>662.925</b>	<b>100,0%</b>	<b>(8.539)</b>	<b>-1,3%</b>

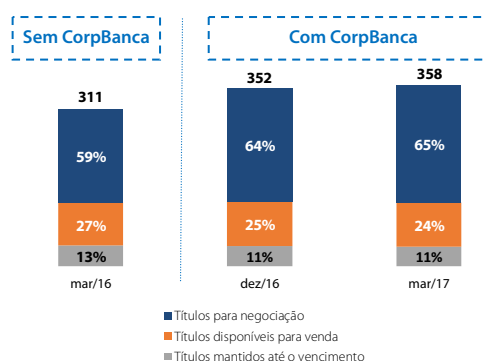
## Evolução das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e dos Títulos e Valores Mobiliários

Abaixo, apresentamos a evolução das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos e valores mobiliários nos últimos trimestres:



## Títulos e Valores Mobiliários por Categoria

Nossa carteira de títulos e valores mobiliários é classificada em três categorias: títulos para negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. Em 31 de março de 2017, o saldo dos títulos e valores mobiliários totalizou R\$ 358.377 milhões, 1,7% maior em relação ao período anterior principalmente pelo aumento dos títulos para negociação. A distribuição dos títulos por categoria manteve-se relativamente estável em relação ao trimestre anterior.



## Captações

Em R\$ milhões, ao final do período	1T17	4T16	variação
Depósitos à Vista	61.108	61.133	0,0%
Depósitos de Poupança	107.046	108.250	-1,1%
Depósitos a Prazo	152.354	156.274	-2,5%
Debêntures (Vinculadas a Op. Compromissadas e de Terceiros)	116.961	132.149	-11,5%
Recursos de Letras <sup>(1)</sup> e Certificados de Operações Estruturadas	59.366	59.424	-0,1%
<b>(1) Total – Clientes Correntistas e Institucionais<sup>(*)</sup></b>	<b>496.834</b>	<b>517.231</b>	<b>-3,9%</b>
Obrigações por Repasses	28.544	29.828	-4,3%
<b>(2) Total – Funding de Clientes</b>	<b>525.379</b>	<b>547.058</b>	<b>-4,0%</b>
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas	965.319	903.679	6,8%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	164.466	156.656	5,0%
<b>(3) Total – Clientes</b>	<b>1.655.163</b>	<b>1.607.393</b>	<b>3,0%</b>
Depósitos Interfinanceiros	4.416	3.757	17,5%
Obrigações por TVM no Exterior	36.995	34.287	7,9%
<b>Total - Recursos Captados com Clientes + Depósitos Interfinanceiros</b>	<b>1.696.574</b>	<b>1.645.436</b>	<b>3,1%</b>
Operações Compromissadas <sup>(2)</sup>	229.777	233.889	-1,8%
Obrigações por Empréstimos	44.803	45.786	-2,1%
Carteira de Câmbio	62.564	52.262	19,7%
Dívidas Subordinadas	53.226	57.420	-7,3%
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	4.415	278	1490,6%
Recursos Próprios Livres <sup>(3)</sup>	100.031	100.228	-0,2%
<b>Recursos Livres e Outras Obrigações</b>	<b>494.816</b>	<b>489.862</b>	<b>1,0%</b>
<b>Total - Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados</b>	<b>2.191.390</b>	<b>2.135.298</b>	<b>2,6%</b>

(\*) Os recursos captados com Clientes Institucionais no Brasil totalizaram R\$ 27.763 milhões, que corresponde a 5,6% do total captado com Clientes Correntistas e Institucionais.

(1) Inclui recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares. (2) Exceto debêntures de emissão própria, classificados como "funding". (3) Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente.

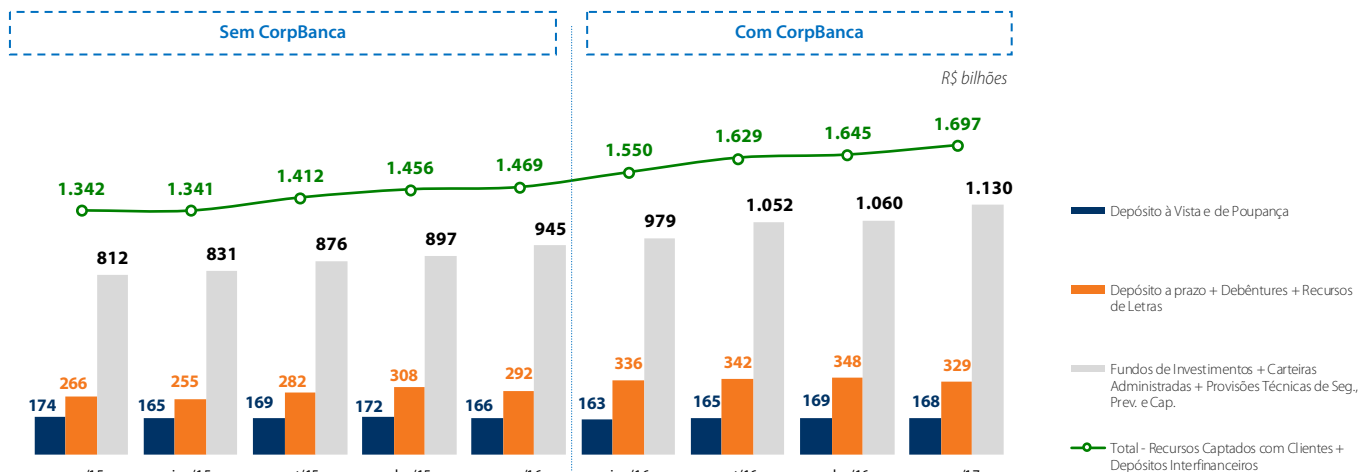
O total de recursos captados com clientes, incluindo os depósitos interfinanceiros, atingiu R\$ 1,7 trilhão ao final do primeiro trimestre de 2017, com crescimento de R\$ 51.138 milhões em relação ao trimestre anterior, principalmente pelo crescimento de fundos de investimentos e carteiras administradas e provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização.

As emissões de debêntures realizadas pelas empresas de leasing do conglomerado, após compradas pelo banco (sua instituição líder), passam a ser negociadas com características similares a um CDB ou outros depósitos a prazo, embora sejam classificadas como captações do mercado aberto. Por isso, reclassificamos essas captações no quadro acima como recursos de clientes correntistas. Ao final do primeiro trimestre de 2017, os recursos provenientes dessa modalidade atingiram R\$ 116.961 milhões, recuo de R\$ 15.188 milhões, principalmente em função de alteração da regulamentação (vide Resolução 4.527).

Os recursos próprios livres, captados e administrados atingiram R\$ 2,2 trilhões ao final do primeiro trimestre de 2017, apresentando um aumento de R\$ 56.092 milhões quando comparados ao trimestre anterior.

Captações com clientes<sup>(1)</sup>

O gráfico abaixo apresenta a evolução dos recursos captados com clientes<sup>1</sup> nos últimos trimestres:



(1) Inclui clientes Institucionais na proporção de cada modalidade de produto por eles investido.

## Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

Em R\$ milhões, ao final do período

	1T17	4T16	variação
Funding de Clientes	525.379	547.058	-4,0%
Obrigações por TVM no Exterior	36.995	34.287	7,9%
Obrigações por Empréstimos	44.803	45.786	-2,1%
Demais Obrigações <sup>(1)</sup>	33.665	34.126	-1,3%
<b>Total (A)</b>	<b>640.842</b>	<b>661.257</b>	<b>-3,1%</b>
(-) Depósitos Compulsórios	(89.213)	(90.155)	-1,0%
(-) Disponibilidades (Numerário) <sup>(2)</sup>	(20.224)	(18.542)	9,1%
<b>Total (B)</b>	<b>531.405</b>	<b>552.560</b>	<b>-3,8%</b>
<b>Carteira de Crédito (C) <sup>(3)</sup></b>	<b>478.095</b>	<b>491.225</b>	<b>-2,7%</b>
<b>C/A</b>	<b>74,6%</b>	<b>74,3%</b>	<b>0,3 p.p.</b>
<b>C/B</b>	<b>90,0%</b>	<b>88,9%</b>	<b>1,1 p.p.</b>

(1) Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência.

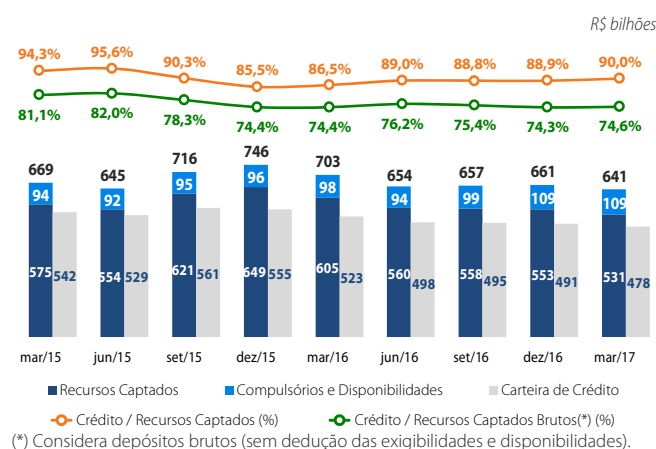
(2) Inclui caixa, depósitos bancários de instituições sem conta reserva, depósitos em moeda estrangeira no País, depósito no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras.

(3) O saldo da carteira de crédito não inclui avais e fianças.

A relação entre a carteira de crédito e as captações antes da dedução dos depósitos compulsórios e das disponibilidades atingiu 74,6% ao final do primeiro trimestre de 2017, 0,3 ponto percentual acima do trimestre anterior.

Desconsiderando-se os depósitos compulsórios e disponibilidades, essa relação atingiu 90,0% ao final do primeiro trimestre de 2017 ante 88,9% ao final do quarto trimestre de 2016.

## Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

Captações Externas - Títulos<sup>(1)</sup>

O quadro abaixo destaca as principais emissões do Itaú Unibanco no exterior, vigentes em 31 de Março de 2017.

Em US\$ milhões

Instrumento	Emissor	Saldo em 31/dez/16	Emissões	Amortizações	Variação Cambial	Saldo em 31/mar/17	Data de emissão	Data de vencimento	Cupom % a.a.
Fixed Rate Notes <sup>(6)</sup>	Itaú CorpBanca	39			1	40	01/11/1997	01/11/2022	UF <sup>(3)</sup> + 6,50%
Fixed Rate Notes <sup>(6)</sup>	Itaú CorpBanca	31			1	32	01/04/2008	01/04/2033	UF <sup>(3)</sup> + 3,50%
Fixed Rate Notes <sup>(6)</sup>	Itaú CorpBanca	235			2	236	15/07/2008	01/08/2033	UF <sup>(3)</sup> + 4,60%
Fixed Rate Notes <sup>(6)</sup>	Itaú CorpBanca	33			1	34	01/10/2008	01/10/2033	UF <sup>(3)</sup> + 4,50%
Fixed Rate Notes <sup>(7)</sup>	Itaú CorpBanca	1			(0)	1	30/03/2009	30/03/2019	10,8%
Fixed Rate Notes <sup>(7)</sup>	Itaú CorpBanca	35			(2)	33	30/03/2009	30/03/2019	IPC <sup>(4)</sup> + 6,50%
Fixed Rate Notes <sup>(6)</sup>	Itaú CorpBanca	214			1	215	09/08/2009	09/08/2035	UF <sup>(3)</sup> + 4,90%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	1.000				1.000	15/04/2010	15/04/2020	6,2%
Fixed Rate Notes <sup>(6)</sup>	Itaú CorpBanca	644			5	649	01/07/2010	Entre 07/2032 e 07/2042	UF <sup>(3)</sup> + 4,00%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	1.000			0	1.000	23/09/2010	22/01/2021	5,75%
Fixed Rate Notes <sup>(7)</sup>	Itaú CorpBanca	48			3	51	23/09/2010	23/09/2017	IPC <sup>(4)</sup> + 4,45%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	250				250	24/01/2011	22/01/2021	5,75%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	500				500	15/06/2011	21/12/2021	6,20%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	550				550	24/01/2012	21/12/2021	6,20%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	1.250				1.250	19/03/2012	19/03/2022	5,65%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	1.375				1.375	06/08/2012	06/08/2022	5,50%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	1.870				1.870	13/11/2012	13/05/2023	5,13%
Fixed Rate Notes <sup>(7)</sup>	Itaú CorpBanca	35			1	37	07/02/2013	07/02/2023	IPC <sup>(4)</sup> + 3,89%
Fixed Rate Notes <sup>(7)</sup>	Itaú CorpBanca	49			2	51	07/02/2013	07/02/2028	IPC <sup>(4)</sup> + 4,00%
Fixed Rate Notes <sup>(6)</sup>	Itaú CorpBanca	80			1	81	01/01/2014	01/01/2034	UF <sup>(3)</sup> + 3,80%
Floating Rate Notes <sup>(7)</sup>	Itaú CorpBanca	173			(2)	171	08/03/2014	08/03/2024	LIBOR <sup>(5)</sup> + 4,00%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	1.050			0	1.050	26/05/2015	26/05/2018	2,85%
Demais Notas <sup>(2)</sup>		8.437	1.093	(133)	118	9.515			
<b>Total</b>		<b>18.896</b>	<b>1.093</b>	<b>(133)</b>	<b>132</b>	<b>19.988</b>			

(1) Valores referentes aos montantes principais; (2) Notas Estruturadas; (3) Unidade Financeira de Fomento; (4) Índices de Precios al Consumidor; (5) London Interbank Offered Rate; (6) Valores em US\$ equivalentes nas datas de emissão a CHP 851 bilhões; (7) Valores em US\$ equivalentes nas datas de emissão a COP 2.561 bilhões

O saldo das captações externas através de emissões de títulos em 31 de março de 2017 somou US\$ 19.988 milhões, o que corresponde a um crescimento de US\$ 1.092 milhões em relação

ao saldo do quarto trimestre de 2016 (demonstradas no quadro de captações, na seção anterior, e que compõem as linhas de Obrigações de TVM no Exterior e Dívidas Subordinadas).

Adotamos uma política de gestão do risco cambial associado às posições patrimoniais, ativas e passivas, que tem como objetivo principal mitigar impactos no resultado consolidado decorrentes de flutuações nas paridades cambiais.

A legislação tributária brasileira estabelece que os ganhos e as perdas provenientes de variação cambial sobre os investimentos permanentes no exterior não devem ser considerados na base de tributação. Por outro lado, os ganhos e as perdas decorrentes dos

instrumentos financeiros utilizados como *hedge* dessa posição ativa são impactadas pelos efeitos tributários. Assim, para que o resultado não fique exposto à variação cambial, é necessário constituir uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido. O Balanço Patrimonial por Moedas evidencia os saldos patrimoniais vinculados à moeda nacional e às moedas estrangeiras. Em 31 de março de 2017, a posição cambial líquida passiva totalizou US\$ 16.292 milhões.

#### Ativo | em 31/Mar/17

Em R\$ milhões, ao final do período	Consolidado	Negócios no Brasil	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Negócios no Exterior
<b>Disponibilidades</b>	<b>20.224</b>	<b>6.492</b>	<b>5.110</b>	<b>1.381</b>	<b>13.772</b>
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	<b>274.435</b>	<b>252.378</b>	<b>252.378</b>	-	<b>22.056</b>
<b>Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>379.952</b>	<b>317.194</b>	<b>313.813</b>	<b>3.381</b>	<b>107.335</b>
<b>Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil</b>	<b>442.325</b>	<b>289.612</b>	<b>280.691</b>	<b>8.921</b>	<b>205.249</b>
Operações com características de Concessão de Crédito	478.095	320.183	311.262	8.921	210.448
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(35.770)	(30.571)	(30.571)	-	(5.199)
<b>Outros Ativos</b>	<b>270.023</b>	<b>222.963</b>	<b>208.622</b>	<b>14.341</b>	<b>71.163</b>
Carteira de Câmbio	61.851	25.045	10.859	14.187	60.700
Outros	208.172	197.917	197.763	154	10.464
<b>Permanente</b>	<b>26.311</b>	<b>89.921</b>	<b>18.115</b>	<b>71.805</b>	<b>8.163</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.413.269</b>	<b>1.178.559</b>	<b>1.078.730</b>	<b>99.829</b>	<b>427.739</b>
<b>Derivativos - Posição Comprada</b>				<b>247.533</b>	
<b>Total do Ativo Ajustado(a)</b>				<b>347.362</b>	

#### Passivo | em 31/Mar/17

Em R\$ milhões, ao final do período	Consolidado	Negócios no Brasil	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Negócios no Exterior
<b>Depósitos</b>	<b>324.926</b>	<b>194.364</b>	<b>193.929</b>	<b>435</b>	<b>130.591</b>
<b>Captações no Mercado Aberto</b>	<b>346.738</b>	<b>326.361</b>	<b>326.361</b>	<b>0</b>	<b>20.377</b>
<b>Recursos de Aceites e Emissão de Títulos</b>	<b>96.360</b>	<b>102.798</b>	<b>60.143</b>	<b>42.654</b>	<b>36.421</b>
<b>Obrigações por Empréstimos e Repasses</b>	<b>73.348</b>	<b>83.751</b>	<b>29.988</b>	<b>53.763</b>	<b>42.119</b>
<b>Relações Interfinanceiras e Interdependências</b>	<b>10.053</b>	<b>9.534</b>	<b>6.082</b>	<b>3.453</b>	<b>519</b>
<b>Instrumentos Financeiros Derivativos</b>	<b>23.040</b>	<b>13.754</b>	<b>13.754</b>	-	<b>9.286</b>
<b>Outras Obrigações</b>	<b>245.884</b>	<b>166.084</b>	<b>151.044</b>	<b>15.039</b>	<b>105.645</b>
Carteira de Câmbio	62.564	25.654	10.667	14.987	60.804
Outras	183.320	140.430	140.378	52	44.841
<b>Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização</b>	<b>164.466</b>	<b>164.386</b>	<b>164.386</b>	<b>0</b>	<b>80</b>
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>2.113</b>	<b>1.728</b>	<b>1.074</b>	<b>653</b>	<b>385</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subordinadas</b>	<b>11.444</b>	<b>926</b>	<b>926</b>	-	<b>10.519</b>
<b>Patrimônio Líquido da Controladora</b>	<b>114.897</b>	<b>114.874</b>	<b>114.874</b>	-	<b>71.797</b>
Capital Social e Reservas	108.845	108.569	108.569	-	71.057
Resultado do Período	6.052	6.305	6.305	-	739
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.413.269</b>	<b>1.178.559</b>	<b>1.062.561</b>	<b>115.998</b>	<b>427.739</b>
<b>Derivativos - Posição Vendida</b>				<b>282.982</b>	
<b>Total do Passivo Ajustado (b)</b>				<b>398.980</b>	
<b>Posição Cambial Líquida Vendida Itaú Unibanco (c = a - b)</b>				<b>(51.618)</b>	
<b>Posição Cambial Líquida Vendida Itaú Unibanco (c) em US\$</b>				<b>(16.292)</b>	

Obs: Não considera as eliminações entre negócios no Brasil e negócios no exterior.

#### Saldo patrimonial vinculados a moedas estrangeiras

Abaixo, apresentamos a posição cambial líquida, uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido, que quando considera os efeitos fiscais sobre os resultados do saldo

líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, reflete a mitigação da exposição às flutuações cambiais.

Em R\$ milhões, ao final do período	1T17	4T16	variação	
<b>Investimentos no Exterior</b>	<b>71.805</b>	<b>72.413</b>	<b>(607)</b>	<b>-0,8%</b>
<b>Posição Cambial Líquida (Exceto Investimentos no Exterior)</b>	<b>(123.423)</b>	<b>(124.852)</b>	<b>1.428</b>	<b>-1,1%</b>
<b>Total</b>	<b>(51.618)</b>	<b>(52.439)</b>	<b>821</b>	<b>-1,6%</b>
<b>Total em US\$</b>	<b>(16.292)</b>	<b>(16.090)</b>	<b>(201)</b>	<b>1,2%</b>

Índices de Solvência | Consolidado Prudencial<sup>1</sup>

		Com CorpBanca	Sem CorpBanca
Em R\$ milhões, ao final do período	1T17	4T16	1T16
<b>Patrimônio Líquido da Controladora</b>	<b>114.897</b>	<b>115.590</b>	<b>106.647</b>
<b>Patrimônio Líquido Consolidado (BACEN)</b>	<b>128.774</b>	<b>129.935</b>	<b>110.962</b>
Deduções do Capital Principal	(18.320)	(14.527)	(11.742)
<b>Capital Principal</b>	<b>110.454</b>	<b>115.408</b>	<b>99.220</b>
<b>Capital Complementar</b>	<b>154</b>	<b>532</b>	<b>70</b>
<b>Nível I</b>	<b>110.608</b>	<b>115.940</b>	<b>99.290</b>
<b>Nível II</b>	<b>19.786</b>	<b>23.537</b>	<b>23.582</b>
<b>Patrimônio de Referência (Nível I e Nível II)</b>	<b>130.394</b>	<b>139.477</b>	<b>122.872</b>
<b>Patrimônio de Referência Mínimo Requerido</b>	<b>66.521</b>	<b>72.210</b>	<b>68.621</b>
<b>Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA)</b>	<b>719.150</b>	<b>731.241</b>	<b>694.899</b>
Folga em relação ao Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	63.873	67.267	54.250
Valor Requerido de Adicional de Capital Principal (ACP <sub>Requerido</sub> )	10.787	4.570	4.343
<b>Índices (%)</b>			
Nível I (Capital Principal + Capital Complementar)	15,4	15,9	14,3
Nível II	2,8	3,2	3,4
<b>Basileia (PR/ Exposição Total Ponderada pelo Risco)</b>	<b>18,1</b>	<b>19,1</b>	<b>17,7</b>

<sup>1</sup> Abrange as instituições financeiras, as administradoras de consórcio, as instituições de pagamento, as sociedades que realizam aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito e os fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios.

Os nossos requerimentos mínimos de capital seguem o conjunto de normas divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os padrões globais de requerimento de capital de Basileia III. Esses requerimentos são expressos na forma de índices obtidos pela relação entre o capital disponível - demonstrado pelo Patrimônio de Referência, ou Capital Total, composto pelo Nível I e pelo Nível II - e os ativos ponderados pelo risco. O requerimento mínimo de Capital Total corresponde a um índice de 9,25% de janeiro a dezembro de 2017, decaindo gradualmente até 8% em janeiro de 2019. Além dos mínimos regulatórios, as normas do BACEN estabeleceram um Adicional de Capital Principal (ACP), correspondente à soma das parcelas ACP<sub>Conservação</sub>, ACP<sub>Contracíclico</sub> e ACP<sub>Sistêmico</sub> que, em conjunto com as exigências mencionadas, aumentam a necessidade de capital ao longo do tempo. A insuficiência no cumprimento do ACP ocasiona restrições que são detalhadas na Resolução CMN 4.193.

Em 31 de março de 2017, o ACP foi de R\$ 10.787 milhões, amplamente coberto pelo capital disponível. O aumento do ACP em relação a dezembro de 2016 é principalmente em decorrência do cronograma<sup>1</sup> de Basileia III. O ACP passou de 0,625% em 2016 para 1,50% em 2017. O Itaú Unibanco dispõe de significativa folga de capital, fazendo face a todos os riscos materiais, garantindo assim a solidez patrimonial da instituição.

<sup>1</sup> Em 2017, entrou em vigor o adicional de capital principal de importância sistêmica (ACP<sub>Sistêmico</sub>), regulamentado pela Circular BACEN nº 3.768. Maiores detalhes sobre o ACP<sub>Sistêmico</sub> podem ser visualizados no site [www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores](http://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores), seção "Governança Corporativa" / Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3.

## Patrimônio de Referência | Consolidado Prudencial

Em 31 de março de 2017, o Patrimônio de Referência alcançou R\$ 130.394 milhões, redução de 6,5% em relação a 31 de dezembro de 2016, com impacto tanto no capital de Nível I como no de Nível II decorrente, principalmente, do cronograma de Basileia III.

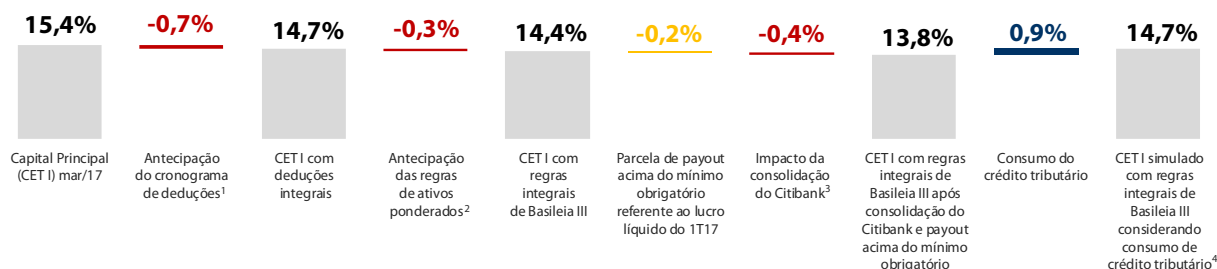
## Índices de Solvência | Consolidado Prudencial

O Índice de Basileia atingiu 18,1% em 31 de março de 2017, com redução de 1,0 ponto percentual em relação a 31 de dezembro de 2016. Contribuíram para este resultado o impacto do cronograma de Basileia III aplicado aos instrumentos de Nível II e às deduções de capital, bem como a distribuição de juros sobre capital próprio e dividendos ocorrida no período.

O nosso Índice de Basileia supera em 7,4 pontos percentuais a soma dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência e Adicional de Capital Principal determinados pelo BACEN para 2017 (equivalente a 10,75%). Além dos requerimentos mínimos de capital, a Circular 3.748 do BACEN incorpora o Índice de Alavancagem ao arcabouço de Basileia III, definido como a razão entre Capital de Nível I e Exposição Total (calculada nos termos desta Circular). Em 31 de março de 2017, o Índice de Alavancagem atingiu 8,5%.

## Capital Principal Estimado com Regras Integrais de Basileia III (Common Equity Tier I)

Considerando a nossa base de capital atual, caso aplicássemos de imediato e integralmente as regras de Basileia III estabelecidas pelo BACEN, nosso índice de capital principal (Common Equity Tier I) seria de 14,7% em 31 de março de 2017, considerando o pagamento da parcela do payout acima do mínimo obrigatório referente ao lucro do 1T17, a consolidação do negócio de varejo do Citibank no Brasil (impacto estimado com base em informações preliminares), além do consumo do crédito tributário, cuja estimativa é demonstrada no gráfico abaixo.



<sup>1</sup> Considera deduções de Ágio, Intangível (gerados antes e após out/13), Crédito Tributário de Diferenças Temporárias e Prejuízo Fiscal, Ativos de Fundos de Pensão, Investimento em Instituições Financeiras, Seguradoras e Assemelhadas. <sup>2</sup> Considera o aumento do multiplicador das parcelas de risco de mercado, operacional e determinadas contas de crédito. Este multiplicador é 10,8 hoje e será 12,5 em 2019. <sup>3</sup> A consolidação do Citibank considera os negócios de varejo no Brasil (voltados a pessoas físicas). Estimativa de impacto realizada com base em informações preliminares e pendente de aprovações regulatórias. <sup>4</sup> Não considera qualquer reversão de PDD Complementar.

## Exposição ao Risco

Em R\$ milhões, ao final do período	1T17 <sup>1</sup>	Com CorpBanca 4T16 <sup>1</sup>	Sem CorpBanca 1T16 <sup>2</sup>
<b>Ativos ponderados pelo Risco de Crédito (RWA<sub>CPAD</sub>)</b>	<b>642.700</b>	<b>669.284</b>	<b>637.179</b>
FPR de 2%	104	106	149
FPR de 20%	6.956	8.011	6.484
FPR de 35%	13.026	12.056	11.888
FPR de 50%	44.403	44.251	46.622
FPR de 75%	137.830	142.194	129.244
FPR de 85%	92.745	82.494	117.929
FPR de 100%	302.199	325.890	267.515
FPR de 250%	26.419	33.213	36.973
FPR de 300%	4.071	7.357	9.066
FPR até 1250% <sup>3</sup>	3.429	1.608	1.305
Derivativos - ganho potencial futuro e variação da qualidade creditícia da contraparte	11.518	12.105	10.005
<b>Ativos ponderados pelo Risco Operacional (RWA<sub>OPAD</sub>)</b>	<b>54.417</b>	<b>37.826</b>	<b>37.364</b>
<b>Ativos ponderados pelo Risco de Mercado (RWA<sub>MINT</sub>)</b>	<b>22.033</b>	<b>24.130</b>	<b>20.356</b>
Ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial	1.047	1.138	3.040
Operações sujeitas à variação de taxas de juros	22.627	24.919	15.779
Operações sujeitas à variação do preço de commodities	424	353	624
Operações sujeitas à variação do preço de ações	383	401	913
Benefício de Capital Modelos Internos	(2.448)	(2.681)	-
<b>Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA) [RWA<sub>CPAD</sub>+ RWA<sub>OPAD</sub>+RWA<sub>MINT</sub>]</b>	<b>719.150</b>	<b>731.241</b>	<b>694.899</b>

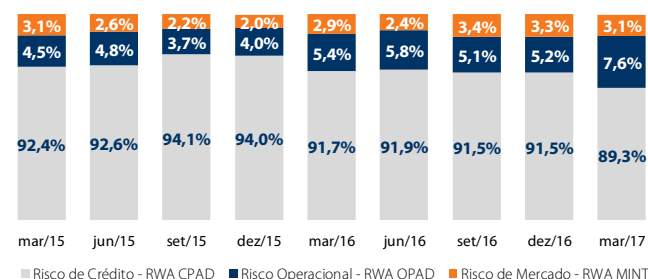
Obs.: FPR - Fator de Ponderação de Risco. <sup>1</sup> Ativos ponderados de risco de mercado calculados a partir de modelos internos. <sup>2</sup> Ativos ponderados de risco de mercado calculados a partir de modelos padronizados. <sup>3</sup> Considerando a aplicação do fator "F" requerida pelo artigo 29º da Circular nº 3.644/13.

Em 31 de março de 2017, a exposição total ponderada pelo risco atingiu R\$ 719.150 milhões, apresentando redução de R\$ 12.091 milhões em relação a 31 de dezembro de 2016, em função principalmente da menor exposição dos ativos ponderados pelo risco de crédito (RWA<sub>CPAD</sub>), que atingiram R\$ 642.700 milhões em 31 de março de 2017. Contribuiu para essa variação principalmente a redução da carteira de crédito.

Os ativos ponderados pelo risco operacional (RWA<sub>OPAD</sub>) atingiram R\$ 54.417 milhões em 31 de março de 2017, aumento de R\$ 16.591 milhões em relação a 31 de dezembro de 2016. O RWA<sub>OPAD</sub> é apurado semestralmente conforme as Circulares 3.640, 3.675 e 3.739 do BACEN.

A partir de setembro de 2016, o BACEN autorizou o Itaú Unibanco a utilizar modelos internos de risco de mercado para apuração do montante total do capital regulamentar. A necessidade de capital apurada para a parcela de risco de mercado é obtida através do máximo entre modelos internos e 90% do modelo padronizado (RWA<sub>MPAD</sub>). Em 31 de março de 2017, os ativos ponderados pelo risco de mercado (RWA<sub>MINT</sub>) totalizaram R\$ 22.033 milhões.

## Evolução da Composição da Exposição Ponderada pelo Risco





## Princípios Corporativos do Gerenciamento de Riscos e Capital

O gerenciamento de riscos e capital é considerado um instrumento essencial para otimizar o uso de recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando a maximizar a criação de valor para os acionistas.

Os processos de gestão de risco permeiam toda a instituição, estando alinhados às diretrizes do Conselho de Administração e dos Executivos que, por meio de órgãos colegiados, definem os objetivos globais, expressos em metas e limites para as unidades de negócio gestoras de risco. As unidades de controle e gerenciamento de capital, por sua vez, apoiam a administração através dos processos de monitoramento e análise de risco e capital.

Com o objetivo de reforçar nossos valores e alinhar o comportamento dos colaboradores às diretrizes estabelecidas no nosso gerenciamento de riscos, dispomos de diversas iniciativas a fim de disseminar a cultura de riscos. Além de políticas, procedimentos e processos, a cultura de riscos fortalece a responsabilidade individual e coletiva dos colaboradores no gerenciamento de riscos inerentes às atividades executadas individualmente, respeitando a forma ética de gerir nosso negócio.

Adotamos postura prospectiva no gerenciamento do capital e, através do processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP), avaliamos a suficiência de capital para fazer frente aos riscos, representados pelo capital regulatório para os riscos de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos demais riscos. O processo do ICAAP compreende as seguintes etapas: identificação dos riscos materiais; definição da necessidade de capital adicional para os riscos materiais e das metodologias internas de quantificação de capital; elaboração do plano de capital, tanto em situações de normalidade quanto de estresse; e da estruturação do plano de contingência de capital. O resultado do último ICAAP – realizado para data-base dezembro de 2015 – apontou que dispomos, além de capital para fazer face a todos os riscos materiais, de significativa folga de capital, garantindo assim a solidez patrimonial da instituição.

Mais informações sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e capital podem ser encontradas no site de Relações com Investidores (<https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores>) na rota: Governança Corporativa >> Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3.

### Risco de Crédito

Nossa gestão do risco de crédito visa manter a qualidade da carteira de crédito em níveis coerentes com o nosso apetite de risco para cada segmento de mercado em que operamos.

Contamos com uma estrutura de gestão e controle do risco de crédito centralizada e independente das unidades de negócio. Dentre as principais atribuições destacam-se: estabelecer limites e mecanismos de mitigação de riscos, para medir, monitorar e controlar o risco de crédito inerente aos produtos, as concentrações de carteira e os impactos de mudanças potenciais no ambiente econômico.

### Risco Operacional

Nosso gerenciamento de risco operacional tem como objetivo suportar a tomada de decisão, buscando sempre a correta identificação e avaliação dos riscos e a criação de valor para os acionistas, assim como a proteção de ativos e imagem.

### Risco de Liquidez

A mensuração do risco de liquidez abrange todas as operações financeiras das nossas empresas, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, tais como as advindas de serviços de liquidação, prestação de avais e garantias, e linhas de crédito contratadas e não utilizadas.

Efetuamos diariamente a gestão e o controle do risco de liquidez através de governança aprovada em comitês superiores, que prevê, entre outras atividades, a adoção de limites mínimos de liquidez, suficientes para absorver possíveis perdas de caixa em cenários de estresse, mensurados através de metodologias internas e também por metodologia regulatória.

A partir do segundo trimestre de 2016, passamos a informar a média do período para nosso indicador de liquidez de curto prazo (LCR – do inglês “Liquidity Coverage Ratio”), cujo cálculo segue metodologia estabelecida pela Circular BACEN 3.749, alinhada às diretrizes internacionais. Para 2017, o índice mínimo exigido pelo Banco Central é de 80%. O indicador médio do primeiro trimestre de 2017 foi 210,9%.

### Risco de Mercado

Nosso controle de risco de mercado é realizado por área independente das unidades de negócio e responsável por executar as atividades diárias de: (i) mensuração e avaliação de risco, (ii) monitoramento de cenários de estresse, limites e alertas, (iii) aplicação, análise e testes de cenários de estresse, (iv) reporte de risco para os responsáveis individuais dentro das unidades de negócios de acordo com a nossa governança, (v) monitoramento de ações necessárias para o reajuste de posições e/ou níveis de risco para fazê-los viáveis, e (vi) apoio ao lançamento de novos produtos financeiros com segurança. Para isto, contamos com um processo estruturado de comunicação e fluxo de informações que fornece subsídios para acompanhamento dos órgãos colegiados, assim como para o atendimento aos órgãos reguladores no Brasil e agentes regulatórios no exterior.

#### VaR do Itaú Unibanco Holding

O VaR Consolidado do Itaú Unibanco é calculado através da metodologia por Simulação Histórica, que reprecifica integralmente todas as suas posições com base na série histórica dos preços dos ativos.

A partir do terceiro trimestre de 2016, passamos a calcular o VaR da carteira regulatória com base em modelos internos aprovados pelo BACEN. Assim, a abertura dos fatores de risco foi padronizada para o atendimento da circular BACEN 3.646.

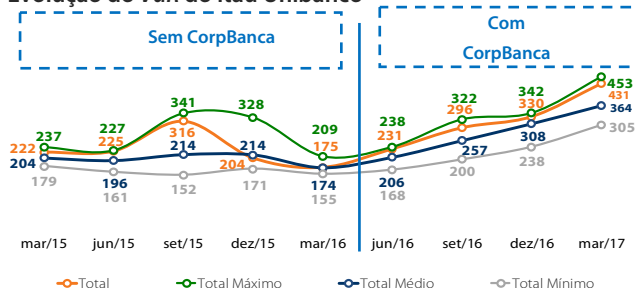
Mantendo nossa gestão conservadora e a diversificação da carteira, seguimos com nossa política de operar dentro de limites reduzidos em relação a capital no período.

#### VaR por Grupo de Fatores de Risco <sup>(1)</sup>

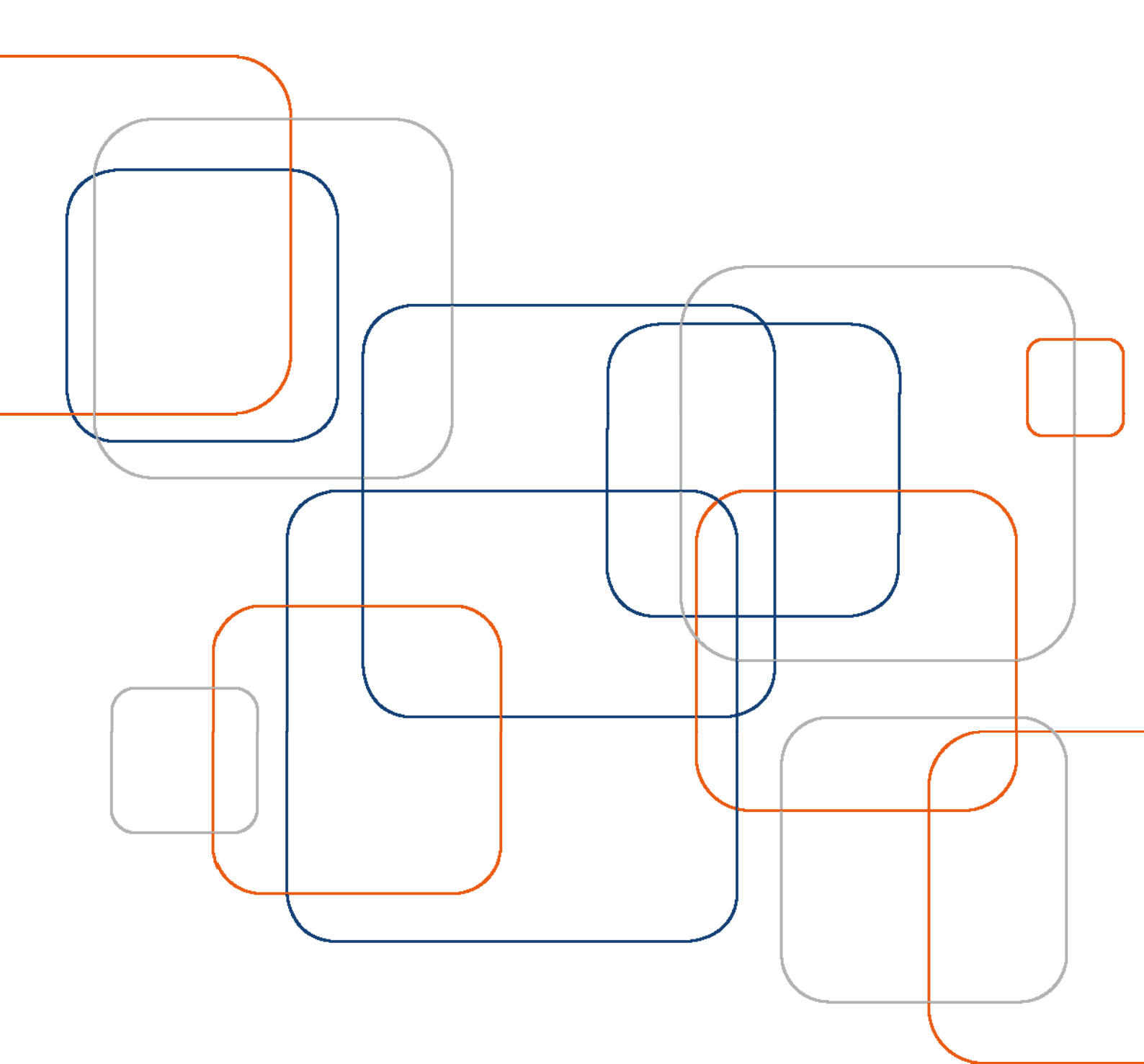
Em R\$ milhões, ao final do período		1T17 <sup>(2)</sup>	4T16 <sup>(2)</sup>
Itaú Unibanco	Taxas de Juros	759,4	607,4
	Moedas	20,6	17,0
	Ações	42,9	44,3
	Commodities	1,1	0,8
<b>Efeito de Diversificação</b>		<b>(393,1)</b>	<b>(339,7)</b>
<b>VaR Total</b>		<b>430,9</b>	<b>329,8</b>
<b>VaR Total Máximo no Trimestre</b>		<b>452,6</b>	<b>341,5</b>
<b>VaR Total Médio no Trimestre</b>		<b>363,7</b>	<b>308,4</b>
<b>VaR Total Mínimo no Trimestre</b>		<b>304,8</b>	<b>238,2</b>

(1) Valores reportados consideram 1 dia como horizonte de tempo e 99% de nível de confiança. (2) O VaR por Grupo de Fatores de Risco considera as informações das unidades externas.

#### Evolução do VaR do Itaú Unibanco







**1º Trimestre de 2017**

Análise Gerencial da Operação

## **Visões de Negócios**



## Ajustes Pro Forma

Os ajustes realizados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício foram baseados em informações gerenciais das unidades de negócio.

As demonstrações contábeis foram ajustadas para que o patrimônio líquido contábil fosse substituído por *funding* a preços de mercado. Posteriormente, as demonstrações contábeis foram ajustadas para incorporar as receitas vinculadas ao capital alocado a cada segmento. O custo das dívidas subordinadas e a respectiva remuneração a preços de mercado foram proporcionalmente alocados aos segmentos, de acordo com o capital econômico alocado.

Reportamos os seguintes segmentos: (a) **Banco de Varejo**, (b) **Banco de Atacado** e (c) **Atividades com Mercado + Corporação**. O Banco de Varejo engloba a oferta de produtos e serviços bancários a clientes de varejo, de alta renda e de micro e pequenas empresas nas Agências, além de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas, abrangendo o financiamento de Veículos e a oferta de Cartões de Crédito realizados fora da rede de agências, e as operações do Itaú Consignado. O Banco de Atacado representa os negócios de grandes e médias corporações, *Asset Management*, *Private Bank*, Custódia e América Latina.

A coluna Atividades com Mercado + Corporação apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e a nossa participação na Porto Seguro.

## Capital Alocado

Os impactos associados à alocação de capital estão considerados nas informações financeiras. Para tanto, foram feitos ajustes nas demonstrações contábeis, tendo como base um modelo proprietário.

Adotamos o modelo de Capital Econômico Alocado (CEA) para as demonstrações contábeis por segmento e a partir de 2015, alteramos a metodologia de cálculo. O CEA considera, além do capital alocado nível I os efeitos do cálculo da perda esperada de créditos, complementar ao exigido pelo Banco Central do Brasil pela Circular nº 2.682/99 do CMN.

Dessa forma, o Capital Econômico Alocado incorpora os seguintes componentes: risco de crédito (incluindo perda esperada), risco operacional, risco de mercado e risco de subscrição de seguros.

Com base na parcela de capital alocado nível I determinamos o Retorno sobre o Capital Econômico Alocado, que corresponde a um indicador de performance operacional consistentemente ajustado ao capital necessário para dar suporte ao risco das posições patrimoniais assumidas em conformidade com o apetite de risco da instituição.

A partir do primeiro trimestre de 2016, passamos a considerar as regras de Basileia III em nosso modelo gerencial de alocação de capital.

## Alíquota de Imposto de Renda

Consideramos a alíquota total do imposto de renda, líquida do impacto fiscal do pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP), para os segmentos Banco de Varejo, Banco de Atacado e Atividades com Mercado + Corporação. A diferença entre o valor do imposto de renda calculado por segmento e o valor do imposto de renda efetivo, indicado na demonstração contábil consolidada, é alocada na coluna Atividades com Mercado + Corporação.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco de Varejo, Banco de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

### Balanco Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 31 de março de 2017

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
<b>Ativo</b>				
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>886.288</b>	<b>565.346</b>	<b>105.860</b>	<b>1.386.959</b>
Disponibilidades	14.650	5.577	-	20.224
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	324.161	99.440	-	274.435
Títulos e Valores Mobiliários	206.250	161.972	25.257	379.952
Relações Interfinanceiras e Interdependências	83.515	6.467	-	88.247
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	210.023	268.072	-	478.095
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(16.004)	(10.795)	-	(26.799)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	(8.971)	(8.971)
Outros Ativos	63.692	34.613	89.574	181.776
Carteira de Câmbio	7.846	16.926	42.621	61.851
Outros	55.846	17.687	46.953	119.925
<b>Permanente</b>	<b>15.011</b>	<b>9.278</b>	<b>2.022</b>	<b>26.311</b>
<b>Total Geral do Ativo</b>	<b>901.298</b>	<b>574.624</b>	<b>107.882</b>	<b>1.413.269</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>				
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>864.835</b>	<b>508.086</b>	<b>82.430</b>	<b>1.284.815</b>
Depósitos	218.025	207.805	-	324.926
Captações no Mercado Aberto	315.182	55.917	-	346.738
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	77.317	57.559	-	96.360
Relações Interfinanceiras e Interdependências	5.986	4.068	-	10.053
Obrigações por Empréstimos e Repasses	803	72.545	-	73.348
Instrumentos Financeiros Derivativos	23	24.197	-	23.040
Outras Obrigações	120.159	48.871	82.430	245.884
Carteira de Câmbio	8.262	16.879	42.965	62.564
Outras	111.897	31.992	39.465	183.320
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	127.341	37.124	-	164.466
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>1.690</b>	<b>423</b>	<b>-</b>	<b>2.113</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>874</b>	<b>10.518</b>	<b>53</b>	<b>11.444</b>
<b>Capital Econômico Alocado - Nível I*</b>	<b>33.900</b>	<b>55.598</b>	<b>25.399</b>	<b>114.897</b>
<b>Total Geral do Passivo</b>	<b>901.298</b>	<b>574.624</b>	<b>107.882</b>	<b>1.413.269</b>

\* O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

### Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmento | 1º Trimestre de 2017

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
<b>Produto Bancário</b>	<b>17.280</b>	<b>7.140</b>	<b>2.553</b>	<b>26.973</b>
Margem Financeira	9.637	4.960	2.524	17.122
Margem Financeira com Clientes	9.637	4.960	656	15.254
Margem Financeira com Clientes (Ex-Descontos Concedidos)	9.846	5.045	656	15.547
Descontos Concedidos	(209)	(85)	-	(293)
Margem Financeira com o Mercado	-	-	1.868	1.868
Receitas de Prestação de Serviços	5.746	2.085	13	7.844
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.897	95	16	2.007
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(2.858)</b>	<b>(2.129)</b>	<b>(1)</b>	<b>(4.988)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.549)	(1.842)	(1)	(5.392)
Impairment	-	(444)	-	(444)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	691	158	-	849
<b>Despesas com Sinistros</b>	<b>(307)</b>	<b>(13)</b>	<b>-</b>	<b>(321)</b>
<b>Margem Operacional</b>	<b>14.114</b>	<b>4.997</b>	<b>2.552</b>	<b>21.664</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(8.802)</b>	<b>(3.473)</b>	<b>(420)</b>	<b>(12.694)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(7.630)	(3.153)	(218)	(11.001)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.085)	(319)	(201)	(1.604)
Despesas de Comercialização de Seguros	(87)	(0)	(1)	(89)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias</b>	<b>5.312</b>	<b>1.525</b>	<b>2.133</b>	<b>8.970</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.978)</b>	<b>(345)</b>	<b>(443)</b>	<b>(2.767)</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(51)</b>	<b>28</b>	<b>(4)</b>	<b>(27)</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>3.283</b>	<b>1.208</b>	<b>1.685</b>	<b>6.176</b>
<b>Retorno sobre o Capital Alocado</b>	<b>40,4%</b>	<b>9,2%</b>	<b>24,7%</b>	<b>22,0%</b>
<b>Índice de Eficiência (IE)</b>	<b>48,3%</b>	<b>46,3%</b>	<b>9,3%</b>	<b>44,1%</b>
<b>Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR)</b>	<b>66,4%</b>	<b>77,6%</b>	<b>9,3%</b>	<b>64,1%</b>

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais.

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco de Varejo, Banco de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

### Balanco Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 31 de dezembro de 2016

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
<b>Ativo</b>				
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>894.191</b>	<b>575.626</b>	<b>114.464</b>	<b>1.400.097</b>
Disponibilidades	13.350	5.195	-	18.542
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	332.945	104.033	-	286.038
Títulos e Valores Mobiliários	204.761	160.374	38.069	376.887
Relações Interfinanceiras e Interdependências	81.923	6.344	-	86.564
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	214.025	277.200	-	491.225
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(16.845)	(10.147)	-	(26.991)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	(8.994)	(8.994)
Outros Ativos	64.031	32.627	85.390	176.826
Carteira de Câmbio	6.551	14.132	35.586	51.642
Outros	57.480	18.495	49.804	125.184
<b>Permanente</b>	<b>15.589</b>	<b>9.462</b>	<b>1.937</b>	<b>26.987</b>
<b>Total Geral do Ativo</b>	<b>909.779</b>	<b>585.088</b>	<b>116.401</b>	<b>1.427.084</b>
<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>				
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>876.167</b>	<b>524.969</b>	<b>80.810</b>	<b>1.297.823</b>
Depósitos	220.345	209.898	-	329.414
Captações no Mercado Aberto	330.315	74.258	-	366.038
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	76.116	56.102	-	93.711
Relações Interfinanceiras e Interdependências	3.782	2.703	-	6.485
Obrigações por Empréstimos e Repasses	930	74.683	-	75.614
Instrumentos Financeiros Derivativos	25	25.956	-	24.711
Outras Obrigações	122.751	46.614	80.810	245.194
Carteira de Câmbio	6.901	14.100	35.888	52.262
Outras	115.849	32.514	44.922	192.932
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	121.902	34.754	-	156.656
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>1.625</b>	<b>421</b>	<b>-</b>	<b>2.046</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>858</b>	<b>10.759</b>	<b>69</b>	<b>11.625</b>
<b>Capital Econômico Alocado - Nível I*</b>	<b>31.129</b>	<b>48.939</b>	<b>35.522</b>	<b>115.590</b>
<b>Total Geral do Passivo</b>	<b>909.779</b>	<b>585.088</b>	<b>116.401</b>	<b>1.427.084</b>

\* O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

### Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmento | 4º Trimestre de 2016

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
<b>Produto Bancário</b>	<b>17.827</b>	<b>7.740</b>	<b>3.058</b>	<b>28.624</b>
Margem Financeira	10.082	5.518	2.977	18.576
Margem Financeira com Clientes	10.082	5.518	984	16.583
Margem Financeira com Clientes (Ex-Descontos Concedidos)	10.309	5.569	984	16.862
Descontos Concedidos	(227)	(52)	-	(278)
Margem Financeira com o Mercado	-	-	1.993	1.993
Receitas de Prestação de Serviços	5.865	2.105	9	7.980
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.879	117	72	2.068
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(3.139)</b>	<b>(2.933)</b>	<b>(2)</b>	<b>(6.074)</b>
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.994)	(1.827)	(2)	(5.823)
Impairment	-	(1.255)	-	(1.255)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	855	149	-	1.004
<b>Despesas com Sinistros</b>	<b>(347)</b>	<b>(16)</b>	<b>-</b>	<b>(364)</b>
<b>Margem Operacional</b>	<b>14.340</b>	<b>4.791</b>	<b>3.056</b>	<b>22.187</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(9.339)</b>	<b>(3.725)</b>	<b>(756)</b>	<b>(13.821)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.135)	(3.397)	(394)	(11.927)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.098)	(328)	(361)	(1.786)
Despesas de Comercialização de Seguros	(106)	(1)	(1)	(108)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias</b>	<b>5.001</b>	<b>1.066</b>	<b>2.300</b>	<b>8.366</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.898)</b>	<b>70</b>	<b>(883)</b>	<b>(2.711)</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(47)</b>	<b>196</b>	<b>14</b>	<b>162</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>3.056</b>	<b>1.331</b>	<b>1.431</b>	<b>5.817</b>
<b>Retorno sobre o Capital Alocado</b>	<b>39,1%</b>	<b>10,9%</b>	<b>17,6%</b>	<b>20,7%</b>
<b>Índice de Eficiência (IE)</b>	<b>50,0%</b>	<b>45,9%</b>	<b>14,6%</b>	<b>45,2%</b>
<b>Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR)</b>	<b>69,3%</b>	<b>85,6%</b>	<b>14,7%</b>	<b>68,3%</b>

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais.

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

## Banco de Varejo

O resultado do Banco de Varejo decorre da oferta de produtos e serviços bancários a clientes de varejo, de alta renda e de micro e pequenas empresas, além de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas, abrangendo o financiamento de veículos e a oferta de cartões de crédito realizados fora da rede de agências, e as operações do Itaú Consignado.

No primeiro trimestre de 2017, o lucro líquido recorrente do Banco de Varejo alcançou R\$ 3.283 milhões, com aumento de 7,4% em relação ao resultado do período anterior.

O aumento do resultado no trimestre atual foi, em grande parte, devido às reduções de 6,2% das despesas não decorrentes de juros e de 11,1% das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que foram parcialmente compensadas pela redução de 3,1% no produto bancário.

A redução do produto bancário ocorreu em função das reduções de 4,4% da margem financeira com clientes e de 2,0% das receitas de prestação de serviços.

No primeiro trimestre de 2017, o retorno anualizado sobre o capital alocado do Banco de Varejo alcançou 40,4%. O índice de eficiência foi 48,3% e o índice de eficiência ajustado ao risco foi 66,4%.

### Carteira de Crédito - Banco de Varejo

O saldo da carteira de crédito totalizou R\$ 210.023 milhões ao final de março de 2017, com redução de 1,9% em relação a dezembro de 2016.

## Banco de Atacado

O resultado do Banco de Atacado decorre: i) das atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como Banco de Investimento, ii) do resultado de nossas unidades no exterior, e iii) dos produtos e serviços oferecidos às médias empresas, aos clientes com elevado patrimônio financeiro (*Private Banking*) e aos clientes institucionais.

No primeiro trimestre de 2017, o lucro líquido do Banco de Atacado alcançou R\$ 1.208 milhões, com redução de 9,3% em relação ao trimestre anterior. Essa redução foi ocasionada principalmente pela diminuição de 7,8% no produto bancário. A redução do produto bancário ocorreu parcialmente em função das reduções de 10,1% da margem financeira com clientes e de 1,0% das receitas de prestação de serviços.

Em contrapartida, no primeiro trimestre de 2017, o *impairment* de títulos foi de R\$ 444 milhões, 64,6% menor comparado ao trimestre anterior.

No primeiro trimestre de 2017, o retorno sobre o capital alocado alcançou 9,2% ao ano, o índice de eficiência foi 46,3% e o índice de eficiência ajustado ao risco foi 77,6%.

## Carteira de Crédito - Banco de Atacado

O saldo da carteira de crédito atingiu R\$ 268.072 milhões em 31 de março de 2017, com redução de 3,3% em relação a 31 de dezembro de 2016.

### Médias Empresas

Atendemos nesse subsegmento cerca de 29 mil clientes (grupos econômicos), com perfil de faturamento entre R\$30 milhões e R\$ 200 milhões.

Nosso resultado encontra-se bem balanceado entre receitas de crédito e serviços. Nosso apetite de risco continua focado em clientes com excelente *rating*, sendo que 86% dos créditos são classificados nos níveis de risco "AA", "A" e "B", segundo critérios da Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

Nossa carteira de crédito (com avais e fianças) apresentou redução de 5% em relação ao primeiro trimestre de 2016.

### Grandes Empresas

Nossos clientes são cerca de 5.800 grandes grupos empresariais e também atendemos mais de 190 instituições financeiras. Oferecemos um amplo portfólio de produtos e serviços bancários, que vão desde o "*cash management*" até as operações estruturadas, e transações no mercado de capitais.

A carteira de crédito (com avais e fianças) mostrou redução de 11,4% em relação ao primeiro trimestre de 2016, destacando-se a queda no saldo de produtos em moeda estrangeira. Nossa carteira de crédito tem 85% dos créditos classificados nos níveis de risco "AA", "A" e "B", segundo critérios da Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

Em derivativos, mantivemos nossa posição relevante na CETIP. Focamos em operações de proteção sobre as exposições de moedas estrangeiras, taxas de juros e *commodities* junto aos nossos clientes.

### Banco de Investimentos

**Renda Fixa:** em renda fixa local, participamos em operações de debêntures, notas promissórias e securitizações que totalizaram R\$ 3,0 bilhões até março de 2017.

**Fusões e Aquisições:** entre janeiro e março de 2017, nossa operação de Fusões e Aquisições prestou assessoria financeira a 11 transações na América Latina, totalizando US\$ 1.413 milhões e obtendo posição de liderança no *ranking* da Dealogic.

**Project Finance:** no primeiro trimestre de 2017, participamos como assessor e/ou credor de cerca de R\$ 1,7 bilhão em financiamentos a 15 diferentes projetos de infraestrutura em diferentes setores. Dentre as operações, destaca-se nossa participação como coordenador líder da estruturação das debêntures para implementação do projeto de geração de energia solar Pirapora I, no valor de R\$ 421,5 milhões. Dessa maneira, Pirapora I torna-se o primeiro projeto solar "*utility scale*" a acessar o mercado de capitais no Brasil.

## Wealth Management and Services

### Gestão de Ativos

Em março de 2017, atingimos R\$ 559,6 bilhões<sup>(1)</sup> em recursos sob gestão, representando 15,1% do mercado. Apresentamos crescimento de 14,3% em relação ao mesmo período do ano anterior em recursos sob gestão.

Em março de 2017, lançamos a plataforma *Personnalité Investimento 360*, que amplia a conveniência e comodidade ao disponibilizar um leque completo de produtos de investimentos do Itaú e de outras instituições financeiras através da Itaú Corretora. Esta iniciativa também disponibiliza um serviço de assessoria especializada, levando-se em consideração as necessidades dos nossos clientes no curto, médio e longo prazos e oferecendo mais agilidade aos investidores através do acompanhamento de toda a sua movimentação financeira e rendimentos em apenas um lugar.

Com o novo serviço, ampliamos para os clientes *Personnalité* a oferta com as melhores oportunidades em Fundos de Investimentos, Tesouro Direto, Previdência Privada, ações, letras e CDB's, de acordo com o perfil de cada investidor.

No *ranking* publicado pela revista *Investidor Institucional*, a Itaú Asset Management se mantém no topo com os melhores fundos para clientes institucionais, com 28 fundos classificados como excelentes, tanto em renda fixa como em renda variável. Este ranking considera o período de julho de 2015 a junho de 2016.

A Kinea, empresa de gestão de investimentos específicos do conglomerado Itaú Unibanco, possui R\$ 16,7 bilhões de ativos sob gestão em março de 2017.

<sup>(1)</sup> Fonte: *Ranking de Gestão ANBIMA* – março de 2017. Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.

### Securities Services

A área de *Securities Services* possui quatro linhas de negócios e tem como clientes Empresas de Capital Aberto e Fechado, Fundos de Pensão, *Asset Management* e Investidores Internacionais, totalizando 3.273 clientes distribuídos em 22 países. Encerramos o mês de março de 2017 com 24,1% do mercado de custódia, somando R\$ 1.348 bilhões de ativos, o que representa um acréscimo de 20% do volume custodiado em relação ao mesmo período de 2016. Nossas linhas de negócios são:

**Custódia Local e Administração Fiduciária:** oferecemos soluções de Custódia e Controladoria para Carteiras, Fundos de Investimentos, Fundos Mútuos e Fundos de Pensão e serviços de Administração de Fundos de Investimento, enquadramento e contratação de prestadores de serviços. Encerramos o mês de março com R\$ 1.176 bilhões custodiados, o que representa um acréscimo de 21% do volume custodiado em relação ao mesmo período de 2016.

**Custódia Internacional:** oferecemos os serviços de Custódia e Representação para Investidores não Residentes, Custódia de Programas de ADR e também atuamos como Depositário de Programas de BDR. Encerramos o mês de março com R\$ 172 bilhões sob custódia, o que representa um acréscimo de 14% do volume custodiado em relação ao mesmo período de 2016.

**Soluções para Corporações:** oferecemos diversas soluções para o Mercado de Capitais, como controle de programas de *Stock Options*, Escrituração de Ações, Debêntures, Liquidação e Custódia de Notas Promissórias e CCBs. Também atuamos como Agente de Garantias em operações de *Project Finance*, *Escrow Accounts*, Contratos de Empréstimo e Financiamento. Somos líderes na Escrituração de Ações, prestando serviços a 206 empresas listadas na B3, representando 61,1% do total, e em Escrituração de Debêntures, atuamos como agente escriturador de 405 emissões em março de 2017.

Fonte: Itaú Unibanco, ANBIMA e B3 – março de 2017.

### Private Bank

Com uma plataforma completa de gestão de patrimônio global, somos líderes de mercado no Brasil com uma participação de mercado superior a 27% e um dos principais *players* na América Latina. Nossa equipe multidisciplinar, formada por *private bankers*, apoiada por consultores de investimentos e especialistas em produtos, presta serviços financeiros abrangentes, entendendo e endereçando as necessidades de nossos clientes, em 8 escritórios no Brasil e em Zurique, Miami, Nova Iorque, Santiago, Assunção e Nassau.

Nossos clientes têm acesso a uma carteira completa de produtos e serviços, desde gestão de investimentos até planejamento patrimonial, bem como a soluções bancárias e de crédito. Além de nossos produtos e serviços personalizados, oferecemos a nossos clientes acesso a uma arquitetura aberta de investimentos fornecida por outros prestadores de serviços.

O foco do negócio continua pautado na missão de ser líder em satisfação de clientes e desempenho sustentável. Entre as diversas iniciativas para agregar valor para nossos clientes e acionistas estão os investimentos contínuos em tecnologia e a expansão da plataforma internacional.

Em 2016 fomos reconhecidos pelas principais publicações do mercado global de *Private Bank* no mundo:

Private Wealth Management/The Banker

- Best Private Bank in Latin America (2016)
- Best Private Bank in Brazil (2016)

Private Banker International

- Outstanding Private Bank - Latin America (2016)
- Most Effective Investment Service Offering (2016)

Euromoney

- Best Private Banking Services Overall in Brazil (2016)

Global Finance

- Best Private Bank in Emerging Markets for 2017
- Best Private Bank in Brazil for 2017

### Negócios no exterior

Nossas atividades no exterior abrangem negócios com clientes de varejo, grandes empresas e atividades de banco de investimento em 18 países além do Brasil.



Apresentamos a seguir a demonstração do resultado segregado entre nossas operações no Brasil, que incluem unidades externas excluindo América Latina, e nossas operações na América Latina excluindo Brasil.

Mais informações sobre nossos negócios no exterior estão disponíveis nas páginas a seguir.

### Demonstração de Resultado | Variação Trimestral

Em R\$ milhões	1T17			4T16			variação		
	Consolidado	Brasil <sup>1</sup>	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil <sup>1</sup>	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil <sup>1</sup>	América Latina (ex-Brasil)
<b>Produto Bancário</b>	<b>26.973</b>	<b>24.977</b>	<b>1.996</b>	<b>28.624</b>	<b>26.466</b>	<b>2.159</b>	<b>-5,8%</b>	<b>-5,6%</b>	<b>-7,5%</b>
Margem Financeira Gerencial	17.122	15.765	1.357	18.576	16.980	1.596	-7,8%	-7,2%	-15,0%
Margem Financeira com Clientes	15.254	14.074	1.179	16.583	15.174	1.409	-8,0%	-7,2%	-16,3%
Margem Financeira com Clientes (ex-Descontos Concedidos)	15.547	14.358	1.189	16.862	15.450	1.412	-7,8%	-7,1%	-15,8%
Descontos Concedidos	(293)	(284)	(10)	(278)	(276)	(2)	5,4%	2,7%	-
Margem Financeira com o Mercado	1.868	1.691	177	1.993	1.806	186	-6,3%	-6,4%	-4,9%
Receitas de Prestação de Serviços	7.844	7.233	611	7.980	7.450	530	-1,7%	-2,9%	15,3%
Resultado de Seguros <sup>2</sup>	2.007	1.979	28	2.068	2.035	33	-3,0%	-2,8%	-13,6%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(4.988)</b>	<b>(4.591)</b>	<b>(397)</b>	<b>(6.074)</b>	<b>(5.355)</b>	<b>(718)</b>	<b>-17,9%</b>	<b>-14,3%</b>	<b>-44,8%</b>
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.392)	(4.960)	(432)	(5.823)	(5.066)	(757)	-7,4%	-2,1%	-42,9%
Impairment	(444)	(444)	-	(1.255)	(1.255)	-	-64,6%	-64,6%	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	849	813	36	1.004	965	39	-15,4%	-15,7%	-7,7%
<b>Despesas com Sinistros</b>	<b>(321)</b>	<b>(312)</b>	<b>(9)</b>	<b>(364)</b>	<b>(354)</b>	<b>(10)</b>	<b>-11,8%</b>	<b>-11,8%</b>	<b>-10,3%</b>
<b>Margem Operacional</b>	<b>21.664</b>	<b>20.073</b>	<b>1.591</b>	<b>22.187</b>	<b>20.756</b>	<b>1.431</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-3,3%</b>	<b>11,2%</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(12.694)</b>	<b>(11.237)</b>	<b>(1.457)</b>	<b>(13.821)</b>	<b>(12.178)</b>	<b>(1.643)</b>	<b>-8,2%</b>	<b>-7,7%</b>	<b>-11,3%</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.001)	(9.585)	(1.416)	(11.927)	(10.309)	(1.618)	-7,8%	-7,0%	-12,5%
Despesas Tributárias e Outras <sup>3</sup>	(1.693)	(1.653)	(41)	(1.894)	(1.869)	(25)	-10,6%	-11,6%	63,4%
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>8.970</b>	<b>8.836</b>	<b>134</b>	<b>8.366</b>	<b>8.579</b>	<b>(212)</b>	<b>7,2%</b>	<b>3,0%</b>	<b>-162,9%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(2.767)</b>	<b>(2.769)</b>	<b>2</b>	<b>(2.711)</b>	<b>(2.945)</b>	<b>234</b>	<b>2,1%</b>	<b>-6,0%</b>	<b>-99,1%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(27)</b>	<b>(55)</b>	<b>28</b>	<b>162</b>	<b>(33)</b>	<b>196</b>	<b>-116,8%</b>	<b>66,7%</b>	<b>-85,7%</b>
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>6.176</b>	<b>6.012</b>	<b>164</b>	<b>5.817</b>	<b>5.600</b>	<b>217</b>	<b>6,2%</b>	<b>7,3%</b>	<b>-24,5%</b>

<sup>1</sup> Inclui unidades externas ex-América Latina.

<sup>2</sup> Resultado de Seguros inclui os Resultados de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização.

<sup>3</sup> Inclui Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e outras) e Despesa de Comercialização de Seguros.

Obs. As informações de América Latina são apresentadas em moeda nominal.

## Presença Internacional



Somos uma empresa brasileira com atuação em 19 países, dos quais 9 estão na América Latina.

Na Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Colômbia, atendemos ao varejo bancário, empresas, *corporate* e tesouraria, com foco principal nas atividades de banco comercial. No Peru, possuímos um escritório de representação.

Operamos no Chile, Colômbia e Panamá através do Itaú CorpBanca, banco que controlamos desde primeiro de abril de 2016, quando foram obtidas todas as aprovações regulatórias necessárias para a fusão do Banco Itaú Chile e CorpBanca.

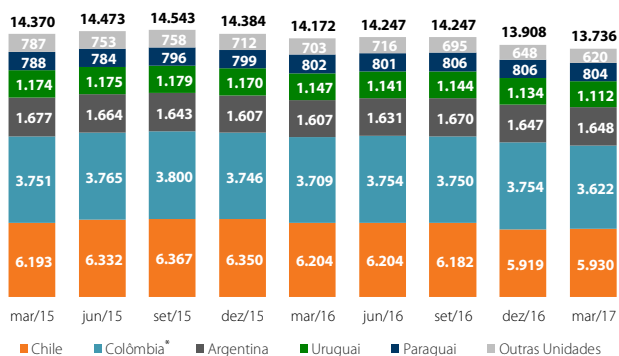
No Chile, o Itaú CorpBanca ocupa atualmente a 4ª posição no ranking de maiores bancos privados do Chile em termos de empréstimos. A migração das agências e a segmentação de clientes devem ser concluídos até dezembro de 2017. As sinergias da fusão devem se tornar mais aparentes a partir de 2018.

Na Colômbia, país no qual passamos a operar após a fusão mencionada, ocupamos a 5ª posição em termos de empréstimos. A partir de maio de 2017, devemos passar a operar no país sob a marca "Itaú", e até junho de 2018, devemos concluir a integração de sistemas.

Também atuamos na Europa (Portugal, Reino Unido, Espanha, França, Alemanha e Suíça), nos EUA (Miami e Nova Iorque), Caribe (Ilhas Cayman e Bahamas), Oriente Médio (Dubai) e na Ásia (Hong Kong e Tóquio), sobretudo em operações de clientes institucionais, banco de investimento, *corporate* e *private banking*.

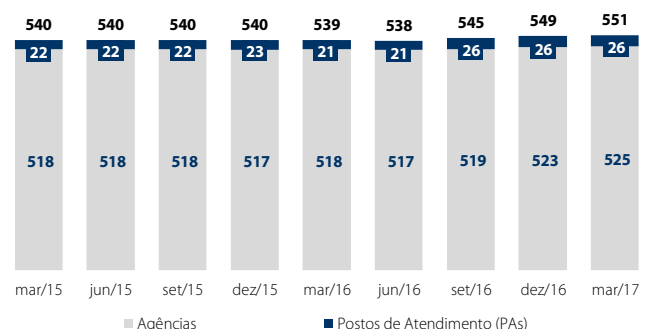
Abaixo, apresentamos o número de colaboradores no exterior e de nossa rede de atendimento:

## Número de Colaboradores no Exterior



\*Inclui colaboradores do Panamá

## Rede de Atendimento

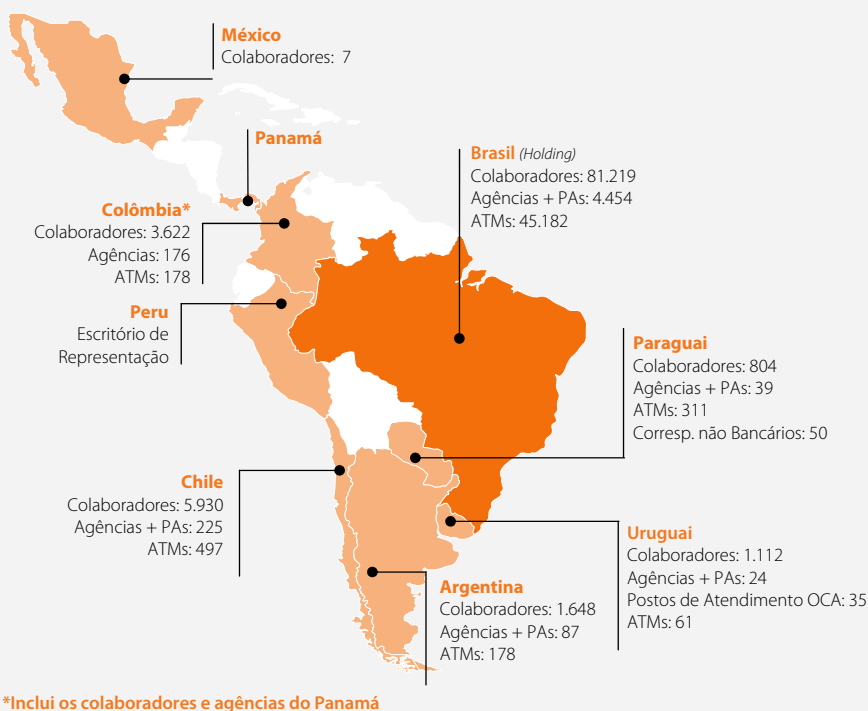


## América Latina

A América Latina é nossa prioridade na expansão internacional devido à proximidade geográfica e cultural de seus países com o Brasil. Nosso propósito é sermos reconhecidos como o “banco da América Latina”, uma referência na região para todos os tipos de serviços financeiros prestados a pessoas físicas ou jurídicas.

Nos últimos anos, consolidamos nossa presença na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, com foco principal em banco comercial e, com a recente união entre o Banco Itaú Chile e o CorpBanca, que nos assegurou presença também na Colômbia e no Panamá, ampliamos ainda mais nossa atuação na região. No Peru, operamos no segmento corporativo por meio de um escritório de representação.

## Atuação



Apresentamos os resultados consolidados da América Latina e seus países em moeda constante<sup>(1)</sup> e, utilizando o conceito gerencial, que contempla a alocação de custos da estrutura no Brasil e a inclusão do impacto do imposto de renda brasileiro.

Demonstração Trimestral de Resultado | América Latina<sup>(2)</sup>

Em R\$ milhões	1T17			4T16			Variação em Moeda Constante
	Em Moeda Nominal	Efeito Cambial <sup>(1)</sup>	Em Moeda Constante	Em Moeda Nominal	Efeito Cambial <sup>(1)</sup>	Em Moeda Constante	
<b>Produto Bancário</b>	<b>1.996</b>	<b>(41)</b>	<b>1.955</b>	<b>2.159</b>	<b>(203)</b>	<b>1.955</b>	<b>0,0%</b>
Margem Financeira Gerencial	1.357	(38)	1.319	1.596	(180)	1.416	-6,9%
Margem Financeira com Clientes	1.179	(9)	1.171	1.409	(53)	1.357	-13,7%
Margem Financeira com o Mercado	177	(29)	148	186	(127)	60	148,6%
Receita de Prestação de Serviços	611	(3)	608	530	(22)	508	19,8%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	28	(0)	28	33	(2)	31	-10,9%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(397)</b>	<b>4</b>	<b>(393)</b>	<b>(718)</b>	<b>32</b>	<b>(686)</b>	<b>-42,8%</b>
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(432)	5	(428)	(757)	34	(723)	-40,8%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	36	(0)	35	39	(2)	37	-4,3%
<b>Despesas com Sinistros</b>	<b>(9)</b>	<b>0</b>	<b>(9)</b>	<b>(10)</b>	<b>0</b>	<b>(9)</b>	<b>-6,7%</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(1.457)</b>	<b>25</b>	<b>(1.432)</b>	<b>(1.643)</b>	<b>67</b>	<b>(1.576)</b>	<b>-9,1%</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(1.416)	9	(1.407)	(1.618)	69	(1.549)	-9,2%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(41)	15	(25)	(25)	(2)	(27)	-4,1%
Despesas de Comercialização de Seguros	(0)	0	0	(0)	0	(0)	0,0%
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>134</b>	<b>(12)</b>	<b>121</b>	<b>(212)</b>	<b>(104)</b>	<b>(316)</b>	<b>-138,5%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	2	4	7	234	39	273	-97,6%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	28	(0)	28	196	(12)	184	-85,0%
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>164</b>	<b>(8)</b>	<b>156</b>	<b>217</b>	<b>(77)</b>	<b>141</b>	<b>10,7%</b>
<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)</b>	<b>6,8%</b>		<b>6,4%</b>	<b>9,3%</b>		<b>6,0%</b>	<b>0,4 p.p.</b>
<b>Índice de Eficiência</b>	<b>72,8%</b>		<b>73,2%</b>	<b>76,2%</b>		<b>80,7%</b>	<b>-7,5 p.p.</b>

(1) Consiste na eliminação do efeito da variação cambial, obtida a partir da aplicação da taxa média de câmbio de mar/17 para todos os períodos analisados e ajustes de hedge;

(2) Inclui nossas operações na Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Peru, Panamá e México.

O resultado dos nossos negócios na América Latina foi R\$ 156 milhões no primeiro trimestre de 2017, com crescimento de 10,6% em relação ao trimestre anterior. Esse aumento ocorreu principalmente em função da redução de 40,8% das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, principalmente verificada no Chile.

Também destacaram-se no trimestre o aumento de 19,7% das receitas de prestação de serviços e a redução de 9,2% das despesas não decorrentes de juros, ambos principalmente no Chile. Essas variações positivas foram parcialmente compensadas pela redução de 13,7% da margem financeira, principalmente na nossa operação na Colômbia.

## Argentina

Na Argentina, oferecemos produtos e serviços nos segmentos *corporate*, pequenas e médias empresas e varejo, com foco em empresas de grande porte com ligações comerciais com o Brasil.

O resultado no país atingiu R\$ 29 milhões no primeiro trimestre de 2017, com redução de 38,1% em relação ao trimestre anterior.

O produto bancário reduziu-se 8,2%, principalmente devido a reduções na margem com mercado, em operações de derivativos, e nas receitas de prestação de serviços, principalmente em função de menores comissões do segmento *corporate* e em cartões de crédito no segmento varejo.

### Demonstração de Resultado | Argentina

Em R\$ milhões (em moeda constante)	1T17	4T16	variação
<b>Produto Bancário</b>	<b>282</b>	<b>307</b>	<b>-8,2%</b>
Margem Financeira Gerencial	169	180	-6,2%
Margem Financeira com Clientes	155	155	-
Margem Financeira com o Mercado	14	25	-45,5%
Receita de Prestação de Serviços	113	128	-11,1%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(10)</b>	<b>(10)</b>	<b>-</b>
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(11)	(11)	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1	1	-
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(238)</b>	<b>(241)</b>	<b>-1,1%</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(214)	(216)	-0,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(24)	(25)	-2,9%
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>34</b>	<b>57</b>	<b>-40,5%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5)	(11)	-51,2%
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>29</b>	<b>46</b>	<b>-38,1%</b>
<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)</b>	<b>10,2%</b>	<b>18,8%</b>	<b>-8,6 p.p.</b>
<b>Índice de Eficiência</b>	<b>82,9%</b>	<b>76,4%</b>	<b>6,5 p.p.</b>

## Chile

A seguir, apresentamos os resultados obtidos no Chile no primeiro trimestre de 2017, que contemplam os resultados do Itaú CorpBanca obtidos no Chile, na Colômbia e no Panamá. Focado em médias empresas, *corporate* e varejo, o Itaú CorpBanca oferece um amplo portfólio de produtos bancários.

O resultado do Chile atingiu R\$ 19 milhões no trimestre, com aumento de R\$ 70 milhões em relação ao trimestre anterior.

Destaque para a redução de 43,4% das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que no último trimestre de 2016

havam apresentado aumento devido ao processo de revisão do portfólio de clientes no segmento *corporate*, tanto no Chile como na Colômbia. Com relação às despesas não decorrentes de juros, houve redução de 13,1% devido principalmente às maiores despesas com encargos trabalhistas ligadas à redução do número de colaboradores no âmbito da fusão ocorridas no trimestre anterior.

Esses efeitos positivos foram compensados parcialmente pela redução da margem financeira, ocorrida principalmente na operação da Colômbia.

### Demonstração de Resultado | Chile (Inclui participação das subsidiárias do Chile na Colômbia e Panamá)

Em R\$ milhões (em moeda constante)	1T17	4T16	variação
<b>Produto Bancário</b>	<b>1.129</b>	<b>1.092</b>	<b>3,4%</b>
Margem Financeira Gerencial	829	913	-9,2%
Margem Financeira com Clientes	737	933	-20,9%
Margem Financeira com o Mercado	92	(19)	-
Receita de Prestação de Serviços	273	147	84,9%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	28	31	-10,9%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(354)</b>	<b>(646)</b>	<b>-45,3%</b>
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(385)	(680)	-43,4%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	31	33	-6,3%
<b>Despesas com Sinistros</b>	<b>(9)</b>	<b>(9)</b>	<b>-6,7%</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(849)</b>	<b>(976)</b>	<b>-13,0%</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(847)	(974)	-13,1%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1)	(1)	-4,6%
Despesas de Comercialização de Seguros	(1)	(1)	-9,7%
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>(82)</b>	<b>(540)</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	73	305	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	28	184	-
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>19</b>	<b>(51)</b>	<b>-</b>
<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)</b>	<b>1,3%</b>	<b>-3,5%</b>	<b>4,7 p.p.</b>
<b>Índice de Eficiência</b>	<b>75,7%</b>	<b>90,1%</b>	<b>-14,4 p.p.</b>

## Paraguai

No Paraguai, oferecemos produtos e serviços para pequenas e médias empresas, agronegócios e clientes do varejo. As principais fontes de receita dos nossos negócios no país são os produtos de varejo, com destaque para cartões de crédito.

No primeiro trimestre de 2017, o resultado no Paraguai atingiu R\$ 52 milhões, redução de 8,2% em relação ao trimestre anterior.

A margem financeira com clientes apresentou crescimento de 11,0% em relação ao trimestre anterior, principalmente em

decorrência do maior volume de empréstimos. Esse efeito foi parcialmente compensado por menor margem com mercado, principalmente em posições de câmbio.

As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa diminuíram 35,8% no trimestre em função das maiores provisões no segmento empresas ocorridas no trimestre anterior. As despesas não decorrentes de juros apresentaram crescimento de 3,9%, devido principalmente ao aumento em despesas de pessoal e em instalações.

### Demonstração de Resultado | Paraguai

Em R\$ milhões (em moeda constante)	1T17	4T16	variação
<b>Produto Bancário</b>	<b>195</b>	<b>189</b>	<b>2,9%</b>
Margem Financeira Gerencial	142	136	4,3%
Margem Financeira com Clientes	124	112	11,0%
Margem Financeira com o Mercado	18	24	-27,0%
Receita de Prestação de Serviços	53	53	-0,8%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(11)</b>	<b>(18)</b>	<b>-38,5%</b>
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(13)	(20)	-35,8%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1	1	5,5%
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(99)</b>	<b>(96)</b>	<b>4,0%</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(99)	(96)	3,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(0)	(0)	-
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>84</b>	<b>75</b>	<b>11,6%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(32)	(19)	70,7%
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>52</b>	<b>56</b>	<b>-8,2%</b>
<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)</b>	<b>19,8%</b>	<b>23,9%</b>	<b>-4,1 p.p.</b>
<b>Índice de Eficiência</b>	<b>51,0%</b>	<b>50,4%</b>	<b>0,5 p.p.</b>

## Uruguai

No Uruguai, atuamos nos segmentos de pequenas e médias empresas e varejo, onde priorizamos os segmentos de média e alta renda.

No primeiro trimestre de 2017, o lucro líquido das nossas operações no Uruguai foi de R\$ 57 milhões, redução de 31,2% em relação ao trimestre anterior.

A margem financeira com clientes apresentou aumento de 6,9%, com destaque para o segmento de varejo, por maiores *spreads* em

depósitos. Por outro lado, houve uma diminuição de 2,0% nas receitas de serviços, por redução nas receitas de cartões de crédito.

Com relação às despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa no trimestre, houve aumento de 48,0%, principalmente no segmento empresas, efeito parcialmente compensado por uma melhora no segmento de varejo. Já as despesas não decorrentes de juros tiveram redução de 3,6%, por menores despesas de pessoal.

### Demonstração de Resultado | Uruguai

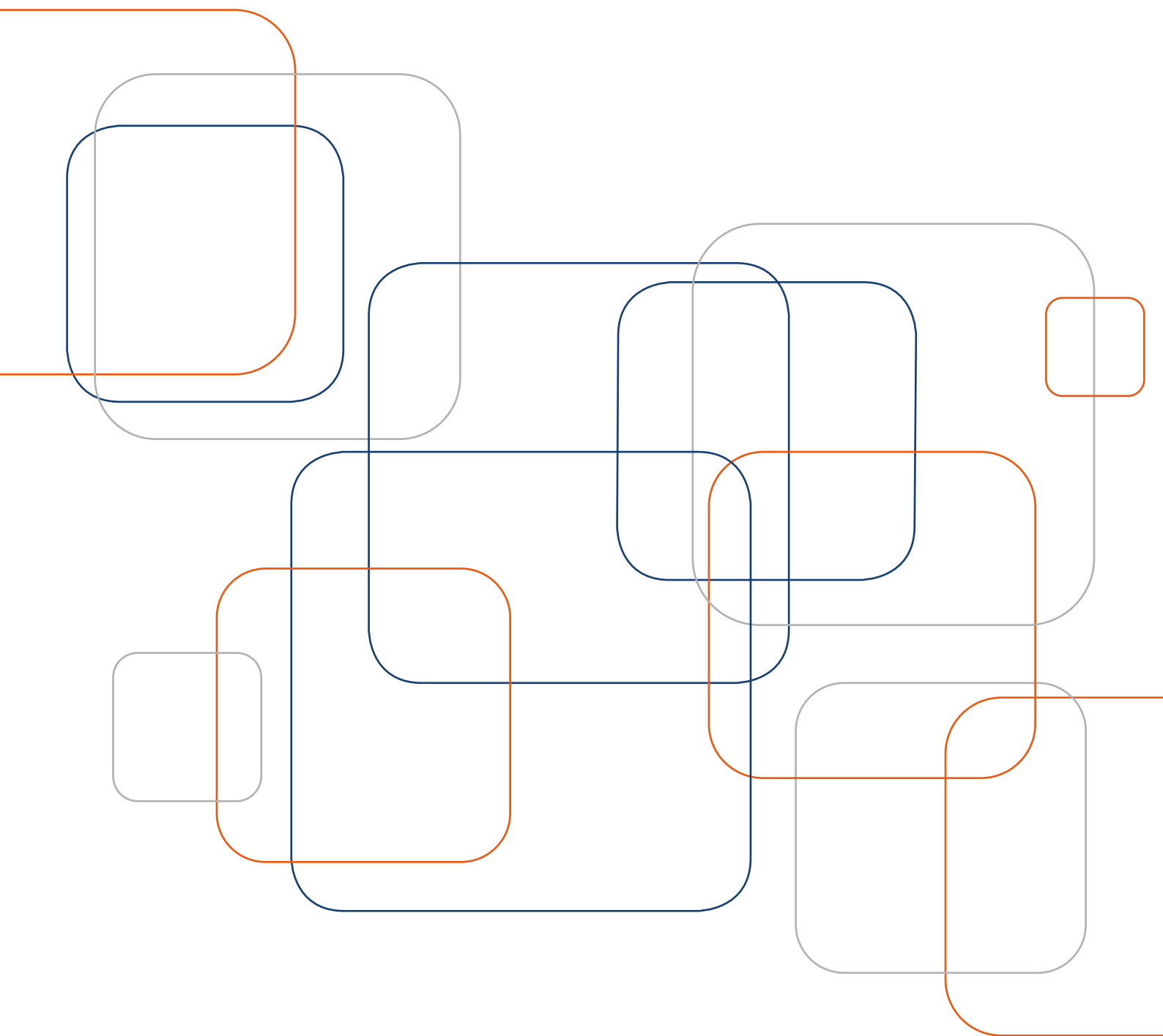
Em R\$ milhões (em moeda constante)	1T17	4T16	variação
<b>Produto Bancário</b>	<b>333</b>	<b>331</b>	<b>0,5%</b>
Margem Financeira Gerencial	170	165	3,0%
Margem Financeira com Clientes	146	137	6,9%
Margem Financeira com o Mercado	24	28	-15,8%
Receita de Prestação de Serviços	163	166	-2,0%
<b>Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e Impairment</b>	<b>(18)</b>	<b>(12)</b>	<b>43,7%</b>
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(20)	(13)	48,0%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	2	1	-
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(222)</b>	<b>(230)</b>	<b>-3,5%</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(222)	(230)	-3,6%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1)	(1)	17,1%
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>93</b>	<b>88</b>	<b>4,9%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(35)	(5)	-
<b>Lucro Líquido Recorrente</b>	<b>57</b>	<b>84</b>	<b>-31,2%</b>
<b>Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)</b>	<b>20,7%</b>	<b>32,1%</b>	<b>-11,4 p.p.</b>
<b>Índice de Eficiência</b>	<b>66,8%</b>	<b>69,5%</b>	<b>-2,8 p.p.</b>

## Peru

No Peru, operamos no segmento corporativo por meio de um escritório de representação.

## México

Estamos presentes no México através de um escritório dedicado às atividades de *equity research*.



**1º trimestre de 2017**

Análise Gerencial da Operação

## **Informações Adicionais**

O Capital Social do Itaú Unibanco Holding é representado por ações ordinárias (ITUB3) e preferenciais (ITUB4), ambas negociadas na B3. As ações preferenciais também são negociadas nas Bolsas de Nova Iorque (NYSE) na forma de recibos (ADR).

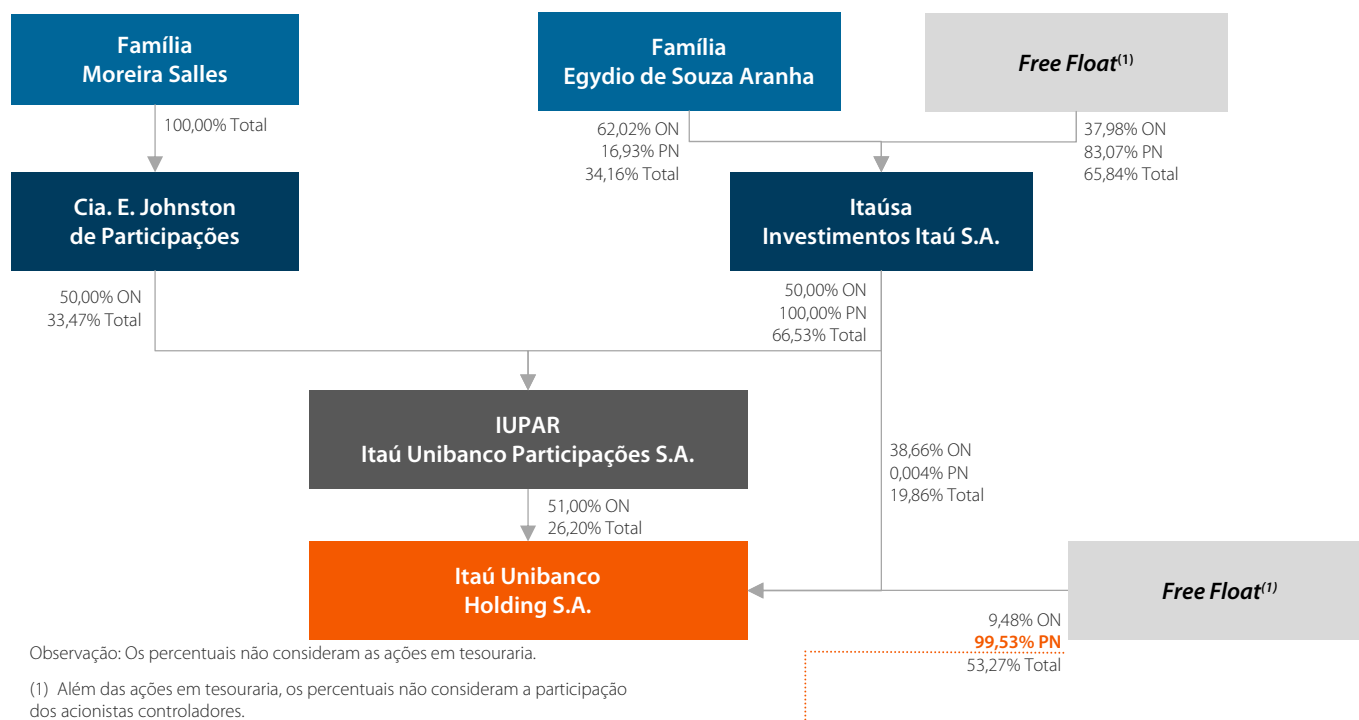
ITUB  
LISTED  
NYSEADR: ITUB  
Preferencial[B]<sup>3</sup>  
BRASIL  
BOLSA  
BALCÃOOrdinária: ITUB3  
Preferencial: ITUB4

## Quantidade de Ações | Itaú Unibanco Holding S.A.

Em milhares	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
<b>Capital Social</b>	3.351.744	3.230.563	6.582.308
<b>Ações em Tesouraria</b>			
Saldo em 31/12/2016	3,1	69.604	69.608
Aquisições de Ações	-	7.976	7.976
Exercidas - Outorga de Opções de Ações	-	(11.689)	(11.689)
Alienações - Plano para Outorga de Opções de Ações	-	(8.191)	(8.191)
Saldo em 31/03/2017 <sup>(1)</sup>	3,1	57.700	57.703
<b>Total de Ações (-) Ações em Tesouraria</b>	<b>3.351.741</b>	<b>3.172.863</b>	<b>6.524.604</b>

(1) O custo médio das ações mantidas em tesouraria das ações preferenciais foi R\$ 28,02 e das ações ordinárias foi de R\$ 6,59. Para mais informações, inclusive sobre o "Plano de Outorga de Opções de Ações", consulte a nota explicativa 16 das demonstrações financeiras.

Nossa estrutura acionária está organizada para otimizar a aplicação de capital entre os diversos segmentos que compõem o conglomerado. O Itaú Unibanco Holding é controlado pela IUPAR, que é controlada conjuntamente pela Itaúsa e pela Cia. E. Johnston. A Itaúsa é controlada pelos membros da família Egidio de Souza Aranha; a Cia. E. Johnston é controlada pelos membros da família Moreira Salles. Abaixo, apresentamos uma síntese da estrutura societária em 31 de março de 2017:



### Nova Prática de Pagamento de Dividendos & Juros sobre Capital Próprio (JCP)

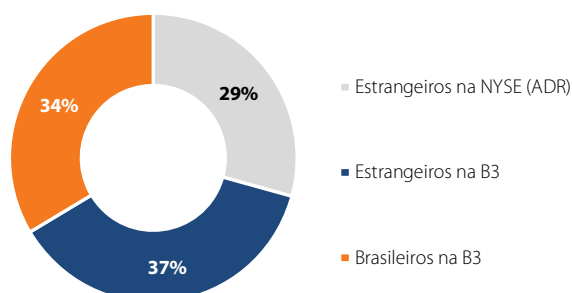
Desde a associação entre Itaú e Unibanco<sup>1</sup>, o percentual do lucro líquido consolidado recorrente distribuído na forma de Dividendos & JCP aos nossos acionistas (Payout Líquido) foi em média 31%.

Na reunião do Conselho de Administração do dia 06 de fevereiro, alteramos a nossa prática de pagamento de Dividendos & JCP, que passará a ser de 35% a 45% do lucro líquido consolidado recorrente nos próximos anos<sup>2</sup>. Em 2016, o payout líquido foi de 45%.

<sup>1</sup> Período entre os anos de 2009 e 2015.

<sup>2</sup> O intervalo de payout está sujeito a alterações decorrentes de eventuais fusões e aquisições, mudanças sociais, regulatórias e variações significativas nos ativos ponderados pelo risco (RWA). Os eventos anteriormente listados que podem trazer variações no payout líquido não são exaustivos, ou seja, são exemplos de eventuais situações que podem afetar o payout. O intervalo de payout pode estar sujeito a alterações, mas sempre considerando o mínimo de distribuição previsto em nosso estatuto.

### Ações Preferenciais em Circulação (Free Float) | em 31/03/2017





## Desempenho no Mercado de Ações | 1T17

As nossas ações ON e PN estiveram presentes em todos os pregões da B3 no primeiro trimestre de 2017.

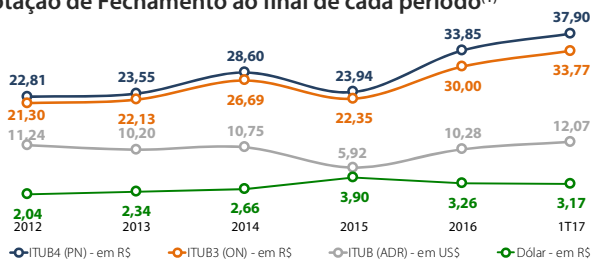
	(R\$) Ações PN ITUB4	(R\$) Ações ON ITUB3	(US\$) ADRs ITUB
<b>Cotação de Fechamento em 31/03/2017</b>	<b>37,90</b>	<b>33,77</b>	<b>12,07</b>
Máxima no trimestre	42,00	36,38	13,65
Média no trimestre	38,31	33,34	12,22
Mínima no trimestre	33,31	29,36	10,52
<b>Cotação de Fechamento em 31/12/2016<sup>(1)</sup></b>	<b>33,85</b>	<b>30,00</b>	<b>10,28</b>
Máxima em 12 meses <sup>(2)(3)</sup>	42,00	36,38	13,65
Média em 12 meses <sup>(2)</sup>	33,10	28,68	10,10
Mínima em 12 meses <sup>(2)(4)</sup>	25,32	22,27	7,19
<b>Cotação de Fechamento em 31/03/2016</b>	<b>28,37</b>	<b>24,28</b>	<b>7,81</b>
<b>Varição no 1T17</b>	<b>12,0%</b>	<b>12,6%</b>	<b>17,4%</b>
<b>Varição nos últimos 12 meses</b>	<b>33,6%</b>	<b>39,1%</b>	<b>54,6%</b>
<b>Volume Financeiro Médio Diário Negociado 12 meses (milhões)<sup>(2)</sup></b>	<b>420,1</b>	<b>4,4</b>	<b>145,0</b>
<b>Volume Financeiro Médio Diário Negociado 1T17 (milhões)</b>	<b>424,2</b>	<b>5,4</b>	<b>145,1</b>

(1) No dia 31/12/2016 e 30/12/2016 não houve pregão na B3, os valores apresentados referem-se ao dia 29/12/2016. Para ADRs os valores referem-se ao dia 30/12/2016.

(2) De 01/04/16 a 31/03/17;

(3) Cotações de 16/02/17 para ação PN, de 23/02/17 para ação ON e de 16/02/17 para ADRs;

(4) Cotações de 27/06/16 para ação PN, de 28/06/16 para ação ON e de 31/05/16 para ADRs.

Cotação de Fechamento ao final de cada período<sup>(1)</sup>

(1) As séries históricas de 2015, 2014, 2013 e 2012 do ITUB4, ITUB3 e ITUB foram ajustadas pelas bonificações de outubro de 2016, julho de 2015, junho de 2014 e maio de 2013.

**Programa de Recompra de Ações** – No primeiro trimestre de 2017, adquirimos 7.976.000 ações preferenciais de emissão própria no montante total de R\$ 285,8 milhões ao preço médio de R\$35,83 por ação<sup>1</sup>.

Em abril de 2017, adquirimos 7.461.800 ações preferenciais de emissão própria no montante total de R\$ 284,6 milhões.

Levando em consideração o atual programa<sup>2</sup>, entre novembro de 2016 e abril de 2017, recomparamos o montante de 38.087.800 de ações preferenciais ao preço<sup>1</sup> médio de R\$ 34,59.

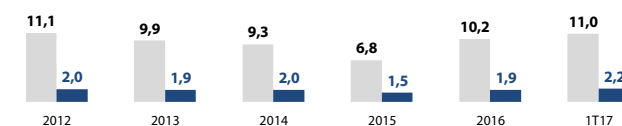
O processo de aquisição de ações de emissão própria tem o objetivo de (i) maximizar a alocação de capital por meio da aplicação eficiente dos recursos disponíveis, (ii) prover a entrega de ações aos funcionários e administradores da Companhia e de suas controladas no âmbito dos modelos de remuneração e dos planos de incentivos de longo prazo e (iii) utilizar as ações adquiridas caso haja oportunidades de negócios no futuro.

<sup>1</sup> Valores de recompra incluem taxa de liquidação, corretagem e emolumentos.

<sup>2</sup> Conforme o Fato Relevante divulgado em 02/02/2016, essas aquisições referem-se ao programa de recompra aprovado pelo Conselho de Administração que renovou o limite para aquisições de até 10,0 milhões de ações ordinárias e 50,0 milhões de ações preferenciais de emissão própria, para o período de 03/02/2016 a 02/08/2017.

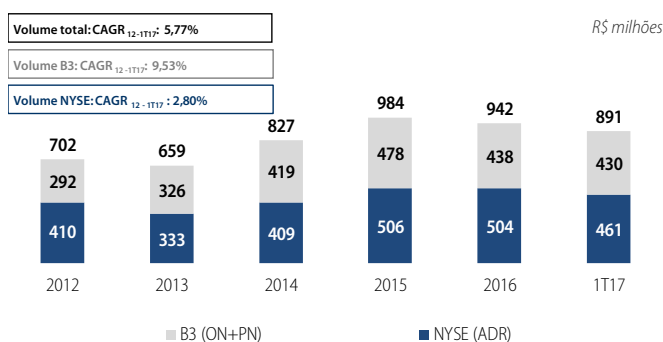
## Indicadores de Mercado

- **Cotação da Ação / Lucro Líquido por Ação<sup>(1)</sup> (Price/Earnings)** - representa a relação entre a cotação da ação e o lucro líquido por ação.
- **Cotação da Ação / Valor Patrimonial da Ação<sup>(2)</sup> (Price/Book Value)** - representa a relação entre o valor de mercado e o patrimônio líquido.



(1) Preço de fechamento da ação preferencial no fim do período / Lucro Líquido por ação. Para o cálculo, foi considerado o lucro líquido acumulado dos últimos 12 meses. (2) Preço de fechamento da ação preferencial no fim do período / Valor Patrimonial por ação no fim do período.

## Volume Médio Diário Negociado (B3 + NYSE)



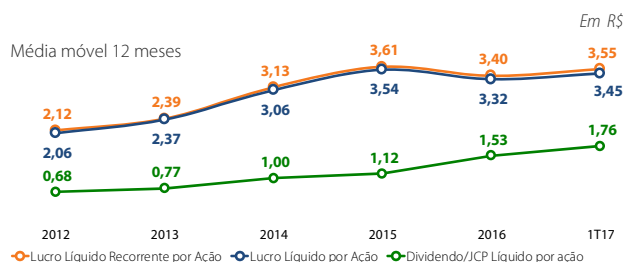
## Consenso de Mercado

Periodicamente, os principais analistas do mercado emitem suas recomendações sobre as ações-alvo de suas análises, que auxiliam diversos investidores na escolha da melhor opção para aplicarem seu capital.

Utilizando como fonte as informações disponibilizadas pela Thomson Analytics e Bloomberg, em 24 de abril de 2017, na tabela abaixo apresentamos o resumo das recomendações direcionadas às ações preferenciais do Itaú Unibanco Holding.

	Thomson	Bloomberg
<b>Comprar</b>	10	10
<b>Manter</b>	8	9
<b>Vender</b>	1	2
<b>Total de analistas</b>	<b>19</b>	<b>21</b>

De acordo com os dados obtidos na Thomson, a média do preço-alvo estimado para o ano de 2017 foi de R\$ 41,11. Na Bloomberg, o preço-alvo médio estimado foi de R\$ 42,07.

Lucro Líquido por Ação<sup>(1)</sup>, Lucro Líquido Recorrente por Ação<sup>(1)</sup> e Dividendo/JCP Líquido por Ação<sup>(1)</sup>

(1) Foi considerado o lucro líquido e dividendo/JCP acumulados dos últimos 12 meses. As séries históricas de 2015, 2014, 2013 e 2012 da ITUB4, ITUB3 e ITUB foram ajustadas pelas bonificações de outubro de 2016, julho de 2015, junho de 2014 e maio de 2013.

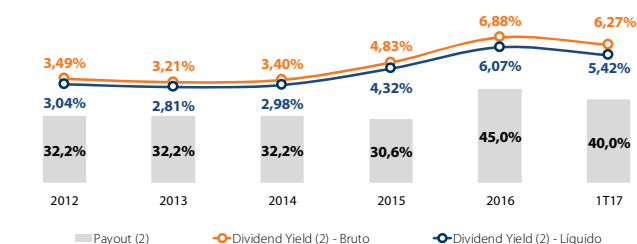
## Dividendos & Juros sobre Capital Próprio (JCP)

Remuneramos nossos acionistas por meio de pagamentos mensais e complementares de Dividendos & Juros sobre Capital Próprio (JCP). No primeiro trimestre de 2017, pagamos ou provisionamos R\$ 2,47 bilhões em Dividendos & JCP, líquidos de impostos.

**Dividend Yield** (Dividendos & JCP Distribuídos ou Provisionados / Cotação Média<sup>(1)</sup>)

É a relação entre o total de Dividendos & JCP distribuídos e o preço da ação, que indica o retorno do investimento ao acionista pela participação no lucro em cada período.

**Payout** (Dividendos & JCP Líquidos Distribuídos ou Provisionados / Lucro Líquido Recorrente)



(1): Cotação média do primeiro dia de cada período.

(2): Para o cálculo, foi considerado o total de Dividendos & JCP distribuídos ou provisionados, sobre a posição acionária de 01/01 a 31/12 de cada ano. Para o cálculo do Dividend Yield do primeiro trimestre, a posição acionária utilizada foi de 01/04/16 a 31/03/17.

## Classificação de Risco de Crédito pelas Agências de Rating

Em março de 2017, a Moody's alterou a perspectiva do Itaú Unibanco S.A. e Itaú Unibanco Holding S.A. de negativa para estável, alinhada com a revisão da perspectiva do soberano.

Também em março de 2017, a Fitch afirmou os ratings do Itaú Unibanco S.A. e do Itaú Unibanco Holding S.A. A agência destacou a forte liquidez, a boa capitalização, a rentabilidade consistente e os confortáveis níveis de qualidade dos ativos do banco.

## Eventos Posteriores a 31 de março de 2017

### Decisão do CARF (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais)

– Em 2013, a Receita Federal do Brasil lavrou um auto de infração, no qual consta cobrança de Imposto de Renda e de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no âmbito da operação societária de associação entre os Conglomerados financeiros Itaú e Unibanco. Em 10 de abril de 2017, o CARF proferiu, em Turma Ordinária, decisão favorável à Companhia, reconhecendo serem inaplicáveis as pretendidas cobranças de Imposto de Renda e de CSLL e ratificando a regularidade e legitimidade dos atos da fusão do Itaú com o Unibanco da forma como foram integralmente aprovados pelo Banco Central do Brasil (BACEN), pela CVM e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), o que reafirma o entendimento da Companhia da legitimidade das operações realizadas. Desde o recebimento do auto de infração pela Receita Federal do Brasil, o Itaú Unibanco considerou como remoto o risco de perda no procedimento fiscal em referência.

**Seguro de Vida em Grupo** – Em abril, após aprovações da SUSEP e do CADE, concluímos a alienação da totalidade de nossas operações de seguros de vida em grupo para a Prudential do Brasil Seguros de Vida S.A., anunciada em setembro de 2016. A alienação dessa operação reitera a estratégia, já divulgada, de focar em seguros massificados, tipicamente relacionados ao varejo bancário.

**Relatório Anual Consolidado e Relato Integrado** – Em 20 de abril de 2017, divulgamos o nosso Relatório Anual Consolidado, importante fonte de informações sobre a Companhia, nosso desempenho, governança corporativa, gestão de riscos e práticas de sustentabilidade e o Relato Integrado, que trata de nossas estratégias, dos nossos negócios, produtos e serviços. Para acessá-los, visite o site [www.itaub.com.br/relatorio-anual](http://www.itaub.com.br/relatorio-anual).

**Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária** – Realizamos no último dia 19 de abril a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária para que os acionistas deliberassem principalmente sobre: Aprovação das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 e da destinação do Lucro Líquido desse período; Eleição de membros para os Conselhos de Administração e Fiscal; Formalização e Ratificação do Plano de Outorga de Ações; Aprovação da Renumeração Global da Diretoria, Conselho de Administração e Conselho Fiscal da Companhia.

O Manual da Assembleia foi divulgado com 30 dias de antecedência, e as principais deliberações estão disponíveis em nosso site de relações com investidores [www.itaub.com.br/relacoes-com-investidores](http://www.itaub.com.br/relacoes-com-investidores) e da CVM, B3 e SEC.

## Relações com o Mercado

No primeiro trimestre de 2017, participamos de 10 conferências e 6 road shows no Brasil e exterior. Ao longo do ano já realizamos 4 reuniões Apimec (Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Florianópolis e Curitiba), com a presença de 416 participantes.

## Agenda de 2017

Maio	
03	Divulgação do resultado do 1T17
04	Teleconferência do resultado do 1T17
15	API MEC-SP - Santos
18	API MEC-SP - Campinas
22	API MEC-SUL - Porto Alegre
30	API MEC-NE - Salvador
Junho	
01	API MEC-NE - Recife
06	API MEC-MG - Uberlândia
08	API MEC-SP - Ribeirão Preto
13	API MEC-SUL - Londrina
20	API MEC-DF - Goiânia
22	API MEC-DF - Brasília
27	API MEC-NE - Fortaleza
Agosto	
01	Divulgação do resultado do 2T17
02	Teleconferência do resultado do 2T17
Setembro	
26	API MEC-SP - São Paulo
Outubro	
31	Divulgação do resultado do 3T17
Novembro	
01	Teleconferência do resultado do 3T17



## Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas  
Itaú Unibanco Holding S.A.

### Introdução

Em conexão com nossa revisão das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. (Banco) e do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas (Consolidado) em 31 de março de 2017, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 02 de maio de 2017, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017.


### Alcance da Revisão


Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para trabalhos desta natureza, que constitui, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e empresas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e empresas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo fazerem parte das demonstrações contábeis.

### Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 31 de março de 2017, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 02 de maio de 2017

  
PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

  
Washington Luiz Pereira Cavalcanti  
Contador CRC 1SP172940/O-6